

TEMA: Perspectivas contemporâneas das práticas clínico-institucionais em diversos contextos

PRESIDENTES

Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento
Ida Elizabeth Cardinalli

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria Trapé Trinca
Deborah Sereno
Durval Luiz de Faria
Henriette Tognetti Penha Morato
Ivelise Fortin de Campos
Yvete Piha Lehman
Maria Claudia Tedeschi Vieira
Maria da Piedade Romeiro Araújo de Melo
Maria Helena Pereira Franco
Marina Pereira Rojas Boccalandro
Rosa Maria Tosta
Ruth Gelehrter da Costa Lopes
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes
Susete Figueiredo Bacchereti

COMISSÃO ORGANIZADORA

Elisa Zaneratto Rosa
Hélio Roberto Deliberador
Irene Gaeta
João Pedro Benzaquen Perosa



23º Encontro Estadual de Serviços Escola de Psicologia do estado de São Paulo
2º Encontro Nacional de Serviços Escola de Psicologia
6º Encontro de Supervisores de Psicologia



Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic"

PUC-SP

17 a 19 de agosto de 2016

Este livro de resumos foi organizado por Regina Sonia Gattas F. do Nascimento e por Ida Elizabeth Cardinalli. No entanto, o conteúdo dos textos e posicionamentos teóricos e ideológicos são de responsabilidade dos respectivos autores.

ABERTURA

A Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sediou em agosto do presente ano o 23º ENCONTRO DE SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; o 2º ENCONTRO NACIONAL DE SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA e o 6º ENCONTRO DE SUPERVISORES DE PSICOLOGIA, que ocorreram simultaneamente nos dias 17, 18 e 19 de agosto.

Estes encontros promoveram discussões sobre a produção e a transmissão de conhecimento nas diversas áreas de atuação do psicólogo, abrangendo diversas modalidades de serviços, ao mesmo tempo em que foi enfatizada a dimensão clínica em sua prática e pesquisa durante a formação do psicólogo. Visaram também dar continuidade à construção de uma rede de trocas e debates, ampliando a interlocução entre os diversos serviços-escola de Psicologia do Estado de São Paulo e suas estratégias de atendimento à população e à formação do Psicólogo. Estes encontros propiciaram um enriquecimento da Psicologia Clínica e da Saúde enquanto área de atuação e de produção de conhecimento científico.

Nos Encontros participaram estudantes de psicologia, docentes, docentes supervisores, discentes, pesquisadores discentes, e profissionais que prestam serviços de atendimento à comunidade.

As atividades realizadas envolveram a apresentação e o debate sobre a prática clínica hoje, o lugar dos serviços-escola em sua relação com a formação e as políticas públicas, pesquisas e trabalhos de extensão a respeito das novas perspectivas na atuação do psicólogo, atendendo às exigências da demanda numa perspectiva de uma clínica ampliada.

O tema dos encontros de 2016 foi: ***"Perspectivas contemporâneas das práticas clínico-institucionais em diversos contextos"***.

Tendo em vista o intercâmbio com a comunidade e a soma de esforços na realização dos Encontros de Serviço-Escola de 2016, os eventos contaram com o apoio de docentes dos cursos de Psicologia das Universidades do Estado de São Paulo e de todo o país.

Agradecemos a participação de todos.

Regina Sonia Gattas F. do Nascimento

Ida Elizabeth Cardinalli

Presidentes dos Encontros

PROGRAMAÇÃO PARA MINICURSOS/WORKSHOP
DIA: 17/08/2016

HORÁRIO / DURAÇÃO	TEMAS / PARTICIPANTES	LOCAL	VAGAS
09:00h às 13:00h (4 horas)	CLÍNICA DO DESGASTE MENTAL NO TRABALHO: UM ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOLOGIA SOCIAL - Renata Paparelli (<i>PUC-SP</i>)	102A	De 10 a 20
09:00hs às 11:00 hs (2 horas)	OFICINAS DE CRIATIVIDADE - NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO CLÍNICA - Irene Gaeta (<i>PUC-SP / UNIP</i>)	109	De 5 a 15
11:00h às 13:00h (2 horas)	CALATONIA - O TOQUE SUTIL INTEGRADO À PSICOTERAPIA - Ana Beatriz Mascarenhas Horta Gomes (<i>PUC-SP</i>) - Giuliana Mattiazzo Pessoa (<i>PUC-SP</i>) - Irene Gaeta (<i>PUC-SP</i>) - Leda Maria Perillo Seixas (<i>PUC-SP</i>) - Marcos Jardim Braga (<i>PUC-SP</i>) - Nanna Duarte Barbosa Maluhy (<i>PUC-SP</i>) - Rosa Maria Farah (<i>PUC-SP</i>)	535	De 8 a 10
13:30h às 15:30h (2 horas)	DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA? - Elisa Maria de Mesquita (<i>Mackenzie</i>) - Jaqueline Souza Parisoto (<i>Mackenzie</i>)	103	De 10 a 50
13:30h às 17:30 h (4 horas)	ENTREVISTA FAMILIAR DIAGNÓSTICA APLICADA AO PROCESSO DE TRIAGEM INFANTIL: UM ENFOQUE COMPREENSIVO E INTERVENTIVO - Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes (<i>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)</i>)	106	De 5 a 25
13:30h às 17:30h (4 horas)	MEMÓRIA CORPORAL - O SIMBOLISMO DO CORPO NA TRAJETÓRIA DA VIDA - Irene Gaeta (<i>PUC-SP / UNIP</i>)	533	De 5 a 15
13:30h às 17:30h (4 horas)	O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS E A PRÁTICA CLÍNICA - Ana Maria Trapé Trinca (<i>PUC-SP</i>)	102	De 10 a 20
13:30h às 17:30h (4 horas)	ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA VIA E-MAIL - POSSIBILIDADES DE UMA INTERVENÇÃO EFICAZ - SERVIÇO OFERECIDO PELO NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA E INFORMÁTICA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA PUC-SP - Fabiane Regine Gonçalves Manuchakian (<i>PUC-SP</i>) - Guilherme Teixeira Ohl de Souza (<i>PUC-SP</i>) - Katty Zuniga Pareja (<i>PUC-SP</i>) - Luciana Ruffo (<i>PUC-SP</i>) - Paulo Annunziata Lopes (<i>PUC-SP</i>)	116	De 16 a 18
15:30h às 17:30h (2 horas)	SUICÍDIO: EPIDEMIOLOGIA, MANEJO E PREVENÇÃO - Elisa Maria de Mesquita (<i>Mackenzie</i>) - Jaqueline Souza Parisoto (<i>Mackenzie</i>)	120A	De 10 a 50

DATA HORÁRIO	ABERTURA, CONFERÊNCIA E COQUETEL	LOCAL
17/08/2016 às 18:00 hs	Conferência: “ PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS: PRÁTICAS CLÍNICO- INSTITUCIONAIS EM DIVERSOS CONTEXTOS ”. - Elisa Zaneratto Rosa (<i>PUC-SP</i>)	TUCARENA
17/08/2016 das 19:30hs às 21:30hs	COQUETEL	Hall do TUCARENA

DATA HORÁRIO	FÓRUM	LOCAL
17/08/2016 das 15:00hs às 17:00hs	Fórum: Coordenadores do Curso de Psicologia organizado pela ABEP	Auditório 117-A

17/08/2016	CREDENCIAMENTO	SALA 101-A
-------------------	----------------	------------

DATA HORÁRIO	SESSÃO DE POSTERES – PO-01	LOCAL
<p>17/08/2016 das 16:00hs às 17:30hs</p>	<p>A ANGÚSTIA VIVIDA NA FAMÍLIA EM UM CASO DE ABUSO SEXUAL: ELO OU SEPARAÇÃO - Bruna Smirne de Mattos - Marcela Lança de Andrade</p> <p>A ATUAÇÃO DOS EDUCADORES NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - Paulo Outi</p> <p>A IMPORTÂNCIA DA DISPOSIÇÃO DO ACOMPANHADO NO AT - Isabel Cristina Carniel - Marina Conti Menegatti - Suellem Camila Garcia</p> <p>A INFORMATIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA E A EVOLUÇÃO A OTIMITIZAÇÃO DO TRABALHO DA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA - Susete Figueiredo Bacchereti - Jaqueline Souza Parisoto</p> <p>A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR COMO PRÍNCIPIO DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DO SETOR DE PSICOLOGIA DA DERDIC - Josefina Martins Carvalho - Ana Carolina Lima Dias</p> <p>A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR UMA CRIANÇA: REFLEXÃO SOBRE OS SENTIMENTOS E A BUSCA POR UM ESPAÇO CRIATIVO - Ligia Fernandes Shiavon - Marcela Lança de Andrade - Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</p> <p>ADOÇÃO NO BRASIL: OS IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - Paulo Outi</p> <p>DESAFIOS EM DIAGNOSTICAR E TRABALHAR COM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROMES GENÉTICAS - Paola Cavalcante Jacintho</p>	<p>SAGUÃO TUCARENA</p>

	<p>GRUPO DE APOIO E REFLEXÃO À ADOÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Thais Barreto Pereira</i> - <i>Marcia Regina da Silva</i> - <i>Josenildo Almeida dos Santos</i> <p>MINICURSOS COMO INSTRUMENTOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO SERVIÇO-ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i> - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i> - <i>Elisa Maria de Mesquita</i> <p>O AT EM INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Isabel Cristina Carniel</i> - <i>Weila Cristina Marinho</i> <p>O SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UPM COMO CAMPO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i> - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i> <p>OLHANDO PARA A MEDICALIZAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DOS PAIS DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE RITALINA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aguinaldo Jose da Silva Gomes</i> - <i>Vera Aparecida Camargo Rorato</i> - <i>Natália Miazzi Pereira</i> <p>PRIMEIRO ATENDIMENTO EM GRUPO: ESCUTA QUALIFICADA EM SAÚDE MENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i> - <i>Elisa Maria de Mesquita</i> - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i> <p>PSICODINAMISMOS DE MÃES DE CRIANÇAS OBSESAS: CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS PROJETIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i> <p>TRANSMISSÃO PSÍQUICA INTERGERACIONAL NA VELHICE</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Beatriz Leite Machado</i> 	
--	---	--

18/08/2016	CREDENCIAMENTO	Auditório 239
-------------------	-----------------------	----------------------

DATA HORÁRIO	CONFERÊNCIA	LOCAL
18/08/2016 das 09:00hs as 11:00hs	Conferência: CONTORNOS DO TRABALHO CLÍNICO NO SÉCULO XXI - Renato Mezan (<i>PUC-SP</i>)	Auditório 239

DATA HORÁRIO	COMUNICAÇÕES COORDENADAS	LOCAL
18/08/2016 das 11:00hs às 13:00hs	1 - COMO AS CLÍNICAS-ESCOLAS ESTÃO LIDANDO COM AS TERAPIAS DE LONGA E CURTA DURAÇÃO, COM PACIENTES QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTOS LONGOS. - Maria da Piedade Romeiro Araújo de Melo (<i>UNIP</i>) - Sandra Ribeiro de Almeida (<i>UP Mackenzie</i>)	102A
	2 - DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DO COTIDIANO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNB - Caracterização de Clientes e Levantamento de Demandas de Adultos Atendidos pelo Serviço-Escola do Curso de Psicologia da Universidade de Brasília - Mudança de Prédio e Práticas em Transição: O serviço escola da Universidade de Brasília - Situação de Crise e Catástrofe no Contexto Universitário: o papel do serviço-escola e suas atuações no contexto de um assassinato de estudante no contexto universitário. - Gabriela Sousa de Melo Mieto (<i>UnB</i>) (<i>Coordenação</i>) - Alexandre Alves Costa Neto (<i>UnB</i>) - Bruno Nogueira da Silva Costa (<i>UnB</i>) - Inara Linn Maracci (<i>UnB</i>)	106
	3 - SERVIÇO-ESCOLA EXTRAMUROS: A CLÍNICA AMPLIADA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - Deborah Sereno (<i>PUC-SP</i>) - Ana Carolina Faria (<i>PUC-SP</i>) - Fernanda Martingo Tulha (<i>PUC-SP</i>) - Heloisa Nami Pontes Yzumida (<i>PUC-SP</i>) - Isabela Leite Concilio (<i>PUC-SP</i>) - Ana Carolina Martins Duvanel Vieira (<i>PUC-SP</i>)	118
	4 – GESTORPSI – SISTEMA DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS – HISTÓRICO E USO EM SERVIÇOS ESCOLA - Oliver Zancul Prado (<i>UNIP – Araraquara e Instituto de Psicologia Comportamental de São Carlos</i>)	138

DATA HORÁRIO	MESAS REDONDAS	LOCAL
18/08/2016 das 14:00hs às 16:00hs	1 - AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SEUS DESAFIOS ATUAIS EM DIVERSOS CONTEXTOS E MODELOS - Silvia Ancona Lopez (<i>UNIP</i>) (Coordenação) - Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes (<i>USP-RP</i>) - Norma Lottenberg Semer (<i>UNIFESP-SP</i>)	202
	2 - POLÍTICAS PÚBLICAS, A FORMAÇÃO PARA O SUS E A INSERÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA NA REDE: IMPASSES E DESAFIOS - Maria Cristina Vicentin (<i>PUC-SP</i>) (Coordenação) - Marcelo Tavares (<i>UnB</i>) - Maria Cecilia Galletti (<i>Coordenadora de Saúde da Zona Oeste</i>)	203
	3 - DESAFIOS DAS PRÁTICAS CLÍNICAS NA ATUALIDADE NO SERVIÇO-ESCOLA - Rosa Maria Tosta (<i>PUC-SP</i>) (Coordenação) - Eduardo Fraga de Almeida Prado (<i>UPMackenzie</i>) - Maria Regina Brecht Albertini (<i>UPMackenzie / USP</i>)	204
	4 - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA Mesa Organizada pela ABEP - Iraní Tomiatto de Oliveira (<i>ABEP/ Universidade Anhembi Morumbi</i>) (Coordenação) - Angelina Pandita Pereira (<i>ABEP/ Universidade Anhembi Morumbi</i>) - Suenny Fonsêca de Oliveira (<i>ABEP/ Universidade Federal de Campina Grande</i>) - Angela Soligo (<i>ABEP/ Universidade Estadual de Campinas</i>)	205

DATA HORÁRIO	TEMAS LIVRES	LOCAL
<p>8/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p>T.L. 1 - Coordenadora: Profa. Ana Rita Coutinho Xavier Naves</p> <p>ESTÁGIO EXTRAMUROS EM PSICOLOGIA SOCIAL: DESAFIOS DA FORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ÉTICO POLÍTICA - <i>Anna Paula Fagundes Bezerra</i></p> <p>GRUPOS DE DINÂMICAS NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UEL: DISPOSITIVOS GRUPAIS NA SAÚDE MENTAL - <i>Maria Lucia Mantovanelli Ortolan</i></p> <p>OS LIMITES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES PSICÓTICOS NO SERVIÇO-ESCOLA - <i>Karine Regina Jurado</i> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p> <p>RELATO DE CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA EM CEILÂNDIA-DF - <i>Ana Rita Coutinho Xavier Naves</i></p>	<p>206</p>

<p>18/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p style="text-align: center;">T.L. 2 - Coordenadora: Profa. Hilda Rosa Capelão Avoglia</p> <p>A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO E ETAPAS DE INFERÊNCIA DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM UM CASO DE ALIENÇÃO PARENTAL - <i>Felipe Mio de Carvalho</i> - <i>Vanessa Cabriotti</i></p> <p>A PERDA DOS PAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS - <i>Mayara Bhering Duarte</i> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p> <p>O ACOLHIMENTO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - <i>Karine Regina Jurado</i> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p> <p>O CICLO DA VIOLÊNCIA IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA - <i>Hilda Rosa Capelão Avoglia</i></p> <p>OS SEGREDOS QUE SUSTENTAM A DINÂMICA FAMILIAR: A QUESTÃO DA PATERNIDADE E A RELAÇÃO MÃE-FILHO - <i>Isabela Rezende Graminho</i> - <i>Marcela Lança de Andrade</i> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p>	<p style="text-align: center;">208</p>
---	--	---

<p>18/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p>T.L. 3 - Coordenadora: Profa. Luciana Balestrin Redivo Drehmer</p> <p>A PSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL - <i>Gabriela Iamara Lupianhe Pereira</i></p> <p>AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICOTERAPIA PARA DEFICIENTES VISUAIS - <i>Nestor Efraim Rojas Boccalandro</i></p> <p>O SUPERVISOR DE SERVIÇO-ESCOLA E O PRINCÍPIO DA ARTE DE SEU OFÍCIO - <i>Walter José Martins Migliori</i></p> <p>O TESTEMUNHO E A ESCUTA ATENTA PARA A HISTORICIDADE: A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL COMO CAMINHO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA EXISTÊNCIA - <i>Vanessa Basto de Toledo</i></p> <p>REFLEXÕES SOBRE A TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICOLOGIA DA PUCRS - <i>Luciana Balestrin Redivo Drehmer</i> - <i>Nadia Maria Marques</i></p>	<p>209</p>
---	--	-------------------

<p>18/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p>T.L. 4 – Coordenadora: Profa. Henriette Tognetti Penha Morato</p> <p>O MENINO E O ROBÔ: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA PATOLOGIZANTE DA PROCURA PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA - <i>Aguinaldo Jose da Silva Gomes</i></p> <p>A BUSCA POR UM ESPAÇO PRÓPRIO: POSSIBILIDADES DE AJUDA EM UMA TRIAGEM INTERVENTIVA - <i>Marcela Lança de Andrade</i> - <i>Maria Fernanda Cintra Elias</i> - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p> <p>A PERSPECTIVA ENCAMINHATIVA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO AGENTE ATIVO DA REDE DE SERVIÇOS INTERSETORIAL DA REGIÃO DE LONDRINA - <i>Gabriela Iamara Lupianhe Pereira</i></p> <p>CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL - <i>Maria Lucia Mantovanelli Ortolan</i></p> <p>PLANTÃO PSICOLÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA - <i>Daniela Cristina Narcizo Serpa</i></p>	<p>214</p>
---	--	-------------------

<p>18/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p>T.L. 5 – Coordenadora: Profa. Rosa Maria Lopes Affonso</p> <p>A EXPRESSÃO GRÁFICA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DE ADULTOS - <i>Rosa Maria Lopes Affonso</i></p> <p>A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ARTÍSTICO-EXPRESSIVOS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA - <i>João Rafael Pimentel Colavin</i></p> <p>DEVOLUTIVAS COM HISTÓRICOS NO PSICODIAGNÓSTICO E SUA REPERCUSÃO NA PSICOTERAPIA: UM CASO CLÍNICO - <i>Carolina Tse</i></p> <p>O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS - <i>Diego Cardoso da Silva</i></p> <p>OS DESENHOS COMO RECURSOS EXPRESSIVOS E INTERVENTIVOS EM PSICOTERAPIA - <i>Carolina Tse</i></p>	<p>215</p>
---	---	-------------------

<p>18/08/2016 das 14:00h às 16:00h</p>	<p style="text-align: center;">T.L. 6 – Coordenadora: Profa. Susete Figueiredo Bacchereti</p> <p>A PSIQUIATRIA NO CONTEXTO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA - <i>Elisa maria de mesquita</i> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i> - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i></p> <p>CLÍNICA DO TRABALHO: CONTATO COM A CLÍNICA AMPLIADA APÓS A GRADUAÇÃO E MUDANÇA DE PARADIGMAS NO ATENDIMENTO DE UMA PACIENTE - <i>Marina Kurcis Gonzales</i></p> <p>DIFICULDADES NO SERVIÇO- ESCOLA: SOBRE A ESCUTA CLÍNICA E O ENCAMINHAMENTO EXTERNO - <i>Heitor Felipe Agarelli</i></p> <p>ESCUTA SENSÍVEL COMO PRÁTICA NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSIDADES - <i>Gustavo Henrique Dionisio</i></p> <p>PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA NO SERVIÇO-ESCOLA: A CONSULTA CONJUNTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM CASOS COMPLEXOS - <i>Elisa Maria de Mesquita</i> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i> - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i></p> <p>RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA E A REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE CASO - <i>Elisa Maria de Mesquita</i></p>	<p style="text-align: center;">216</p>
---	--	---

18/08/2016
das 16:00h às 16:30h

COFFEE BREAK — Auditório 239

DATA HORÁRIO	REUNIÃO DE GESTORES 1	LOCAL
18/08/2016 das 16:30h às 18:30h	1 - COMO OS CURSOS DE PSICOLOGIA ESTÃO LIDANDO COM AS DIFICULDADES DE FAZER PARCERIAS COM A REDE, EM RELAÇÃO A MANTER O SUPERVISOR NO LOCAL DE ESTÁGIO OU EM RELAÇÃO ÀS CONTRAPARTIDAS. <ul style="list-style-type: none">- Silvia Ancona Lopez (<i>UNIP</i>)- Fátima Regina Pires (<i>PUC-SP</i>)- Marcelo Neumann (<i>UPMackenzie</i>)- Susete Figueiredo Bacchereti (<i>UPMackenzie</i>)	Auditório 239

DATA HORÁRIO	MESAS REDONDAS	LOCAL
18/08/2016 das 16:30h às 18:30h	5 - A DIMENSÃO SOCIAL NA ATUAÇÃO CLÍNICA <ul style="list-style-type: none">- Miriam Debieux (<i>PUC-SP e USP</i>) (Coordenação)- Yvette Piha Lehman (<i>USP</i>)- Jorge Broide (<i>PUC-SP</i>)	202
	6 - ATENDIMENTO DE CATÁSTROFES – (<i>Conselho Federal de Psicologia</i>) <ul style="list-style-type: none">- Maria Helena Pereira Franco (<i>PUC-SP/CFP</i>) (Coordenação)- Maria da Conceição Correia Pereira (<i>ES Aviação Civil/ SERIPAI/ ITA/CFP</i>)- Eliana Marcia Martins Fittipaldi Torga (<i>UFMG/CFP</i>)	203

	7 - ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM HOSPITAL - Maria Cecilia Roth (PUC/SP) (Coordenação) - Samanta Mucci (UNIFESP/SP) - Claudio Garcia Capitão (USF/Hospital Emílio Ribas)	204
	8 - ATENDIMENTO BREVE E ATENDIMENTO DE CRISE EM SERVIÇO- ESCOLA - Henriette Morato (USP) (Coordenação) - Irani Tomiato (Anhembi-Morumbi/ ABEP) - Lícia Barcelos de Souza (USP RP)	205

DATA HORÁRIO	SESSÃO DE POSTERES – PO-02	LOCAL
18/08/2016 das 18:30h às 19:30h	<p>"PORTEIRA ABERTA" - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA SUPERVISÃO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO - Paulo Henrique Alves Lira</p> <p>A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA NO CONTEXTO CLÍNICO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA PRÁXIS ÉTICO-POLÍTICA - Pércles de Souza Macedo - Ivan Pires Leite</p> <p>A ESCUTA NA PRISÃO - Ana Claudia dos Santos</p> <p>A EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: INTIMIDADE E ASSIMETRIA - Weila Cristina Marinho - Suelem Camila Garcia - Carolina Rodrigues - Stefani Santana dos Santos - Nevia Roberta de Lima Biserra - Mauro Campos Balieiro</p> <p>A LATA VAZIA: VIVÊNCIAS DE UMA PSICOTERAPIA EM GRUPO DE PAIS - Gabriela Sobral - Ione Magalhães Antonini</p>	<u>2º ANDAR DO</u> <u>PRÉDIO NOVO AO</u> <u>LADO DOS</u> <u>ELEVADORES</u>

	<p>A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHADO NO SUCESSO DO AT</p> <ul style="list-style-type: none"> - Isabel Cristina Carniel - Marina Conti Menegatti - Suelem Camila Garcia <p>A PROCURA POR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO POR MULHERES COM DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO - - CONJUGAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maria Fernanda Cintra Elias - Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes <p>A RELAÇÃO ENTRE CRENÇA E DESAMPARO NA CONTEMPORANIEDADE. UMA LEITURA PSICANALÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antonio Alberto Peixoto de Almeida <p>A SOLIDÃO EM COMPANHIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caroline Bredariol Badin - Isabel Cristina Carniel <p>ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA RESSOCIALIZAÇÃO DE MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Isabel Cristina Carniel - Stefani Santana dos Santos <p>ANIMA E ANIMUS: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA DA HISTORICIDADE DE GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fernanda Azevedo Colares <p>ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E FORMAÇÃO: O APRIMORAMENTO DO EGRESSO A PARTIR DA PRÁTICA CLÍNICA E SUPERVISÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Silvia Salibe <p>AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA DE DEPRESSÃO INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Andrezza de Campos <p>CONTRIBUIÇÃO DE UMA TÉCNICA PROJETIVA NA COMUNICAÇÃO E COMPREENSÃO DO TDA/H</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcela Lança de Andrade - Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes <p>CUIDANDO COM A BOLSA AMARELA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carlos Alberto Garcia Fresqui <p>DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bruna Benício Rodrigues 	
--	---	--

	<p>EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: APRENDENDO A APRENDER - <i>Gabriele Nocera Xavier</i></p> <p>ESTÁGIO BÁSICO NO SERVIÇO-ESCOLA DA UPM - <i>Susete Figueiredo Bacchereti</i> - <i>Jaqueline Souza Parisoto</i></p> <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL - <i>Maria de Fátima Belancieri</i></p> <p>FAMÍLIA, UM LUGAR SEGURO? - <i>Hellen Damas Martins</i> - <i>Camilla Lopes Galvão Bueno</i></p> <p>FELICIDADE E BEM-ESTAR NA VISÃO DA PSICOLOGIA POSITIVA - <i>Leticia George Camaliente</i> - <i>Marina Pereira Rojas Boccalandro</i></p> <p>INTERVENÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA JUNTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO DE SÃO PAULO - <i>Péricles de Souza Macedo</i> - <i>Ivan Pires Leite</i></p> <p>O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS: UMA TORRE DE BABEL OU UM CÓDIGO COMUM APESAR DAS DIFERENÇAS? - <i>Giorgia Caterina Quattrone Troiano Valentim Cruz</i></p> <p>PLANTÃO PSICOLÓGICO: ACOLHIMENTO DAS EMERGÊNCIAS PSICOLÓGICAS - <i>Vera Lucia Pereira da Silva Souza</i></p> <p>POSSO FALAR SOBRE O QUE EU QUISER? - <i>Julia Akemi Takayama Ferry</i> - <i>Caio Ayrton Silva de Liz</i></p> <p>PREENCHENDO UM VAZIO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UM CASO DE OBESIDADE E LUTO - <i>Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i> - <i>Marcela Lança de Andrade</i></p> <p>PRONTO ATENDIMENTO: UM PROCESSO DE AMPARO E ESCUTA - <i>Sanami Esaki</i> - <i>Pablo Silva de Lima</i> - <i>Kalyana Colla da Luz</i></p>	
--	---	--

	<p>PSICANÁLISE E COMUNIDADE: POSSIBILIDADE DE ELABORAÇÃO PSÍQUICA ATRAVÉS DA SIMBOLIZAÇÃO DE TRAUMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luciana Balestrin Redivo Drehmer <p>PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: RELATO DE UM CASO DE ENCOPRESE INFANTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Felipe Mio de Carvalho - Douglas Alex Natal da Silva - Silvia Salibe <p>PSICOTERAPIA FAMILIAR: TRABALHANDO COM A COMUNICAÇÃO DISFUNCIONAL DOS SUBSISTEMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Stefanie Cássia Sevilha - Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui - Alessandra Tedeschi <p>RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PLANTÃO PSICOLÓGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carolina Nascimento Popov <p>TRAUMA E A RELAÇÃO COM O NÃO-DITO: LUTO COMPLICADO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Camila Aparecida de Freitas <p>UM DIVÃ DIFERENTE: A ESCUTA TERAPÊUTICA DURANTE O TRATAMENTO DIALÍTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Janaína Cruzato Vieira Beraldo <p>UMA EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO DE PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL PARA ALUNOS DE 5º ANO DO CURSO DE PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mariella Passarelli <p>UMA SEMENTE PLANTADA NA PACIENTE, MAS QUE GERMINOU NA ESTAGIÁRIA: VIVÊNCIAS DO TERRENO FÉRTIL DO PLANTÃO PSICOLÓGICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Wellen Ruiz 	
--	---	--

18/08/2016
das 18:30h às 19:30h

CONFRATERNIZAÇÃO Auditório 239

19/08/2016	CREDENCIAMENTO	Auditório 239
------------	----------------	---------------

DATA HORÁRIO	TEMAS LIVRES	LOCAL
19/08/2016 das 9:00h às 11:00h	<p>T.L. 7 - Coordenadora: Profa. Ivelise Fortim de Campos</p> <p>AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES ENTRE O VÍNCULO TERAPÊUTICO E DESEMPENHO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA PACIENTES PSICÓTICOS NA CLÍNICA ESCOLA <i>- Diego Cardoso da Silva</i></p> <p>COMER DE MAIS E COMER DE MENOS: ALIMENTAÇÃO E DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL ENTRE DOIS IRMÃOS <i>- Marcela Lança de Andrade</i> <i>- Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes</i></p> <p>GRUPOS DE REFLEXÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA CLÍNICA ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FMU <i>- Miriam Aparecida Herrera Fernandes</i> <i>- Pietro Coelho Scola</i></p> <p>LUDODIAGNÓSTICO: A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA DINÂMICA FAMILIAR <i>- Rosa Maria Lopes Affonso</i></p>	102A

	<p>A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EQUIPE DE APOIO MATRICIAL NUM SERVIÇO - ESCOLA DE PSICOLOGIA</p> <p><i>- Luciana Balestrin Redivo Drehmer</i></p>	
<p>19/08/2016 das 9:00h às 11:00h</p>	<p>T.L. 8 - Coordenadora: Profa. Gabriela Sousa de Mello Mieto</p> <p>CLÍNICA DO TRABALHO: CONSTRUÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO COM FOCO NO ADOECIMENTO PELO TRABALHO - ESTUDO DE CASO</p> <p><i>- Isabela Leite Concilio</i></p> <p>EM BUSCA DE UMA CARREIRA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO</p> <p><i>- Isabela Rezende Graminho</i></p> <p>PROSA UNIVERSITÁRIO - PROJETO DE SAÚDE PARA UNIVERSITÁRIOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM CALOUROS DA PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</p> <p><i>- Júlia Villela Teixeira Gisler</i></p> <p>SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS DE CUIDADO VOLTADAS PARA ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UDF</p> <p><i>- Jessica Helena Vaz Malaquias</i></p> <p>SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NO TRABALHO - ESTUDO DE CASO</p> <p><i>- André Caetano de Mello</i></p>	<p>104</p>

<p>19/08/2016 das 9:00h às 11:00h</p>	<p>T.L. 9 - Coordenadora: Profa. Veruska Gondim Fernandes</p> <p>ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS - <i>Marfisa Bastos Aguiar</i></p> <p>O SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA E AS AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE - <i>Veruska Gondim Fernandes</i></p> <p>TREINO DE HABILIDADE SOCIAL EM ADOLESCENTE NA CLÍNICA-ESCOLA - <i>Gabriela Saab</i></p>	<p>107</p>
<p>19/08/2016 das 9:00h às 11:00h</p>	<p>T.L. 10 - Coordenadora: Profa. Juliane Macedo Manzini</p> <p>A CRIANÇA IMIGRANTE NA REDE: A CLÍNICA COM TRAMPOLIM PARA A REDE E A REDE COMO TRAMPOLIM PARA A CLÍNICA - <i>Pedro Magalhães Seincman</i></p> <p>A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS JURÍDICOS NA DECISÃO DA GUARDA NOS CASOS DE SEPARAÇÃO CONJUGAL - <i>Cristiane Valdenia Silveira Aquino</i> - <i>Gabriela Penedo</i> - <i>Giovana Benassi Cezar</i> - <i>Ingrid Reis Ferreira</i> - <i>Michela Fernanda da Silva Ganzella</i></p>	<p>109</p>

	<p>EDUCAÇÃO EM CARTAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR</p> <p>- <i>Carolina Nascimento Popov</i></p> <p>- <i>Fernando Coelho Sanchez</i></p> <p>GRUPO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>- <i>Juliane Macedo Manzini</i></p>	
--	--	--

DATA HORÁRIO	TEMAS LIVRES (<i>Aprimorandos 2015</i>)	LOCAL
19/08/2016 das 9:00h às 11:00h	<p>T.L. APRI - 1 - Coordenadora: Profa. Rosa Maria Tosta</p> <p>TRAVESSIAS DO LUTO EM TRIAGEM PSICOLÓGICA ESPECIALIZADA - Tatiane Sayuri Maeda</p> <p>NÃO FALAR É TAMBÉM FALAR: UMA COMUNICAÇÃO SILENCIOSA ENTRE PACIENTE E PSICOTERAPEUTA - Marlene Grazielle Viana</p> <p>A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL À LUZ DA TEORIA WINNICOTIANA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO - Omar Moreira Del Bianco</p> <p>O CASO MARIA E A TRANSMISSÃO PSÍQUICA GERACIONAL - Luisa Costa Seifarth</p> <p>DEFESAS MANÍACAS NA CLÍNICA - Márcia Teresa Campos Necyk</p> <p>DEUS E O SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE: AMOSTRA DE UM CASO CLÍNICO - Maria Larissa De Azevedo Nogueira</p>	116

DATA HORÁRIO	TEMAS LIVRES (<i>Aprimorandos 2015</i>)	LOCAL
-----------------	---	-------

<p>19/08/2016 das 9:00h às 11:00h</p>	<p>T.L. APRI - 2 - Coordenador: Prof. Hélio Roberto Deliberador</p> <p>JUNG E CORPO: DIÁLOGOS ENTRE CALATONIA E REIKI - <i>Camila Alkmim Bianco</i></p> <p>DOR NO CORPO, DOR NA ALMA: REFLEXÕES SOBRE A FIBROMIALGIA A PARTIR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA - <i>Mateus Donia Martinez</i></p> <p>OS SONS DO GONGO E A PSIQUE-CORPO NA PSICOLOGIA ANALÍTICA - <i>Rebeca Simão Fonseca</i></p> <p>ADOLESCÊNCIA COMO INAUGURAÇÃO DE ESCOLHAS - <i>Jaqueline de Moraes Gonçalves</i></p> <p>A INTERFERÊNCIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES - <i>Karin Novaes Bertolino Rocha</i></p>	<p>117</p>
---	--	------------

DATA HORÁRIO	TEMAS LIVRES <i>(Aprimorandos 2015)</i>	LOCAL
<p>19/08/2016 das 9:00h às 11:00h</p>	<p>T.L. APRI - 3 - Coordenadora: Profa. Ida Elizabeth Cardinalli</p> <p>OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO EXISTIR - <i>Eduarda Brandão Britto Alves de Castro</i></p> <p>UM OLHAR PARA O PROCESSO TERAPÊUTICO A PARTIR DA "DISPONIBILIDADE AFETIVA" - <i>Rafael Monho Pinto Ribeiro</i></p> <p>UM RELATO SOBRE MEDO E EXCLUSÃO: DIÁLOGOS ENTRE A CLÍNICA E HISTÓRIA DA LOUCURA - <i>André Pimenta de Melo</i></p> <p>QUANDO UM CASAL PADECE DO MESMO MAL: ESTUDO DE UM CASO CLÍNICO - <i>Juliana Teixeira Mendes Torres</i></p>	<p>121</p>

	A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PROJETOS DE VIDA NO ATENDIMENTO <i>- Marina Moreira Carrilho</i>	
	OS EFEITOS DOS SEGREDOS NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO FAMILIAR <i>- Marina Moreira Carrilho</i>	

19/08/2016
das 11:00h às 11:15h

COFFEE BREAK Auditório 239

DATA HORÁRIO	SESSÃO DE POSTERES – PO-03	LOCAL
<p>19/08/2016 das 11:15hs às 12:30hs</p>	<p>A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMO MEIO DE EXPRESSÃO E TRATAMENTO DE UM PACIENTE TÍMIDO - <i>Marcelo dos Santos Ribeiro Cunha</i></p> <p>A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO DA CASA SIMEÃO - <i>Ruth Gelehrter da Costa Lopes</i> - <i>Leandro Cruzeiro da Silveira</i> - <i>André Luiz Vieira da Costa</i></p> <p>A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO EM CENTRO DE REFERÊNCIA PARTICULAR - <i>Ruth Gelehrter da Costa Lopes</i> - <i>Giovanna Vaz de Donno</i> - <i>Livia de Abreu Rodolfo</i></p> <p>A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO NO GRUPO DE DOR CRÔNICA - <i>Ruth Gelehrter da Costa Lopes</i> - <i>Marina de Paula Oliveira Rosa</i></p> <p>A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO NO MOPI-MOVIMENTO PRÓ-IDOSO - <i>Ruth Gelehrter da Costa Lopes</i> - <i>Igor Senice Lira</i> - <i>Beatriz de Souza Rodolfo</i></p> <p>A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO NO SÍTIO DAS ALAMEDAS - <i>Ruth Gelehrter da Costa Lopes</i> - <i>Gabriel Domingos Silva Rego</i></p> <p>A DOENÇA DO SÉCULO: O ESTRESSE NA MULHER MODERNA E A SOMATIZAÇÃO - <i>Paula Beatriz Viana</i></p> <p>A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NO ATENDIMENTO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAC-FEA - <i>Vanessa Cabriotti</i> - <i>Silvia Salibe</i> - <i>Felipe Mio de Carvalho</i></p>	<p><u>2º ANDAR DO</u> <u>PRÉDIO NOVO AO</u> <u>LADO DOS</u> <u>ELEVADORES</u></p>

	<p>CUIDANDO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS: PREPARO TEÓRICO E PRÁTICO DE ALUNOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE DINÂMICA DE GRUPO E MÉTODO SOCIOPSIODRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Julianna Emma Radvany Florez - Angela Maria Chagas Villasuso Lago <p>HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bruna Benício Rodrigues <p>O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO NA CLÍNICA-ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mellisa Karine das Chagas Santos <p>O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE PSICODIANÓSTICO INTERVENTIVO DE CRIANÇAS: POSSIBILIDADES E ALCANCES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gislaine Nogueira Lucas de Souto - Fernanda Aguiar Pizeta <p>PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO TECENDO CAMINHOS PARA O DIÁLOGO ENTRE A DÍADE MÃE E FILHA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui <p>PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: EVOLUÇÃO DO PROCESSO COM UM ADOLESCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alessandra Tedeschi - Stefanie Cássia Sevilha - Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui <p>RELATO DE CASO DE GRUPO OPERATIVO: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE ANSIEDADE E TÉCNICAS DE ESTUDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Silvia Salibe <p>RELATO DE CASO EM PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO INFANTIL: INTERVENÇÕES E ORIENTAÇÕES VISANDO MELHORIA DA INTEGRAÇÃO EGÓICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eliana Lilian Arce de Souza - Silvia Salibe - Felipe Mio de Carvalho <p>RELATO DE UM SONHO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS: NARRATIVA E ELABORAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Margareth Aparecida Marchesin - Mauro Campos Balieiro 	
--	---	--

DATA HORÁRIO	SESSÃO DE POSTERES <i>(Aprimorandos 2015)</i>	LOCAL
<p>19/08/2016 das 11:15hs às 12:30hs</p>	<p>ADOLESCENCIA: HISTÓRIA E PSICOTERAPIA - <i>Aline de Souza Brandão</i></p> <p>DA TORRE PARA O DIVÃ: O DIAGNÓSTICO DE UMA ADOLESCENTE - <i>Ana Rebeca Keiner</i></p> <p>PARA ALÉM DOS FENÔMENOS MANIFESTOS: UM OLHAR SOBRE A SERIEDADE DE UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DIFERENCIADA - <i>Bruna Giolito Melissopoulos</i></p> <p>ENTRE AGRESSÃO E O AMBIENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO DE PSICOTERAPIA INFANTIL - <i>Daniel Coraciara Pequeno</i></p> <p>A COMPLEXIDADE DE SER E ESTAR FRENTE AO ENCONTRO COM CLÍNICA DO AUTISMO - <i>Denise Leo de Oliveira Bessa</i></p> <p>O MEDO QUE NOS HABITA: A CULTURA DO ESTUPRO NO BRASIL - <i>Fernanda Pereira Frate</i></p> <p>A DOENÇA ORGÂNICA: A COMPREENSÃO DE MODO-DE-SER DE UM ADOLESCENTE - <i>Flavia Elimelek Oliveira</i></p> <p>“SEPARAR-NOS É MORTAL” - <i>Flavia Ramos Glina</i></p> <p>SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS(AS) ADOLESCENTES – UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL - <i>Isadora Hellmeister Caldas</i></p> <p>DA TRANSFERÊNCIA DE FREUD À DISPOSIÇÃO EFETIVA DE HEIDEGGER - <i>Lucas Ribeiro Arruda</i></p> <p>O SOFRIMENTO FRENTE A EXISTÊNCIA - <i>Laís Fernandes Borges</i></p> <p>A VIVÊNCIA DE PERDA DE UM IRMÃO NA INFÂNCIA - <i>Luisa Moreira Agosti</i></p> <p>FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NO PROCESSO DE LUTO - <i>Nanci Constantino Gomes</i></p>	<p><u>2º ANDAR DO</u> <u>PRÉDIO NOVO AO</u> <u>LADO DOS</u> <u>ELEVADORES</u></p>

	<p>A RESISTÊNCIA EM PSICANÁLISE: ILUSTRAÇÃO DE CASO CLÍNICO - <i>Olivia Giannella</i></p> <p>AS INFLUÊNCIAS DO PSIQUISMO MATERNO NA CONSTITUIÇÃO DO BEBÊ - <i>Paula Angelica Russi</i></p> <p>DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NA VIDA DO ADOLESCENTE E OS CAMINHOS DA REFLEXÃO - <i>Pedro de Sá Cavalcante</i></p> <p>O PROCESSO DO LUTO EM UM MODELO DE APEGO EVITATIVO - <i>Priscila Morozetti Jarro</i></p> <p>UM OLHAR SOBRE O LUTO ANTECIPATÓRIO: O CUIDADOR É MEMBRO DA FAMÍLIA, E AGORA? - <i>Samara de Melo Henrique Trindade</i></p> <p>O USO DE DROGAS COMO POSSIBILIDADE DE SER - <i>Tatiane Lucheis Pereira</i></p>	
--	---	--

DATA HORÁRIO	MESAS REDONDAS	LOCAL
19/08/2016 das 14:00h às 16:00h	9 - A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EM GRUPO NOS SERVIÇOS-ESCOLA - Marcia Almeida Batista (<i>PUC-SP</i>) (Coordenação) - Pablo de Carvalho Godoi Castanho (<i>USP</i>) - Angela Maria Chagas Villasuso Lago (<i>UNIP</i>)	206
	10 - INTERLOCUÇÕES ENTRE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO - Isabel Kahn Marin (<i>PUC/SP</i>) (Coordenação) - Suzete F. Bacchereti (<i>MACKENZIE</i>) - Adriana Marcondes (<i>USP</i>)	208

	11 - ATENDIMENTO À TERCEIRA IDADE NA CLÍNICA PSICOLÓGICA - Ruth Lopes (<i>PUC-SP</i>) (Coordenação) - Natália Alves Barbieri (<i>Escola da Cidade</i>) - Maurício Castejón Hermann (<i>UMESP</i>)	209
	12 – RECOMENDAÇÕES AOS SERVIÇOS ESCOLA DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO – MESA ORGANIZADA PELO CRP-SP - Alacir Villa Valle Cruces (<i>CRP / UMESSP</i>) (Coordenação) - Maria da Piedade Romeiro de Araújo Melo (<i>CRP / UNIP</i>) - Disete Devera (<i>CRP / Universidade Metodista de Piracicaba</i>)	214
	13 - DESAFIOS DO COMEÇO: A CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA - Sirlene Lopes de Miranda (<i>USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul</i>) (Coordenação) - Tânia Fator - (<i>USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul</i>) - Flávia Andréa Velasco (<i>USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul</i>) - Ivete de Souza Yavo (<i>USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul</i>) - Nirã dos Santos Valentim (<i>USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul</i>)	215

19/08/2016
das 16:00h às 16:30h

COFFEE BREAK Auditório 239

DATA HORÁRIO	MESA REDONDA	LOCAL
-----------------	--------------	-------

19/08/2016 das 16:30hs às 18:00hs	14 - ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS VIA INTERNET: MODALIDADES DE ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA DESENVOLVIDAS NO NPPI - SERVIÇO DE INFORMÁTICA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA PUC-SP - Rosa Maria Farah <i>(PUC-SP)</i> (Coordenação) - Ana Luiza Moreira Mano <i>(PUC-SP)</i> - Guilherme Teixeira Ohl de Souza <i>(PUC-SP)</i> - Katty Zuniga Pareja <i>(PUC-SP)</i> - Luciana Ruffo <i>(PUC-SP)</i>	206
	15 – SERVIÇOS PRESTADOS PELA CLÍNICA DA PUC-SP: ALGUMAS MODALIDADES - Marina Pereira Rojas Boccalandro <i>(PUC/SP)</i> (Coordenação) - Ana Cristina Marzolla <i>(PUC/SP)</i> - Maria Cecília Correa de Faria <i>(PUC/SP)</i> - Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro <i>(PUC/SP)</i> - Marlene Grazielle Viana <i>(PUC/SP)</i> - Katia El Id <i>(PUC/SP)</i>	208
	16 - NOVAS PERSPECTIVAS EM CUIDADOS PARA NOVAS DEMANDAS EM SERVIÇO-ESCOLA: A INTERSETORIALIDADE, A MULTIPROFISSIONALIDADE E A CLÍNICA AMPLIADA NOS PROJETOS DE ADOÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO - Regina Célia do Prado Fiedler <i>(UNICSUL)</i> (Coordenação) - Marcia Regina da Silva <i>(UNICSUL)</i> - Margarida Calligaris Mamede <i>(UNICSUL)</i>	209
	17 - NOVOS DESENHOS DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: UMA COMPOSIÇÃO DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM A PSICOTERAPIA - Sidnei Jose Casetto <i>(UNIFESP/ Baixada Santista)</i> (Coordenação) - Conceição Reis de Sousa <i>(UNIFESP/ Baixada Santista)</i> - Laura Camara Lima <i>(UNIFESP/Baixada Santista- UNISANTA - Universidade Santa Cecília)</i>	214

	18 – POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇO ESCOLA – MESA ORGANIZADA PELO CRP-SP - Disete Devera (<i>CRP-SP/UNIMEP</i>) (Coordenação) - Alacir Villa Valle Cruces (<i>CRP / UMESP</i>) - Bruno Emerich (<i>CRP-SP/USF</i>) - Daniel Magalhães de Souza (<i>CRP-SP</i>) - Flávia Ribeiro (<i>CRP-SP/USF</i>)	215
--	--	------------

19/08/2016 das 18:00h às 18:30h	COFFEE BREAK Auditório 239
---	-----------------------------------

DATA HORÁRIO	REUNIÃO DE GESTORES 2	LOCAL
19/08/2016 das 18:30hs - 19:30hs	ENCERRAMENTO – DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO QUE SEDIARÁ O PRÓXIMO ENCONTRO - Regina Sonia Gattas F. do Nascimento (<i>PUC-SP</i>) - Ida Elizabeth Cardinalli (<i>PUC-SP</i>)	102A

RESUMOS DOS MINICURSO/WORKSHOP

CALATONIA – O TOQUE SUTIL INTEGRADO À PSICOTERAPIA

*Rosa Maria Farah
Leda Maria Perillo Seixas
Flavia Hime
Irene Gaeta
Ana Beatriz Mascarenhas Horta Gomes
Giuliana Mattiazzo Pessoa
Maria Cecilia Burgos Paiva Leite
Marcos Jardim Braga
Nanna Duarte Barbosa Maluhy
Priscila Mayumi Ota
Sarah Gimbernau Gimenez
Raffaella Capone Silveira*
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A Calatonia é um método de trabalho corporal baseado nos Toques Sutis, de forma integrada à Psicologia Analítica de C. G. Jung. Criado pelo Prof. Dr. Pethö Sándor, consiste no recurso psicoterapêutico adotado como procedimento preferencial do estágio clínico realizado pelos alunos do curso citado acima, na Clínica Psicológica da PUC-SP.

Este workshop tem como objetivo apresentar a Calatonia aos participantes de forma vivencial (por meio da aplicação dos toques que compõem sua sequência principal) bem como apresentar seus princípios e fundamentos básicos. A aplicação dos toques será oferecida aos participantes de forma individualizada, pelos alunos do citado núcleo, selecionados segundo sua prontidão e devidamente habilitados para essa atividade.

Palavras Chave: Calatonia; Psicoterapia; Abordagem Corporal; Psicologia Analítica.

CLÍNICA DO DESGASTE MENTAL NO TRABALHO: UM ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOLOGIA SOCIAL

Renata Paparelli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O minicurso apresentará alguns dos fundamentos teórico-conceituais da Clínica do Trabalho desenvolvida na Clínica Psicológica da PUC/SP, especialmente os seguintes: processo saúde-doença e suas múltiplas determinações; o trabalho como categoria central na constituição da subjetividade; identidade como metamorfose; teoria do desgaste mental no trabalho dominado; transtornos mentais relacionados ao trabalho. Para que seja possível compreender o manejo

clínico e os projetos terapêuticos individuais construídos, serão discutidos alguns casos atendidos na Clínica do Trabalho.

DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA?

Elisa Maria Mesquita
Jaqueline Souza Parisoto
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Objetivo: Problematicar a caracterização desta forma de sofrimento psíquico, para além dos manuais diagnósticos, e, também, conhecer o contexto biopsicossocial no qual emerge e o impacto epidemiológico que causa. Pensar o papel dos profissionais da saúde mental na prevenção e assistência.

ENTREVISTA FAMILIAR DIAGNÓSTICA APLICADA AO PROCESSO DE TRIAGEM INFANTIL: UM ENFOQUE COMPREENSIVO E INTERVENTIVO

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

A compreensão da psicopatologia infantil e do desenvolvimento emocional do indivíduo devem ser realizados considerando-se a função da família e os papéis desempenhados na dinâmica intrafamiliar. Dessa forma, aprimora-se o entendimento da sintomatologia infantil e a maneira de oferecer o encaminhamento mais apropriado para a criança que busca atendimento psicológico. Dentre as formas de conhecer o funcionamento psicodinâmico da família tem-se a entrevista familiar diagnóstica (EFD), desenvolvida por Soifer (1983), como importante instrumento de diagnóstico e prognóstico em psicologia infanto-juvenil. Nesta sessão utilizam-se brinquedos e materiais de expressão que expandem a dinâmica da entrevista, possibilitando maior compreensão do conflito vivenciado, pois destaca o estilo de interação familiar tido como transmissor de técnicas de ensino que podem favorecer a patologia observada. A EFD é usada e será apresentada também em sua modalidade interventiva em orientação psicanalítica, em que o terapeuta investiga e faz interpretações e assinalamentos que oferecem suporte emocional ao grupo familiar. Esta técnica mostra-se extremamente útil e eficaz quando aplicada ao contexto de triagem infantil em clínica escola, especialmente por permitir que a família seja incluída no prognóstico da criança, ressaltando-se a importância da participação dos pais e do ambiente familiar na compreensão da sintomatologia infantil.

Palavras-chave: entrevista familiar, criança, triagem, clínica-escola, psicanálise.

INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Este curso tem o objetivo de introduzir esse modelo estruturado de processo de avaliação psicológica, com características ainda inéditas no Brasil. Trata-se de uma proposta diferenciada, criada por Stephen Finn, nos EUA, e que vem se expandindo no mundo todo dados seus importantes resultados terapêuticos. O curso trará um pequeno histórico que inclui as bases teóricas que fundamentam todo o procedimento e as principais diferenças com outras modalidades de psicodiagnóstico praticados no Brasil. As seis etapas que estruturam o processo são: 1. Entrevista inicial e levantamento de perguntas; 2. Aplicação de testes combinando-se técnicas de auto-relato e projetivas; 3. Sessão(ões) de intervenção; 4. Sumarização de resultados; 5. Elaboração de documentos escritos e 6. Entrevista de *follow up*. Estas etapas serão definidas, discutindo-se os princípios norteadores que apoiam cada uma delas, bem como sua relevância dentro do processo como um todo. Finalmente serão abordadas questões relacionadas à eficácia terapêutica do procedimento, seus alcances e limites e seu caráter promissor em serviços de saúde e serviços escola.

ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA VIA E-MAIL – POSSIBILIDADES DE UMA INTERVENÇÃO EFICAZ – SERVIÇO OFERECIDO PELO NÚCLEO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA E INFORMÁTICA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA PUC/SP

Paulo Annunziata Lopes

Fabiane Regine Gonçalves Manuchakian

Guilherme Teixeira Ohl de Souza

Katty Zuniga Pereira

Luciana Ruffo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Propostas:

1. Discutir o histórico da legislação, assim como a legislação vigente sobre os serviços psicológicos oferecidos via internet;
2. Apresentar e contextualizar o serviço de orientação psicológica online oferecido pelo NPPI: histórico e configuração atual;
3. Apresentar e discutir casos reais trabalhados no cotidiano do NPPI;
4. Ilustrar o modo como o trabalho é desenvolvido e iniciar os participantes, novamente fazendo uso de casos reais do serviço de orientação psicológica online e pontual do NPPI, nesta nova modalidade de prática clínica;
5. Garantir amplo espaço para a discussão junto aos participantes do mini-curso em cada uma das etapas acima descritas.

O mini-curso tem como objetivo não somente demonstrar o funcionamento do serviço de Orientação Psicológica oferecido pela Clínica da PUC/SP através do NPPI, mas também sensibilizar os participantes para novas demandas que vêm surgindo com a disseminação das tecnologias digitais.

O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS E A PRÁTICA CLÍNICA

Ana Maria Trapé Trinca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A clínica psicológica e outras áreas de trabalho da Psicologia necessitam de instrumentos de investigação clínica da personalidade que sejam de aplicação e avaliação simples e eficaz. O Procedimento de Desenhos-Estórias, apresentado por Walter Trinca em 1972, encontra-se inserido na prática clínica habitual do psicólogo na pesquisa da personalidade de crianças, adolescentes e adultos. É de uso acessível aos profissionais nas mais variadas situações em que as dificuldades emocionais estejam presentes, sendo reconhecido pela sua eficácia.

Pretende-se, neste mini-curso, oferecer um conhecimento básico da técnica, além das pesquisas realizadas e dos desenvolvimentos posteriores. Entre estes desenvolvimentos incluem-se o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias. É apresentada, também, a mais nova decorrência da técnica, que é a utilização do Procedimento como intervenção terapêutica abreviada, aplicável a situações emergenciais e/ou especiais, quando o psicólogo dispõe de pouco tempo para auxiliar o paciente por meio de técnicas terapêuticas convencionais. As dúvidas mais frequentes relativas à técnica de aplicação também são abordadas.

SUICÍDIO: EPIDEMIOLOGIA, MANEJO E PREVENÇÃO

Elisa Maria de Mesquita

Jaqueline Souza Parisoto

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Objetivo: Informar e sensibilizar os profissionais da saúde mental para a abordagem do tema. Saber qual é a abrangência do problema no Brasil e no mundo, os tabus que o cercam e o papel dos profissionais na prevenção e manejo.

OFICINAS DE CRIATIVIDADE - NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO CLÍNICA

Irene Gaeta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Oficinas de criatividade estão baseadas, em princípio, na possibilidade de transformação de seus participantes, que por sua vez a estendem aos contextos nos quais estão inseridos. Podem ser oferecidos como suporte psicológico para o desenvolvimento pessoal e/ou como auxiliares nos processos educativos. Tem por objetivo promover a exploração de variadas formas de expressão facilitar o autoconhecimento; promover o trânsito entre os aspectos afetivos envolvidos nelas; exercitar a contextualização e a compreensão da diversidade; facilitar a convivência e o respeito pelas diferenças ampliar as possibilidades de atuação e o encontro como outro.

OFICINAS DE CRIATIVIDADE – NOVAS POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO CLÍNICA

Irene Gaeta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Oficinas de criatividade estão baseadas, em princípio, na possibilidade de transformação de seus participantes, que por sua vez a estendem aos contextos nos quais estão inseridos. Podem ser oferecidos como suporte psicológico para o desenvolvimento pessoal e/ou como auxiliares nos processos educativos. Tem por objetivo promover a exploração de variadas formas de expressão facilitar o autoconhecimento; promover o trânsito entre os aspectos afetivos envolvidos nelas; exercitar a contextualização e a compreensão da diversidade; facilitar a convivência e o respeito pelas diferenças ampliar as possibilidades de atuação e o encontro como outro.

RESUMOS DAS MESAS REDONDAS

Mesa Redonda 1: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SEUS DESAFIOS ATUAIS EM DIVERSOS CONTEXTOS E MODELOS

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTO DE PESQUISA EM PSICOTERAPIA: EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Norma Lottenberg Semer

Universidade Federal de São Paulo

Esta apresentação tem como objetivo mostrar a inserção do psicólogo em programa de especialização, em escola médica de universidade pública, a partir do atendimento e da discussão de casos clínicos. A especialização para psicólogos acontece no Departamento de Psiquiatria e em um ambiente de interação com psiquiatras, em programa de residência bem como outros profissionais em treinamento, como terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. As atividades têm como meta o treinamento do trabalho do psicólogo em uma instituição de saúde com foco na abordagem psicanalítica, nos eixos assistência, ensino e pesquisa. Paralelamente ao atendimento clínico e discussão dos casos, temos desenvolvido pesquisa de seguimento em psicoterapia psicanalítica, com avaliação psicológica pelo método de Rorschach, com articulação para a pesquisa. Procuramos exemplificar por meio dos casos essa integração, com ênfase, sobretudo nos pontos de mudança que puderam ser observados em cada caso ao lado das transformações que também ocorrem com os profissionais envolvidos nessa tarefa. A avaliação psicológica dos casos têm possibilitado o aprofundamento da compreensão dos casos individuais e dos elementos comuns nos processos psicoterapêuticos.

DESAFIOS NA PRÁTICA DO PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Silvia Ancona-Lopez
Universidade Paulista – UNIP

O psicodiagnóstico interventivo infantil, de base fenomenológico-existencial, caracteriza-se pelas intervenções através de momentos devolutivos ao longo do processo, pela participação ativa dos pais levando-os a um novo olhar sobre seus filhos e as relações familiares. Enfatiza que se houver disponibilidade por parte dos pais, para engendrar novas formas de relacionamento com seus filhos, e se as crianças forem suficientemente acolhidas e mobilizadas para compreender parte de seus conflitos o processo poderá se completar em si mesmo dispensando o encaminhamento para psicoterapia. Dá importância às visitas domiciliares e escolares por propiciar maior amplitude do olhar sobre a criança e seu contexto social e educacional. Sugere que a devolutiva final para crianças se dê em forma de livro de história infantil com uma narrativa que contemple os aspectos mais importantes das vivências da criança. Partindo desta forma de atuar pretende-se refletir sobre os desafios que se apresentam no decorrer dos psicodiagnósticos e contribuir para o seu enfrentamento. São questões que passam pelas demandas de nossa época, pelas novas formas de linguagem e comunicação, pelas novas configurações familiares, e por aspectos especificamente ligados à realidade brasileira, como nossas características socioeconômicas, a crise de valores políticos e morais, a situação da educação e a cruel realidade da violência com as quais nossas crianças convivem, seja no âmbito familiar, seja no âmbito social.

Palavras-chave: psicodiagnóstico infantil; psicodiagnóstico interventivo; relações familiares; atuação do psicólogo.

TRIAGEM E ATENDIMENTO INFANTIL E FAMILIAR: UM ENFOQUE COMPREENSIVO E INTERVENTIVO NA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

O psicodiagnóstico é considerado um processo minucioso, longo e financeiramente dispendioso. Nos serviços escolas de Psicologia, o processo de triagem adquire importância devido à demanda numerosa e variada do público, que requer a definição das melhores estratégias de intervenção para cada caso em um tempo restrito. O processo de avaliação psicológica interventiva surge como ancorado no paradoxo entre as ideias e os fatos, tornando o psicodiagnóstico um processo valioso para a comunicação entre profissionais e pacientes. Este trabalho objetiva apresentar o Serviço de Triagem e Atendimento Infantil e Familiar (STAIF) da Clínica-Escola de Psicologia da FFCLRP-USP, fundado no referencial psicanalítico e compartilhando dos princípios do Psicodiagnóstico Compreensivo e das Consultas Terapêuticas da clínica winnicottiana. Esse processo de triagem infantil interventiva consiste em quatro etapas: entrevista de anamnese, sessão lúdica, entrevista familiar diagnóstica e sessões de devolutivas. O objetivo é acolher as famílias, compreender de uma maneira mais ampla e em menor tempo cada caso e oferecer uma experiência mutativa para o grupo familiar, preparando-os para outras intervenções se necessário. As crianças e suas famílias recebem o suporte emocional de quem faz a triagem; a entrevista devolutiva consiste em uma síntese final do processo, de modo a organizar a experiência vivida.

Palavras-chave: criança, triagem interventiva, psicanálise, família

Mesa Redonda 2: POLÍTICAS PÚBLICAS, A FORMAÇÃO PARA O SUS E A INSERÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA NA REDE: IMPASSES E DESAFIOS

INTERFERÊNCIAS CRIATIVAS ENTRE UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA PUC-SP

Maria Cristina Gonçalves Vicentin

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Boa parte da produção acadêmica preocupada com o fortalecimento dos princípios do SUS tem acentuado, nas ações de formação instituídas, o seu caráter fragmentado e divorciado dos processos de trabalho. Nesta fala vamos apontar alguns encontros produtivos entre a universidade e serviços de saúde desencadeados pelos convênios do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e do Programa de Educação pelo Trabalho do Ministério

da Saúde. Tais convênios (2009-2016) realizados entre os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social da PUC-SP com a Supervisão Técnica Fó/Brasilândia da Coordenadoria Norte da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo possibilitaram avanços significativos no planejamento e execução de atividades de ensino nas unidades de saúde integrantes, no investimento em ações para uma formação interdisciplinar e na experimentação de um fazer compartilhado entre serviço e universidade. O contato com os problemas e desafios do mundo do trabalho faz com que estudantes e professores intensifiquem a prática da problematização e a reflexão de que as mudanças desejadas nas práticas em saúde estão diretamente relacionadas à formação que se inicia na graduação, colocando os estudantes em contato com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e ensinando possibilidades de influenciar a formação no âmbito da academia.

Palavras-chave: formação; SUS; rede de saúde; integração ensino-serviço

Mesa Redonda 3: DESAFIOS DAS PRÁTICAS CLÍNICAS NA ATUALIDADE NO SERVIÇO-ESCOLA

DESAFIOS NO SERVIÇO-ESCOLA: AS DEMANDAS ATUAIS NA CLÍNICA, A PSICOTERAPIA E A FORMAÇÃO

A proposta da mesa é, a partir da experiência dos supervisores e do relato de casos clínicos, apresentar o trabalho nos estágios clínicos e como são construídas as possíveis estratégias de intervenção psicoterapêutica de acordo com as demandas atuais do Serviço-Escola. Nesse campo de atuação, estabelecer articulação com as necessidades de formação dos estagiários.

O ATENDIMENTO CLÍNICO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES NO SERVIÇO-ESCOLA E O TRABALHO COM OS PAIS

Maria Regina Brecht Albertini
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os atendimentos clínicos oferecidos no Serviço-Escola do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, configuram um campo propício ao atendimento da demanda da população que necessita de cuidado e ampla oportunidade de estágio para os alunos das últimas etapas do curso, especificamente nos atendimentos às crianças e aos adolescentes, algumas estratégias de intervenção precisam ser discutidas a partir do motivo da procura e de como se apresentam as configurações familiares. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um adolescente atendido durante dois semestres letivos por uma dupla de estagiários, indicando os aspectos técnicos envolvidos na condução do caso, o trabalho com os pais e com os estagiários em supervisão. A análise dos dados revelou que a prática dos atendimentos exigiu

dos estagiários alguma flexibilização quanto aos procedimentos clínicos. Outro aspecto a ser destacado é que as discussões do grupo de trabalho em supervisão, pode se constituir em um espaço que potencializa a capacidade de reflexão, favorecendo aos estagiários encontrar alternativas para os atendimentos e sustentando as angústias geradas pelos atendimentos. Nesse sentido, pretende-se discutir o papel do supervisor como facilitador da experiência e da comunicação, portanto oferecendo mais do que ensinamentos teóricos e técnicos, mas uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: clínica psicanalítica; crianças; adolescentes; atendimento aos pais; serviço-escola.

O ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA BREVE DE ADULTO: UM DIÁLOGO COM A PSIQUIATRIA NO SERVIÇO-ESCOLA

Eduardo Fraga de Almeida Prado
Universidade Presbiteriana Mackenzie

O aluno de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie cursa, no oitavo semestre, a disciplina de Psicoterapia Breve cujo objetivo reside em instrumentalizá-lo para realizar os atendimentos no estágio em Psicologia Clínica. Os usuários do serviço-escola da UPM apresentam queixas que se relacionam à precariedade social, violência, drogas e transtornos mentais. Para acolher esta demanda oferecemos modalidades de intervenção que incluem: atendimento clínico, atendimento a familiares e grupos, suporte a equipes de saúde e psiquiátrico. Enquanto modalidade de atendimento clínico individual, a Psicoterapia Breve se mostra eficaz para lidar com essas demandas. Apresentaremos um caso clínico conduzido por um estagiário e supervisionado em grupo de uma jovem que manifestou um quadro depressivo, permeado por ideação suicida. Os atendimentos, a forma e momento do encaminhamento para a psiquiatria suscitaram diferentes afetos em todo o grupo que foram contidos e elaborados em supervisão. Efetuando-se o encaminhamento, a intervenção medicamentosa se mostrou profícua principalmente em termos de manejo clínico na medida em que foi facultado à paciente comparecer a duas sessões com a profissional durante o período de férias do calendário escolar. Este fato, até então inédito no serviço-escola, reiterou o compromisso da instituição de ensino com aqueles que se encontram sob seus cuidados.

Palavras-chave: Serviço-Escola, Psicoterapia Breve de Adulto, Psiquiatria

NOVAS DEMANDAS NA PSICOTERAPIA INFANTIL E O MANEJO CLÍNICO: EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO ESCOLA

Rosa Maria Tosta
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

A proposta é tecer considerações sobre a crescente necessidade do manejo na psicoterapia, em virtude dos tipos de demandas da clínica de crianças na atualidade. Focalizaremos o atendimento à criança realizado na modalidade de aprimoramento clínico-institucional da Clínica da PUCSP, denominada “Psicoterapia na Infância e pré-adolescência: orientação winnicottiana”. Trata-se de proposta que visa realizar um atendimento clínico voltado à demanda de sofrimento psicológico da criança singular, considerando seu entorno ambiental. Ao mesmo tempo, procura-se ativar em cada aprimorando a postura profissional compatível com a tarefa do encontro analítico, mobilizando a criatividade e a presença psicossomática do profissional e promovendo a reflexão sobre a relação estabelecida entre o psicoterapeuta e o jovem paciente. Temos notado nos últimos anos frequência cada vez maior de casos clínicos que exigem atuação clínica diferenciada. Aparecem extremos na linha da apresentação de self no mundo. De um lado manifestações que se exibem em comportamentos aparentemente vazios de sentido, com diferentes sintomas, tais como extrema agitação, impulsividade, comportamento anti-social. De outro, casos que manifestam mutismo seletivo, extremamente escassa comunicação verbal, revelando um isolamento defensivo. Tais casos exigem, especialmente na primeira etapa de processo psicoterápico, uma postura analítica próxima ao manejo clínico preconizado por D.W.Winnicott. Ilustraremos com vinhetas de casos clínicos em que tais questões se fizeram presentes.

Palavras-chave: psicoterapia infantil, manejo clínico, isolamento, agitação, serviço-escola.

Mesa Redonda 4: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA - Mesa Organizada pela ABEP

ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: CRIANDO POSSIBILIDADES

Angelina Pandita Pereira
Universidade Anhembi Morumbi/ ABEP

Esta fala tem por objetivo relatar o processo de criação de possibilidades para o estágio supervisionado na Licenciatura em Psicologia no campo das escolas técnicas estaduais (ETEC), dirigindo-se a duas questões fundamentais: 1 - o papel do estágio no espaço das licenciaturas; 2 – a especificidade do estágio na licenciatura em Psicologia. O faz a partir da experiência de estágio realizada em parceria com a ETEC CEPAM e da prática pedagógica realizada na disciplina Ética e Cidadania Organizacional, no curso técnico de Gestão Pública. Nesse contexto aborda: a) o processo de construção de parceria com o campo de estágio e com profissionais da instituição, em especial com a coordenação da escola e com o professor da disciplina, que é um profissional formado em Administração e Ciências Sociais; b) as ações de observação e experimentação da prática pedagógica desenvolvidas pelas estagiárias; c) as potências e os

desafios para a prática do licenciado em Psicologia, na constituição de uma prática interdisciplinar no contexto da formação técnica.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; Estágio Supervisionado; Escola Técnica.

O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: CULTURA ESCOLAR E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Ângela Soligo

Universidade Estadual de Campinas/ABEP

A Psicologia no contexto escolar foi historicamente marcada por uma visão clínico-medicalizante, que situava no sujeito individual, em particular o aluno que não aprendia ou não se comportava segundo os padrões escolares, as explicações sobre sua conduta ou seu fracasso. A escola buscava uniformidade, e excluía os “diferentes”. A Psicologia serviu a esse modelo excludente, conferindo status científico à queixa escolar. A partir dos anos 80, a Psicologia Escolar começa a construir uma nova identidade, assumindo como objeto não mais o sujeito individual, mas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, a dinâmica institucional e a cultura escolar. Nessa perspectiva, tornam-se possibilidades do trabalho da psicóloga a atuação para compreensão e promoção das aprendizagens, os recursos metodológicos e sua vinculação a modos de entender os sujeitos e sua relação com o conhecimento, o trabalho da professora e perspectivas de aperfeiçoamento a partir das contribuições da Psicologia, o enfrentamento dos preconceitos e violência escolar, entre outros. Nos últimos anos, tem crescido na cultura escolar uma visão organicista e medicalizante dos alunos e suas dificuldades, evidenciada por encaminhamentos cada vez mais crescentes a atendimento médico e uso de medicamentos psicoativos, para crianças em idade a partir de 3 anos de idade. Torna-se imprescindível um trabalho em Psicologia Escolar que enfrente o discurso e as práticas medicalizantes, que problematize a visão organicista e determinista e reposicione as relações como foco dos modos de compreender a escola e seus atores. Nessa perspectiva, o trabalho em equipes multidisciplinares, que discutam de forma coletiva os problemas apontados pela escola e envolvam os membros da comunidade escolar mostra-se como potente alternativa de atuação de uma Psicologia Escolar que se comprometa com a promoção da aprendizagem para todos os alunos, que supere a rotulação e os preconceitos, que se coloque como parceira do trabalho das professoras.

Palavras-chave: escola, aluno, professor, relações, psicologia

POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: PARADOXOS DO BINÔMIO TEORIA-PRÁTICA

Suenny Fonsêca de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande/ABEP

As políticas públicas de saúde consistem em um conjunto de ações do Governo para satisfazer as necessidades, solucionar e/ou prevenir problemas de saúde da população. Elas englobam processos complexos e lidam com redes sociais híbridas e heterogêneas nas quais os sujeitos são compreendidos como elementos de um núcleo familiar, inseridos em uma comunidade e co-responsáveis por sua saúde. Apesar de ter-se constituído como principal campo de atuação das(os) psicólogas(os) atuantes em políticas públicas no Brasil em 2012, as práticas desses profissionais na Atenção Básica esbarram na confusão de papéis, na desconfiguração do serviço com predomínio de atendimentos prioritariamente individuais e com baixa efetividade frente às adversidades encontradas nesse espaço de múltiplas vulnerabilidades. Pretende-se discutir as demandas de atuação da Psicologia nos contextos coletivos e grupais, questionando as práticas tradicionais usadas indiscriminadamente nos espaços da comunidade, refletindo sobre a necessidade de reinvenção das práticas psicológicas de modo a produzir cidadãos conscientes, autônomos e protagonistas de seus direitos sociais. A exposição ressaltará questionamentos relativos à formação em Psicologia, especificamente no que se refere aos estágios no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, abordando as dificuldades de se elaborar e gerenciar estágios com enfoque na Política Pública de Saúde.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde, formação, psicologia

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA

Iraní Tomiatto de Oliveira

ABEP/Universidade Anhembi Morumbi

Angelina Pandita Pereira

ABEP/ Universidade Anhembi Morumbi

Suenny Fonsêca de Oliveira

ABEP/ Universidade Federal de Campina Grande

Angela Soligo

ABEP/ Universidade Estadual de Campinas

Os estágios representam uma parte essencial da formação do psicólogo, na medida em que possibilitam o contato do discente com situações reais de trabalho e permitem a integração e consolidação das competências profissionais. Espera-se que coloquem o estagiário frente a diversas possibilidades e modalidades de atuação e lhe permitam conhecer diferentes contextos. Nessa direção, pretende-se discutir as possibilidades e os desafios de algumas modalidades de prática supervisionada, a partir de diferentes experiências e projetos de formação: a utilização da taxonomia dos processos de trabalho como base para a organização dos estágios, ampliando as possibilidades e fugindo à lógica de áreas de atuação; estágios voltados para a clínica social e ampliada, e a relevância da formação clínica; estágios no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, abordando as dificuldades de se elaborar e gerenciar estágios com enfoque na Política Pública de Saúde; o processo de criação de possibilidades para o estágio supervisionado na Licenciatura em

Psicologia, considerando o papel do estágio no espaço das licenciaturas e a especificidade do estágio na licenciatura em Psicologia; o estágio em Psicologia Escolar, a partir de uma perspectiva que enfoca as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, a dinâmica institucional e a cultura escolar, desenvolvendo-se possibilidades de atuação para compreensão e promoção das aprendizagens, os recursos metodológicos e sua vinculação a modos de entender os sujeitos e sua relação com o conhecimento, o trabalho da professora e perspectivas de aperfeiçoamento.

Palavras-chave: estágios, formação, saúde, escola, licenciatura.

Mesa Redonda 5: A DIMENSÃO SOCIAL NA ATUAÇÃO CLÍNICA

O ATENDIMENTO NAS SITUAÇÕES SOCIAIS CRÍTICAS, A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS CLÍNICOS E A CONTRIBUIÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Jorge Broide

Pontifícia Universidade Católica de SP-PUC/SP

O atendimento clínico não deve ficar restrito ao consultório particular. Ele deve estar onde a vida está e isso implica o atendimento nas mais variadas situações sociais que vão do consultório, às instituições e as ruas da cidade. Para tanto, é necessário a construção constante de dispositivos clínicos que deem conta da situação social abordada e permitam o trabalho com o inconsciente na transferência, para que se abra o espaço ao sujeito de desejo esteja ele onde estiver. O saber desta clínica pode subsidiar a construção de políticas públicas na medida em que desvela como o sujeito vive em profundidade a sua situação social.

Palavras-chave: clínica, psicanálise, dispositivos, políticas públicas.

Mesa Redonda 6: ATENDIMENTO DE CATÁSTROFES

A PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO INTEGRAL DO RISCO DE DESASTRES: DA PREVENÇÃO À RECUPERAÇÃO

Eliana Marcia Martins Fittipaldi Torga

Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Federal de Psicologia

Na história da humanidade há eventos de desastres que podem ser encontrados na literatura clássica mundial, na Bíblia, nas lendas e mitos. A evolução da

espécie humana desde o início vem acompanhada do risco ou do potencial de risco, que provocou grandes mudanças globais que culminaram no desenvolvimento social e tecnológico, mas também vem acompanhada de degradação ambiental, distribuição desigual de riquezas e conflitos sociais.

Juntamente com o desenvolvimento da capacidade de superar as difíceis condições naturais de sobrevivência através de tecnologias complexas, a humanidade criou também maneiras de controlar e prevenir situações de risco, desenvolvendo técnicas e equipamentos de trabalhos mais seguros, análises de fatos passados que ajudam a prever acontecimentos futuros entre outras várias formas de prevenir acidentes ou que os riscos se tornem catástrofes.

Desastres socioambientais afetam milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano. As ameaças e incertezas continuam existindo e estão diretamente integradas à existência humana. Na sociedade contemporânea ou pós-moderna, a visão dos riscos pode significar tanto oportunidade quanto perigo. O risco como oportunidade permite a experimentação e descobertas. Já o risco como perigo está relacionado à questão do conhecido e desconhecido, bom e o ruim, fazendo-se necessário lidar com as incertezas.

O paradigma de cuidado à saúde mental pós desastres vem sendo substituído pela imperativa necessidade de trabalhar o risco do desastre de forma preventiva com o acesso à informação e às estratégias de minimização do risco. Desta maneira, a Comissão Nacional de Psicologia nas Emergências e Desastres, através dos seus representantes, tem buscado informar e sensibilizar os (as) psicólogos (as) quanto a necessidade de pensar em cuidados a saúde mental dos afetados por desastre de maneira a cobrir as fases da Gestão Integral do Risco de Desastres, que se constituem por prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

A Comissão de Psicologia nas Emergências e desastres do Conselho Federal de Psicologia na gestão 2013-2016 envolveu psicólogos (as) para a discussão da temática e para a mudança do paradigma de assistência pós desastre para a Psicologia na Gestão Integral do Risco de Desastre, em consonância com a proposta da ONU e o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, (p.10, 2015).

Esta é uma mudança necessária para a construção de uma abordagem teórica desta disciplina e para o melhor entendimento da atuação do psicólogo nas diferentes perspectivas do cuidado. Apresenta-se um desafio para a categoria de psicólogos no sentido de construir e adaptar teorias e metodologias para o cuidado de quem precisa e o fortalecimento da nossa profissão.

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PSICOLOGO PARA O ATENDIMENTO EM SITUAÇÃO DE DESASTRE: DES-CONSTRUINDO PERSPECTIVAS DA TEORIA E PRÁTICA

Maria da Conceição Correia Pereira
CFP - Conselho Federal de Psicologia

Este trabalho resultado de observação e reflexão no contexto da formação de psicólogos e a vivência em atendimentos em situações de desastres, tem como objetivo refletir o desafio que é formar o psicólogo para atender nessas

situações. O aluno de psicologia ao longo do curso assimila conceitos que precisam ser revistos em se tratando de inseri-lo no contexto do trabalho e papel do psicólogo para a condição do atendimento em situação de desastres. Na maioria das vezes este aluno carrega um estereótipo de psicólogo considerando que o mesmo para atuar necessita de espaços (geográfico e de tempo) pré-definidos e determinados. As reflexões e observações que norteiam as idéias aqui apresentadas se baseiam em autores como Colino (2007), que diz: na dimensão das vivências de situações traumáticas e catastróficas, faz-se premente a perspectiva de atenção às vítimas, além do estabelecimento de elementos de controle e segurança, a fim de dominar o caótico e dissipar a confusão derivada do evento. E dentro dessas ideias, é possível inferir que atender nessas situações nem sempre os métodos e teorias tradicionais aprendidos como absolutos no processo de formação são os que oferecem as melhores soluções práticas para as demandas requeridas para aquele cenário de atendimento. Perspectivas necessárias para tal atendimento incluem uma comunicação ativa, a consciência situacional dentro dos cenários enfrentados e as questões de tomadas de decisão rápidas que são exigidas em tais situações de catástrofes propõem que o atendimento exige mobilidade e flexibilidade de ação dos profissionais de psicologia, que nem sempre estão estabelecidas de forma clara nos contextos teóricos e práticos oferecidos na dimensão generalista da sua formação. Estas observações e reflexões foram dimensionadas pela prática exercida na docência e na experiência vivenciada em atendimentos em situações de desastres ao atuar junto a outros profissionais de psicologia. Partindo de princípios que na emergência e desastres a ação do psicólogo imprimir a necessidade de uma “desintoxicação psíquica”, segundo Baubet, Rouchon, Reyre et al, (2010) para poder ajudar o outro a processar aceitação e retorno ao controle da vida gerando movimentos para a vida sem quebrar sistemas de suas defesas psicológicas (Pereira, 2006). Nesse sentido o grande desafio do formador é suscitar no aluno uma “des-construção” e revisão de conceitos teóricos e práticas que foram absorvidos ao longo do curso de psicologia muitas vezes como verdades absolutas e únicas.

Palavras-chave: Desastres. Emergência. Formação

Mesa Redonda 7: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM HOSPITAL

A PSICOLOGIA E OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE

Samantha Mucci
UNIFESP

Relato de experiência

Os programas de residência multiprofissional em saúde na UNIFESP tiveram início em 2010. A psicologia participou desde a construção do primeiro projeto

pedagógico do programa do Adulto e Idoso, e atualmente, está envolvida em 10 programas (como por exemplo, o Programa de Transplante e Captação de órgãos). O desafio da formação no modelo de residência (60 horas semanais) é grande e tem sido ainda maior devido aos programas envolverem no mínimo 3 profissões, havendo necessidade de atividades teóricas e práticas em equipe multiprofissional, assim como, atividades específicas de cada profissão. Os residentes exercem suas atividades práticas em diversos cenários de acordo com a especificidade de seu programa, sendo estes, unidades de internação e ambulatoriais do Hospital Universitário ou hospitais conveniados, Pronto-socorro, Unidades de Terapia Intensiva, Unidades Básicas de Saúde. São realizadas aulas de conteúdo de psicologia da saúde, aulas de psicologia relacionadas aos programas específicos, supervisões diárias e reuniões clínicas e científicas mensais. Os psicólogos preceptores participaram da capacitação do MEC com o objetivo de orientar sobre suas funções e instrumentalizá-los. Podemos observar que a residência é um modelo de ensino em serviço que oferece ao recém formado uma vasta experiência prática na área da saúde e no SUS.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Residência em Área da Saúde, Preceptoría.

Mesa Redonda 8: ATENDIMENTO BREVE E ATENDIMENTO DE CRISE EM SERVIÇO-ESCOLA

ATENDIMENTO BREVE E ATENDIMENTO EM CRISE EM SERVIÇO-ESCOLA

Iraní Tomiatto de Oliveira
ABEP/Universidade Anhembi Morumbi

Os serviços-escola de Psicologia, que começaram a funcionar, no Brasil, a partir da década de 1960, concentravam-se, a princípio, na atuação clínica, e ficaram conhecidos como clínicas-escola. Atualmente, consideramos que as clínicas-escola são uma entre várias possibilidades de oferta de assistência psicológica, dada sua grande ampliação e diversificação, ocorrida nas últimas décadas. Os serviços clínicos também foram solicitados a diversificar sua oferta, a partir tanto do aumento e da heterogeneidade das demandas quanto da constatação, através de pesquisas, da reduzida eficácia dos resultados obtidos. Surgiram, então, outras modalidades de intervenção, entre as quais se destacam os atendimentos breves. Dentro de um espectro que vai do acolhimento à psicoterapia, passando por plantão psicológico, orientação, encaminhamento assistido, diagnóstico interventivo, entre outras, contamos hoje com o desenvolvimento de uma diversidade de estratégias que permitem adaptar a oferta do atendimento às necessidades e possibilidades de cada situação. As clínicas-escola, em especial as que se constituem em campo de estágio para estudantes de graduação, que lá permanecem por um período de tempo

determinado, são locais preferenciais para a prática de atendimentos breves. Depois de algumas décadas de experiência e pesquisas na área, podemos hoje afirmar que eles se constituem em uma alternativa eficaz, tanto para a clientela quanto para a formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: serviço-escola, estágios clínicos, formação do psicólogo.

PLANTÃO PSICOLÓGICO E AÇÃO CARTOGRÁFICA PELOS CAMINHOS DE FLORESTA”: ACONTECER CLÍNICO?

Henriette Tognetti Penha Morato

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP

Na direção de compreensão possível entre Plantão Psicológico e ação clínica, este trabalho percorre a história de projetos de extensão universitária como Atenção Psicológica em Instituições, desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Recorre a fragmentos de teses, dissertações, artigos e capítulos de livros publicados em colaboração com alunos de graduação, especialização e pós-graduação como modo de revelar o caminho das reflexões a partir de experiências em campo. Retomando o percurso de Aconselhamento Psicológico e do Plantão no IPUSP, como uma modalidade de prática específica de psicólogos, delineia-se sua possível propriedade de ação clínica como atenção e cuidado à demanda do ser humano por sentido no cotidiano de instituições. Historiando intervenções solicitadas por instituições públicas de áreas de educação, saúde, direito e segurança, mostra como os atravessamentos entre instituído e instituinte demandaram inventividade e plasticidade para compreender a prática em ação: a cartografia clínica, como metodologia interventiva participativa através de diários de bordo. Para compreender a singularidade e a pluralidade de experiências nesse contexto de prática, transita pela fenomenologia existencial e psicologia social clínica. Preocupando-se com a formação do psicólogo em contextos do coletivo, para promover a qualificação de profissionais de saúde e educação, recorre à aprendizagem significativa para promover a responsabilidade social do profissional como agente multiplicador. Por depoimentos de professores e alunos, discute como a tecnicidade de Plantão Psicológico em universidades distanciou seu sentido mais originário: acontecimento clínico atento e cuidadoso para encaminhamento da urgência por poder-ser.

Palavras-chave: atenção psicológica em instituições; plantão psicológico e acontecimento clínico cuidadoso; cartografia e ação clínica; fenomenologia existencial.

PRÁTICAS EM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO BREVE E AS POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Lícia Barcelos de Souza;

Erika Arantes de Oliveira-Cardoso;

Erika Tiemi Kato Okino;

Fernanda Kimie Tavares Mishima Gomes;

As demandas trazidas pela comunidade aos Serviços-Escola de Psicologia vêm refletindo as implicações psicossociais dos desafios enfrentados pelas pessoas, em contextos de vida cada vez mais complexos. A procura por espaços de acolhimento, reflexão e apoio, necessários ao desenvolvimento de recursos de enfrentamento, amplia as possibilidades de construção de práticas em atendimento psicológico, que possam oferecer uma resposta mais efetiva à comunidade. Neste trabalho, apresentaremos o Projeto “*Plantão Psicológico: do acolhimento ao encaminhamento*”, implantado na Clínica-Escola do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP, enfatizando as estratégias de acolhimento e de atendimento breve às pessoas que passam por situações de vulnerabilidade psicológica. Os atendimentos são organizados nos moldes de um plano terapêutico singular, elaborado com o objetivo de promover a minimização de sintomas de ansiedade, depressão e riscos de suicídio, fortalecer a rede de apoio social, além de orientar o usuário na busca de atendimento na rede de atenção em saúde mental e demais serviços de atenção à saúde e à assistência social de Ribeirão Preto. As experiências têm mostrado que o atendimento psicológico ampliado contribui para a diminuição de usuários em fila de espera para atendimentos de longo prazo e uma melhor compreensão do cuidado em psicologia.

Palavras-chave: acolhimento, atendimento breve, atendimento de crise

Mesa Redonda 9: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EM GRUPO NOS SERVIÇOS-ESCOLA

GRUPO, PSICANÁLISE E ESTAGIÁRIOS: INSTITUINDO UMA PRÁTICA NA GRADUAÇÃO

Pablo Castanho
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP

Os grupos analíticos psicoterapêuticos eram ofertados pela Clínica Psicológica Durval Marcondes (USP) em seus primórdios nos anos 60, entretanto, espelhando o declínio posterior desta prática na sociedade, foram perdendo espaço institucional, sobrevivendo periféricamente em laboratórios ou em pesquisas pontuais até recentemente. Revertendo esta tendência, no primeiro semestre de 2015, o atendimento em grupo tornou-se uma das opções para a realização de estágios obrigatórios e optativos de graduação em psicologia clínica. Nesta apresentação, propomos um balanço desta experiência em movimento. Em termos de dispositivo, por razões pedagógicas, adotamos a Fotolingagem© no início dos grupos, seguindo progressivamente para formatos menos estruturados. Neste período, abrimos seis grupos, com cerca de 8

pacientes cada e com dois ou três co-terapeuta. Destes, dois continuam ativos, iniciando seu segundo e quarto semestres respectivamente. Como em qualquer prática psicológica, constatamos como os estagiários são extremamente mobilizados, neste contexto, a opção de potencializar o próprio grupo de supervisão avançando sobre a análise da Intertransferência tem rendido bons frutos. Notamos também que esta prática tem interrogado representações e procedimentos instituídos na nossa clínica e departamento, demandando que sejam postos em movimento. Finalmente, é interessante notar os atravessamentos institucionais com destaque para a emergência de questões de gênero.

Palavras-chave: Psicanálise de Grupo; Psicoterapia de Grupo; Clínicas-escola; Formação do Psicólogo; Supervisão Clínica

Mesa Redonda 10: INTERLOCUÇÕES ENTRE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

PLANTÃO INSTITUCIONAL: ATENDIMENTO-FORMAÇÃO NO CENTRO ESCOLA DO IPUSP

Adriana Marcondes Machado
Universidade de São Paulo

O Serviço de Psicologia Escolar desenvolve, há cerca de 20 anos, uma modalidade de atendimento denominada Plantão Institucional: estratégia de atendimento em que profissionais de uma mesma instituição ou de um mesmo grupo de trabalho com caráter educacional são atendidos no Instituto de Psicologia da USP. Esse atendimento, com função de formação, é mensal, tem duração de duas horas e cada equipe é atendida de dois a três anos. Nessa experiência, ligada à atividade de extensão da universidade, já atendemos mais de 120 equipes que trabalham em escolas públicas, casas de acolhimento, ONGs e Ministério Público. A experiência com esse atendimento desenvolveu saberes sobre as questões trazidas pelos grupos de profissionais e sobre a forma de operar o atendimento. Iremos apresentar algumas das questões trazidas pelos grupos e a forma como temos agido e pensado essas questões, ressaltando o constante jogo entre aquilo que se elege como problema, as formas de funcionar dos grupos e os desafios presentes no manejo do atendimento.

Palavras-chave: Plantão Institucional, grupo, extensão universitária.

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Susete Figueiredo Bacchereti
Universidade Presbiteriana Mackenzie

O presente trabalho possui como objetivo discutir a dinâmica de funcionamento das salas de Recursos Multifuncionais que estão localizadas nas escolas públicas estaduais de educação básica e onde se realizam os Atendimentos Educacionais Especializados - AEE. Estas salas possuem materiais, equipamentos e recursos pedagógicos de acessibilidade específicos, assim como profissionais com formação especializada para realizar o AEE. O objetivo destas salas é apoiar o sistema de ensino, com vistas a complementar a escolarização de alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

A partir do acompanhamento das experiências vivenciadas pelos alunos estagiários que atuam no campo da Psicologia Escolar, mais especificamente aqueles que realizam seus estágios em escolas públicas da rede estadual de ensino, temos nos deparado com um cenário que nos traz varias inquietações. Muitas escolas possuem o profissional responsável pela sala de recursos, o equipamento necessário, porem a frequência de alunos que a utilizam é muito baixa e por vezes inexistente. Este cenário acaba sendo justificado pelos profissionais que relatam a grande dificuldade dos alunos com necessidades especiais, em conseguirem o parecer psicológico com o diagnóstico da deficiência, documento fundamental e necessário para o aluno poder frequentar a sala.

Tal situação tem causado um grande mal-estar dentro das instituições de ensino, pois os professores das salas regulares encaminham os alunos que “acreditam” possuir necessidade deste atendimento, porém os mesmos não podem ser atendidos por falta do parecer psicológico.

Neste sentido o presente trabalho mostra-se como um espaço importante para podermos abrir uma discussão sobre o distanciamento ainda existente entre saúde e educação, visto que ambas deveriam estar atuando de forma paralela nestas situações específicas como no caso de crianças que necessitam do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Salas de Recursos; Psicologia e Educação.

Mesa Redonda 11: ATENDIMENTO À TERCEIRA IDADE NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

FORMAÇÃO E TRANSMISSÃO PARA UMA CLÍNICA DO ENVELHECIMENTO

*Natália Alves Barbieri,
Escola da Cidade*

Nunca se viveu tanto e com idades tão avançadas como na atualidade e os velhos, acompanhados ou não de suas famílias, estão cada vez mais presentes

nos espaços psicoterapêuticos. Temos presenciado situações de crise, ruptura e sofrimento psíquico causados pelas vicissitudes presentes no processo envelhecimento, que podem provocar o surgimento ou o agravamento de quadros psicopatológicos. Apesar das diversas e variadas velhices e das distintas maneiras de envelhecer, é possível identificar especificidades que comporiam uma Clínica do Envelhecimento. A partir da experiência de oito anos na coordenação de grupos de estudos e de supervisão à profissionais, na sua maioria recém-formados, o presente trabalho visa abordar dois pontos centrais: 1. as particularidades presentes no atendimento à velhice e 2. reflexões sobre a formação do profissional clínico que pretende trabalhar com idosos e suas famílias. Mais do que a transmissão de um saber teórico, coloca-se como principal questão a transmissão de uma ética: como transmitir referências sobre como sustentar a escuta e a presença junto a um outro em sofrimento?

Palavras-chave: envelhecimento, formação, transmissão

DESAFIOS DA LONGEVIDADE FRENTE À CLÍNICA

Maurício Castejón Hermann
Universidade Metodista de São Paulo

O Attenda [*Espaço de transmissão e clínica em Acompanhamento Terapêutico (AT) e psicanálise*] sustenta uma prática clínica em AT com pacientes idosos que sofreram o processo judicial de interdição oriundo de vara de família do Tribunal de Justiça.

A presente reflexão visa, portanto, problematizar a especificidade deste contexto judicial, sem perder de vista o que já fora produzido acerca da articulação entre AT e envelhecimento, mas sim avançar na caracterização desta especificidade entre a articulação entre AT, envelhecimento e sua interface com a justiça. Deste modo, pergunta-se: Como sustentar uma clínica na fronteira com o judiciário? Como lidar com montagens perversas – no laço social do idoso – sempre recorrente neste contexto, e fazer um bom uso da interface com o juiz de direito, de sorte a produzir anteparos às mesmas montagens perversas? Mais do que produzir respostas, interessa mapear este território de trabalho e construir perguntas...

Palavras-chave: envelhecimento, AT, vara de família

Mesa Redonda 12: RECOMENDAÇÕES AOS SERVIÇOS ESCOLA DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO – MESA ORGANIZADA PELO CRP-SP

Alacir Villa Valle Cruces
Disete Devera
Maria da Piedade Romeiro de Araujo Melo

O objetivo desta mesa é apresentar e discutir *As Recomendações aos Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo: Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos*. Iremos também trazer as principais consultas demandadas a Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP/SP sobre formação/ estágios e serviços escolas e, além disso, levantar questões pertinentes as políticas públicas e sua importância na formação para o exercício profissional. A profissão de psicólogo foi regulamentada pela Lei n.º 4119, de 27 de agosto de 1962, desde então os cursos de Psicologia, cumprindo exigências legais, instalam Serviços Escola, os quais tem dupla função: a formação profissional do estudante de psicologia e a prestação de serviços à comunidade. As Recomendações visa subsidiar a discussão sobre o funcionamento dos serviços escola nos aspectos ético, técnico, acadêmico e administrativo. Entendendo que é função do Conselho regular, orientar e fiscalizar o exercício profissional é necessário estar atento a qualidade dos estágios, da formação acadêmica e dos serviços prestados a população.

Palavras chaves: psicologia; serviços escola; estágio; políticas públicas.

Mesa Redonda 13: DESAFIOS DA CRIAÇÃO E EFETIVAÇÃO DE UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

DESAFIOS DO COMEÇO: A CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

Tânia Fator

Sirlene Lopes de Miranda

Flávia Andréa Velasco Pennachin

Ivete de Souza Yavo

Nirã dos Santos Valentim

USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Este trabalho pretende desenvolver reflexões sobre a experiência de iniciar o setor de serviços-escola em um curso de Psicologia que também está em seu início de funcionamento. Muitos foram os desafios enfrentados na criação de uma infraestrutura e projeto de funcionamento de um Centro especializado em serviços-escola de Psicologia, atendendo ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Foi possível implementar uma proposta de serviços de cunho psicológico para a comunidade interna e externa da USCS, desde que desempenhados pelos alunos de graduação em Psicologia que estivessem sendo orientados/supervisionados por professores pertencentes ao quadro docente, com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia, e com a finalidade de estágio curricular, aprimoramento, extensão e/ou pesquisa científica. O CESEP – USCS nasceu com o objetivo de complementar a

formação profissional dos alunos do Curso de Psicologia, e tem cumprido sua função oferecendo oportunidades para o exercício dos estágios básicos e específicos, e procurando atender às exigências legais para a formação do psicólogo numa visão integrada e multiprofissional, em conformidade com as competências e habilidades propostas no projeto pedagógico do curso, tanto quanto, às demandas de atendimento psicológico da sociedade a que serve.

Palavras-chave: Serviço Escola, organização, desafios.

CENTRO DE SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL: O INÍCIO DOS TRABALHOS

Flávia Andréa Velasco Pennachin

Tânia Fator

Sirlene Lopes de Miranda

Ivete de Souza Yavo

Nirã dos Santos Valentim

USCS Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Este trabalho tem como objetivo relatar o início dos trabalhos do Centro de Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (Cesep – USCS). Neste primeiro semestre iniciou-se o Estágio Básico I, cujo objetivo foi possibilitar desenvolvimento de competências relacionadas à observação e avaliação de causas. Sessenta e oito alunos-estagiários cursando o terceiro semestre foram à campo e tiveram experiências relacionadas à saúde pública e atuação psicossocial. No início dos trabalhos houve certo desinvestimento por parte do alunado por apenas poderem observar a atuação de outros psicólogos em campo, já que desejavam iniciar prontamente uma atuação mais específica. Para lidar com esta demanda, professores, supervisores e orientadores de estágio tiveram que modificar determinadas estratégias, fazendo com que houvesse, inclusive, uma modificação no discurso do próprio estágio. Ao perceberem a importância da observação e da escuta, os alunos-estagiários passaram a investir de maneira efetiva na condução do estágio, dando um sentido diferente do inicial. Com esta experiência, entendeu-se que aqueles envolvidos nos processos do serviço escola devem estar atentos à maneira como os alunos-estagiários constroem sua relação com a prática, pois é apenas com a proximidade que a formação será integral e ética.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo, Serviço escola, Estágio

CENTRO DE SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL: A CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

Nirã dos Santos Valentim

Tânia Fator

Sirlene Lopes de Miranda

O profissional psicólogo ocupa-se dos significados atribuídos às vivências e experiências de seus pacientes. O olhar para o outro, a escuta e a observação são tão fundamentais para essa compreensão quanto as teorias que os embasam. A partir desse enfoque, o CESEP USCS iniciou suas atividades de estágio no primeiro semestre de 2016. Esta experiência objetiva analisar o olhar e a escuta das supervisoras/coordenadoras de estágio para os alunos do terceiro semestre do curso de Psicologia, tendo como demanda principal o acompanhamento desses estagiários na busca por compreenderem as diversas formas de sofrimento psíquico, não só clínico, em grupos de apoio, mas também na saúde pública, no atendimento de pacientes hospitalizados. Essa demanda possibilitou vislumbrar ao final do semestre, nos relatórios finais e em relatos presenciais dos futuros profissionais, o desenvolvimento da empatia, o medo do erro diante da consciência e respeito ao sofrimento humano e da ansiedade pela intervenção. As professoras atuaram, numa visão winnicottiana como “mães suficientemente boas” que além do ensino e do incentivo, puderam conter as angústias dos estagiários e mostrar a eles a importância do papel profissional e ético, mas também, da importância da escuta psicológica nos diversos contextos de saúde humana.

Palavras-chave: Estágio, sofrimento humano, escuta psicológica.

**Mesa Redonda 14: ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS VIA INTERNET:
MODALIDADES DE ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA DESENVOLVIDAS NO
NPPI - SERVIÇO DE INFORMÁTICA DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA
PUC-SP**

Profa. Rosa Maria Farah
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
*e psicólogos colaboradores do NPPI que atuam como professores do curso
veiculado pela COGEAE/PUC-SP*

Esta mesa apresentará os atendimentos psicológicos mediados pela Internet realizados no NPPI - Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática, segundo normas estabelecidas na Resolução no. 011/ 2012, do CFP. Coordenada pela Prof^a. Rosa Maria Farah, também coordenadora do NPPI, será composta por mais quatro psicólogos integrantes desse núcleo, também professores do Curso de Extensão sobre essas modalidades de atendimento psicológico, veiculado online pela COGEAE/PUC-SP. Os Serviços mencionados abaixo, selecionados para compor a mesa, são hoje tidos como referência sobre essa modalidade de Serviço Psicológico em nosso meio.

- 1) Legislação vigente: regulamentação dos serviços psicológicos mediados pela Internet, segundo Resolução do CFP: Guilherme Teixeira Ohl de Souza.

- 2) Orientação Psicológica Pontual e seus desdobramentos: Luciana Ruffo
- 3) Orientação Psicológica Estendida e seus desdobramentos: Katty Zuniga
- 4) Orientação Psicológica para usos compulsivos das novas tecnologias: Ana Luiza Mano

Palavras-chave: Orientação Psicológica via Internet; Internet; Serviço Psicológico.

Mesa Redonda 15: SERVIÇOS PRESTADOS PELA CLÍNICA DA PUC-SP: ALGUMAS MODALIDADES

QUEIXAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: PERSPECTIVA INTEGRADA SAÚDE EDUCAÇÃO

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Katia El Id

Marlene Grazielle Viana

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Esta sessão coordenada apresentará o modo como temos compreendido e lidado com os casos de queixas de aprendizagem escolar que chegam à Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. Ele compreende um olhar e uma escuta especiais que começam na triagem, continuam no psicodiagnóstico, e na avaliação psicopedagógica e desdobram-se, dependendo do caso, em ações psicoterapêuticas e psicopedagógicas envolvendo, de preferência, a instituição escolar. O processo de psicodiagnóstico é um momento de investigação global, explora diversos âmbitos da queixa e trabalha com a perspectiva da multideterminação do fenômeno em foco. Particularmente no que tange às queixas de aprendizagem escolar, assume-se a perspectiva de que é um fenômeno multideterminado, implicando não apenas fatores do desenvolvimento da criança, mas especialmente os contextos familiar e escolar, desconstruindo a visão de que as dificuldades da criança são exclusivamente dela. Escutar escola e família, considerar suas observações e hipótese sobre o processo de aprendizagem do aluno/filho e os modos de lidar com isso, cria condições para a construção de projetos de cuidado e acompanhamento. Estudantes de graduação e aprimoramento, por meio de estágios supervisionados, adquirem conhecimentos teórico-práticos para atuar futuramente seja na área da saúde quanto na da educação frente a essas queixas.

Palavras-chave: Queixas de aprendizagem escolar – multideterminação – saúde e educação

PSICOTERAPIA GRUPAL DE TEMPO BREVE EM PORTADORES DE TRANSTORNO DO PÂNICO E/OU ANSIEDADE

Introdução: A Psicossíntese, foi a abordagem psicológica utilizada e foi criada por Roberto Assagioli (1888-1974), que é considerado o primeiro psicanalista italiano com formação em Doutorado no Instituto de Psicanálise de Freud. A formação de Assagioli era em Medicina com especialização em Psiquiatria e Neurologia. Tendo tido uma formação mais espiritualizada em seu desenvolvimento pessoal, não se satisfaz com a Psicanálise e criou sua própria teoria onde o homem é visto como um ser que tem instrumentos como corpo físico, emocional e mental, mas sendo na realidade o Seu Eu Superior ou SELF, que seria o seu lado espiritual. Os dois grupos funcionaram em 2015, na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic, da PUC/SP e foram criados em virtude da grande demanda de pacientes com transtornos de ansiedade e pânico e o escasso número de vagas para atendimento. Indicado para adultos de ambos os sexos (depois da adolescência e antes da terceira idade). A finalidade tem sido atender clientes que necessitem de um trabalho urgente e que possam se beneficiar de algumas sessões para resolverem problemas pontuais. Conforme os clientes foram sendo desligados, outros ocuparam esses lugares. Foram atendidos no decorrer de um ano vinte e dois clientes. Um dos grupos teve a participação de um co-terapeuta, ex-aluno (Flávio José Moreira), do curso de Psicologia e no segundo grupo a aprimoranda Fernanda Fratr. No término do processo os clientes que necessitavam ter continuidade nos seus atendimentos foram encaminhados para Psicoterapia Individual na Clínica, Clínica do Trabalho ou para Terapeuta Cadastrado.

Objetivo: Remissão dos sintomas psicológicos referentes aos quadros de ansiedade, fobia e pânico. Atender clientes que necessitavam de um trabalho urgente e que pudessem se beneficiar de algumas sessões para resolverem problemas psicológicos pontuais.

Metodologia: A abordagem psicológica usada foi a Psicossíntese (Uma Psicologia Positiva, Humanista e Transpessoal). A duração das sessões foi de 1:30 hs, sendo uma sessão semanal. As técnicas utilizadas além da Terapia Verbal foram: exercícios de Respiração, Relaxamento, Imaginação semi-dirigida, Meditação, Análise de Sonhos, Desenhos e outras que fossem adequadas para os participantes. Cada cliente no início e no fim do processo foi submetido a uma entrevista preliminar (Triagem), entrevista semi-dirigida.

Resultados e Conclusões: Os resultados alcançados foram positivos, sendo que todos os clientes ao final do processo referiram melhoras significativas e suspensão das crises. Quanto à teoria da Psicossíntese, esta se mostrou eficaz, pois, seguindo seus pressupostos e suas técnicas, os clientes foram levados à uma evolução em várias áreas de suas vidas e não apenas em relação aos seus transtornos.

Palavras-chaves: Psicossíntese - Pânico - Ansiedade – Técnicas Corporais

**Mesa Redonda 16: NOVAS PERSPECTIVAS EM CUIDADOS PARA NOVAS
DEMANDAS EM SERVIÇO-ESCOLA: A INTERSETORIALIDADE, A**

MULTIPROFISSIONALIDADE E A CLÍNICA AMPLIADA NOS PROJETOS DE ADOÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

*Regina Célia do Prado Fiedler
Márcia Regina da Silva
Margarida Calligaris Mamede
Simone Ferreira da Silva Domingues
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL*

O presente trabalho visa apresentar o serviço-escola de psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul como um serviço que tem se constituído em resposta às demandas sociais e às mudanças paradigmáticas da própria profissão e formação em Psicologia. Buscaremos, para tanto, historicizar a construção desse serviço, desde sua implantação até os dias atuais, expondo como as demandas sociais foram delineando novos serviços e novos olhares *psi* dentro da formação: a multiprofissionalidade, a clínica ampliada e a intersetorialidade, que fazem do serviço-escola um lugar de produção de saber muito mais amplo e complexo do que há alguns anos atrás. Ao apresentar o trabalho desenvolvido no serviço–escola de nossa Universidade, descreveremos duas práticas relevantes desenvolvidas em nossa clínica: o Projeto de Acompanhamento Terapêutico, implantado há 11 anos, que nasceu com duas propostas: a de atender a comunidade externa, no entorno da clínica escola do Campus São Miguel com a finalidade de acolher e acompanhar usuários do serviço-escola que buscam resgatar sua autonomia que, por algum motivo, foi interrompida, e a de apresentar aos alunos esse dispositivo de atenção à saúde mental, abrindo possibilidades para o alunado conhecer a técnica e a clínica proposta por ela. E o Projeto de Adoção, desenvolvido na Universidade desde o ano de 2008, desenvolve-se a partir de atendimentos clínicos para crianças, adolescentes e suas famílias, antes e pós a adoção e Grupos de Reflexão e Apoio à Adoção, que versa sobre ações antes e após a adoção, oferecendo apoio às crianças e a seus pais adotivos, bem como aos pretendentes à adoção. O trabalho é realizado a partir da parceria entre a Universidade e as Varas da Infância e Juventude; recebemos casais, famílias, com ou sem filhos, interessados em adotar uma criança, em processo de adoção ou já com seu filho adotivo.

Palavras-chave: serviço-escola, adoção e acompanhamento terapêutico

NOVAS PERSPECTIVAS EM CUIDADOS PARA NOVAS DEMANDAS EM SERVIÇOS-ESCOLA: A INTERSETORIALIDADE, A MULTIPROFISSIONALIDADE E A CLÍNICA AMPLIADA NOS PROJETOS DE ADOÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

*Regina Célia do Prado Fiedler
Márcia Regina da Silva
Margarida Calligaris Mamede
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL*

O Projeto de Acompanhamento Terapêutico, implantado em 2005 em uma universidade, nasceu com duas propostas: a de atender a comunidade externa, no entorno da clínica escola do Campus situado em região afastada do centro da cidade, com a finalidade de acolher e acompanhar usuários do serviço-escola que buscam resgatar sua autonomia que, por algum motivo, foi interrompida; e a de apresentar aos alunos esse dispositivo de atenção à saúde mental, abrindo possibilidades para o alunado conhecer a técnica e a clínica proposta por ela. Alunos estagiários a partir do 3º. Semestre do Curso de Psicologia podem participar do Projeto, acompanhando pacientes com a devida supervisão semanal que acontece na clínica escola.

Em 2008, esse Projeto se estendeu em função de parcerias estabelecidas entre a Universidade e uma instituição que desenvolve trabalhos sociais na mesma região, considerada de alta vulnerabilidade social e outra, com um hospital psiquiátrico. Atualmente o Projeto atende pacientes encaminhados por equipamentos de saúde mental da região, por outras instituições parceiras e por supervisores da própria clínica escola, onde são atendidos em outras modalidades clínicas.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, saúde mental e formação profissional.

Mesa Redonda 17: NOVOS DESENHOS DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: UMA COMPOSIÇÃO DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR COM A PSICOTERAPIA

Laura Camara Lima

Universidade Federal de São Paulo - UNIFES - Campus Baixada Santista

Sidnei José Casetto

Universidade Federal de São Paulo

Conceição Reis de Sousa

Universidade Federal de São Paulo - UNIFES - Campus Baixada Santista

Os integrantes desta mesa-redonda pretendem problematizar a formação de novos psicólogos na UNIFESP/BS, cujo projeto político pedagógico enfatiza a educação interprofissional. O objetivo mais amplo da mesa é discutir as possibilidades e os desafios oriundos da inserção dos projetos de estágio no Sistema Único de Saúde e em equipamentos de assistência social e educação. A ênfase no trabalho em equipe e no cuidado com o sujeito na perspectiva da integralidade exige transformação nas práticas de estágio; o que envolve o desenvolvimento de competências comuns a todos os profissionais, de competências específicas da psicologia e de competências colaborativas. O desenvolvimento das mesmas se dá dentro de equipamentos públicos que já têm práticas instituídas, e o desafio que nossa proposta de estágios coloca para todos os atores envolvidos, é o da articulação entre os projetos propostos pelos supervisores da Unifesp e as ações já existentes. Apresentaremos um dos projetos do Serviço-Escola de Psicologia, realizado em um equipamento de

saúde municipal voltado para adolescentes e na própria sede do Serviço-Escola, o que possibilita a aquisição das habilidades profissionais tanto a partir de intervenções já existentes no equipamento de saúde, quanto de novas propostas desenvolvidas nos dois campos.

Mesa Redonda 18: POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇO ESCOLA – MESA ORGANIZADA PELO CRP-SP

*Bruno Emerich
Flávia Ribeiro
CRP / USF
Disete Devera
CRP / Unimep*

A psicologia se constitui como profissão no Brasil em meio a um conturbado período político, marcado alguns anos depois pela restrição de direitos dos cidadãos e exercício da violência institucionalizada pelo Estado, via ditadura militar. A resistência ao apagamento dos sujeitos e a problematização e proposições de estratégias para o exercício de cidadania e garantia dos direitos humanos se colocam como um dos nortes de um saber que concebe a relação dialética de entre a subjetividade e o meio social onde os sujeitos habitam e se co-produzem a defesa, proposição e participação construção de Políticas Sociais se torna uma das vias de investimento da profissão, que a partir da década de 80 passa a ser incorporada institucionalmente como mais um dos saberes a compor diferentes práticas na saúde, assistência social e outras áreas. Políticas Públicas que tenham como pressuposto a distribuição de poder técnico, administrativo e político em âmbito social. Em que pesem os avanços da atuação dos psicólogos nessa área, alguns autores apontam ainda uma defasagem na formação dos psicólogos para atender aos desafios inerentes às atuações acima citadas. Formação voltada para uma clínica individual, para settings tradicionais e com pouco repertório clínico são alguns dos aspectos a serem superados, rumo a uma atuação que enfoque o trabalho em equipe, que considere o saber dos clientes/pacientes/usuários, e o questionamento da própria estruturação das políticas públicas, no que concerne aos novos modos de organização, gestão e subjetivação nos serviços. Os Serviços Escolas são estratégicos pontos para a germinação desta (trans)formação da atuação do profissional psicólogo, trazendo consigo a aproximação da Universidade da comunidade e a aposta numa produção de conhecimento atrelada à prática e a contextos reais da vida das pessoas, além de aumentar a acessibilidade de população às ofertas que a psicologia pode dispor para a melhoria das condições de vida e aumento dos graus de autonomia dos sujeitos. Alguns riscos se colocam, cotidianamente: como os serviços podem se aproximar das reais demandas? Como não construir

um espaço paralelo/separado do contexto da população, quando o serviço se localiza no espaço universitário? Como construir gestão democrática destes espaços, com participação de diferentes grupos de interesse? Como apostar na formação dos alunos em espaços constitutivos das próprias políticas sociais (como equipamentos de saúde, da assistência, da educação). Em um momento político delicado no qual cotidianamente se anunciam ataques às conquistas sociais garantidas e sustentadas por políticas públicas, fica-nos o desafio de como incorporarmos estas discussões, amparados pela história de luta política e propositiva da nossa profissão e pelo investimento que queremos para o fortalecimento de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS

Comunicação Coordenada 1: COMO AS CLÍNICAS-ESCOLAS ESTÃO LIDANDO COM AS TERAPIAS DE LONGA E CURTA DURAÇÃO, COM PACIENTES QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTOS LONGOS

DESAFIOS DA PRÁTICA EM PSICOTERAPIA NA CLÍNICA-ESCOLA

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os Serviços-escola constituem-se em uma série de atividades que podem ser realizadas em contextos diversos ou no espaço institucional do próprio curso. A clínica-escola destina-se ao atendimento psicológico da comunidade e seus objetivos estão voltados às questões de ensino-aprendizagem e de pesquisa, tornando-se o ponto de intersecção entre a formação e o exercício profissional, tendo como meta atender às demandas da população que assiste. Dentre os tipos de intervenção praticados destacam-se as psicoterapias, e mais especificamente, as psicoterapias breves, que por suas características; tempo delimitado, estabelecimento de um foco a ser trabalhado, definição dos objetivos a serem alcançados e existência de um planejamento de estratégias, melhor se adequam às especificidades do contexto institucional. Na clínica da UPM, o tempo máximo de permanência do paciente em atendimento psicoterapêutico é de 02 anos, havendo necessidade de continuidade, é encaminhado para os demais recursos da comunidade ou para ex-alunos cadastrados. Chama-nos atenção para o número elevado de pacientes, que ao final do processo, são encaminhados para psicoterapia de longo prazo, fato este que nos obriga a questionar e rever nossa prática.

Palavras-chave: clínica-escola, psicologia, psicoterapia

COMO AS CLÍNICAS-ESCOLA ESTÃO LIDANDO COM AS TERAPIAS DE LONGA E CURTA DURAÇÃO, COM PACIENTES QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTOS LONGOS

Os Serviços Escola de Psicologia se constituem num lugar onde os estudantes dos semestres finais do curso deverão realizar seus estágios e se capacitar para o exercício profissional nas diferentes áreas de atuação do psicólogo sempre de maneira supervisionada. Estes têm também a função de prestar atendimentos à população local e regional. Frequentemente temos nos deparado com novos desafios, um deles se refere aos pacientes/ usuários destes serviços de psicologia que apresentam a demanda por psicoterapia de longo prazo. Geralmente, são pessoas que apresentam questões psicológicas e emocionais que exigem um trabalho aprofundado e demorado. A maioria dos serviços escola oferecem atendimento clínico semanal em psicoterapia breve e têm regimento que estabelecem regras de funcionamento. Na maioria destes, ao menos nos que temos conhecimento, os pacientes não podem ser atendidos por mais de dois anos consecutivos. Mas o que fazer em casos em que isso não é suficientemente eficaz e adequado para aquela pessoa. Alguns encaminham para os serviços públicos de saúde mental disponível, outros para ex-alunos cadastrados nas clínicas e que atendem por um preço acessível. Estas medidas dão conta de uma parte desta demanda, mas há pacientes que insistem em ficar, ou interrompem por alguns meses e retornam. O fato é que os terapeutas estagiários muitas vezes não estão preparados para esse tipo de atendimento e os serviços nem sempre tem condições de acolher esses pacientes por longos anos. Nosso desafio é refletir sobre esta demanda de maneira ética e ter o cuidado de não cronificar esses pacientes nos serviços escolas.

Palavras-chave: psicologia; serviços escola; atendimento clínico; cronificação.

Comunicação Coordenada 2: DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DO COTIDIANO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNB

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTELA E LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DE ADULTOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Inara Linn Maracci
Psicóloga do Centro de Atendimento e
Estudos Psicológicos do Instituto de Psicologia da UnB – CAEP / IP / UNB

Estudos que realizam levantamento para identificar o perfil da população são importantes, pois ao revelarem as predominâncias de variáveis e de queixas permitem aos Serviços-Escola, conhecerem de fato quem os procura e a adequarem seus serviços as reais necessidades da população. Este estudo objetivou-se a caracterizar a clientela de adultos que buscou atendimento no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos da Universidade de Brasília

(CAEP) no ano de 2014. Utilizou-se a análise documental de prontuários contendo fichas de inscrição e avaliação de demanda. Foram analisados 321 prontuários neste período. Destes 241 foram mulheres, 79 homens e 1 transexual. Quanto a faixa etária, a maioria atendida foi de jovens, entre 18 a 26 anos, estudantes, brancos, solteiros, com curso superior incompleto, naturais da região centro-oeste e que procuraram espontaneamente o serviço. Os motivos deviam-se a: ansiedade, conflitos familiares, baixo desempenho acadêmico, timidez, dificuldades de falar em público, choro, término de relacionamento afetivo, desânimo e isolamento social. Esses resultados indicam que além da predominância feminina por buscar atendimento psicológico, que o público do serviço-escola está vinculado mais a comunidade acadêmica do que a externa. Pretende-se discutir neste encontro o impacto destes resultados no planejamento cotidiano do CAEP no âmbito da Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Caracterização; clientela; serviço-escola; demandas; atendimento psicológico.

MUDANÇA DE PRÉDIO E PRÁTICAS EM TRANSIÇÃO: O SERVIÇO-ESCOLA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Autora Responsável: *Gabriela Sousa de Melo Mieto*
Universidade de Brasília (UnB)

Co-autores: *Alexandre Alves Costa Neto*
Universidade de Brasília (UnB)

Bruno Nogueira da Silva Costa
Universidade de Brasília (UnB)

Inara Linn Maracci
Universidade de Brasília (UnB)

Esta sessão objetiva descrever e refletir aspectos importantes presentes no cotidiano de um Serviço-Escola de Psicologia no contexto de uma Universidade Federal. Para isso serão apresentados trabalhos que versam sobre relatos de experiências e pesquisa realizada dentro do Serviço. No primeiro trabalho serão descritos alguns processos de transição vivenciados pelos atores da instituição e sua implicação no contexto político-institucional que coincide com a mudança de sede do Serviço-Escola. No segundo trabalho, serão discutidos os dados de uma pesquisa realizada visando à caracterização do perfil do paciente adulto atendido pelo Serviço e impacto destes resultados no planejamento cotidiano do Centro. Finalizando a Sessão, serão apresentadas as ações desenvolvidas pela equipe de psicólogos do Centro em um caso de violência dentro do campus universitário. Serão refletidos tanto os aspectos estratégicos da intervenção, como também o papel do Serviço-Escola de Psicologia no âmbito da Universidade. Pretende-se, com esta Sessão, contribuir para a discussão da organização dos Serviços-Escola no Brasil e sua estreita relação com a formação do profissional de Psicologia frente a demandas atuais da sociedade.

Palavras-chave: Serviço-escola; atendimento psicológico; intervenção em crise; desafios político-institucionais

SITUAÇÃO DE CRISE E CATÁSTROFE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: O PAPEL DE SERVIÇO-ESCOLA E SUAS ATUAÇÕES NO CONTEXTO DE UM ASSASSINATO DE ESTUDANTE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Autor Responsável: *Bruno Nogueira da Silva Costa Costa* – Vice-Coordenador e Psicólogo do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos do Instituto de Psicologia da UnB – CAEP / IP / UNB

Co-autor: *Alexandre Alves Costa* - Psicólogo do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos do Instituto de Psicologia da UnB – CAEP / IP / UNB

A Universidade de Brasília – UnB vivenciou no mês de março do ano corrente uma situação trágica, na qual uma estudante de graduação foi brutalmente assassinada pelo seu ex-namorado, também estudante da Universidade, dentro de um dos laboratórios da instituição. Este texto objetiva relatar a ação do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos – CAEP – do Instituto de Psicologia – IP, desde o momento em que foi identificado o corpo da estudante dentro do campus até o momento presente. A situação afetou tanto o corpo discente, como o docente. Para isso, foram necessárias ações de intervenção individual e grupal. Os discentes receberam acolhimento específico dependendo do grupo pertencente – amigos da estudante assassinada e amigos do autor da violência. Além disso, esse episódio promoveu um efeito dominó de denúncias de várias violências (de gênero, abuso moral, abuso sexual) presentes no campus. Esse efeito promoveu a necessidade da UnB mapear setores e articular uma rede institucional de intervenção para as situações de violência na Universidade.

Palavras-chave: intervenção em crise; serviço-escola; violência

Comunicação Coordenada 3: SERVIÇO-ESCOLA EXTRAMUROS: A CLÍNICA AMPLIADA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

SERVIÇO-ESCOLA EXTRAMUROS: A CLÍNICA AMPLIADA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Deborah Sereno
Ana Carolina Sá Faria
Barbara Merigue Carro*

*Fernanda Martinhgo Tulha,
Heloisa Nami Pontes Ysumida,
Isabela Leite Concillio
Mariana de Faria Miglioli*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O núcleo de saúde mental do curso de psicologia da PUC-SP de 2016 propõe uma mesa redonda de modo a ampliar a prática e a compreensão do que é o serviço-escola. Visando esse objetivo, serão compartilhadas experiências do campo de estágio que acontecem principalmente no território FÓ-Brasilândia da cidade de São Paulo na rede de atenção psicossocial. A supervisão técnica de saúde deste território e a PUC-SP mantém uma importante parceria há quase uma década.

Parceria esta que proporciona a imersão dos alunos na saúde pública, tendo em vista três eixos: ensino-pesquisa-ação. As instituições envolvidas são: CAPS infanto-juvenil, CAPS Adulto, CAPS Álcool e Drogas e o Giramundo, serviço da Clínica Ana Maria Poppovic. Os estagiários trabalham a partir de diversos dispositivos, com o objetivo de promover a rede de cuidado integral. Ao se aproximar de cada sujeito abarcando sua dinâmica familiar e o território no qual está inserido, considera-se suas complexidades e particularidades, partindo, portanto, da compreensão de uma clínica ampliada.

Comunicação Coordenada 4: GESTORPSI – SISTEMA DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS – HISTÓRICO E USO EM SERVIÇOS ESCOLA

Oliver Zancul Prado

UNIP Araraquara e Instituto de Psicologia Comportamental de São Carlos

O GestorPsi, projeto que teve início em 2003, é um software livre desenvolvido para fazer a gestão de serviços em estabelecimentos de psicologia. O sistema funciona via *web* e gerencia os seguintes processos: Serviços e estágios, agendamento, prontuários eletrônicos e faturamento. O sistema também possui sistema de permissão de acesso que é específico para estagiários, profissionais, supervisores, responsável técnico e secretárias, relatórios estatísticos e atende os requisitos normativos da profissão, principalmente a resolução CFP N. 001/2009. O GestorPsi pode ser utilizado para gerenciar serviços de diversas áreas da psicologia como clínica, organizacional, saúde, social e comunitária, jurídica e outras. Sejam os serviços realizados no próprio estabelecimento ou em locais externos. O sistema possibilita uma gestão mais eficiente, o que pode trazer também trazer benefícios na qualidade dos serviços psicológicos prestados aos usuários do estabelecimento, bem como a formação de futuros profissionais. Serão apresentados alguns casos de uso e exemplos de vantagens, potencialidades e desafios relacionados ao projeto. O GestorPsi foi desenvolvido com o apoio da FAPESP como Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).

Palavras-chave: Prontuários eletrônicos, Gestão de Serviços, Formação em psicologia, exercício profissional.

RESUMOS DOS POSTERES

A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA NO CONTEXTO CLÍNICO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA PRÁXIS ÉTICO-POLÍTICA

*Péricles de Souza Macedo
Adalberto Botarelli
Cibele Aparecida Pejan Barbieri
Ivan Pires Leite
Mariana Oliveira Gomes
Bruna Martins dos Santos
Universidade Nove de Julho*

O estágio profissionalizante em clínica sócio-histórica, teve como principal objetivo instrumentalizar o estudante-estagiário a abordar o fenômeno psicológico a partir de uma concepção teórica não hegemônica em psicologia que tem sido pouco utilizada dentro do contexto clínico. Buscou-se ao longo do semestre por meio de estudos de autores clássicos e contemporâneos a compreensão das principais categorias do psiquismo: Pensamento, Linguagem e Atividade. Historicamente a psicologia tem abordado o fenômeno psicológico a partir de concepções naturalizantes da subjetividade o que traz grandes impactos na formação do psicólogo, pois ao abordar os fenômenos psíquicos a partir desta ótica, questões sociais, culturais, políticas e econômicas que engendram a subjetividade são escamoteadas, dando margem para intervenções que abordam o psicológico considerando-o como natural. Neste sentido a proposta de uma atuação em clínica sob o referencial teórico da psicologia sócio-histórica mostrou-se extremamente relevante por atender as necessidades formativas da psicologia, rompendo com concepções hegemônicas que naturalizam o fenômeno psicológico e oferecendo uma compreensão da subjetividade a partir das condições históricas e materiais nas quais se constituiu.

Palavras-Chave: Psicologia Sócio-histórica; Promoção de saúde; Estágio clínico, serviço-escola

A ATUAÇÃO DOS EDUCADORES NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Paulo Outi
Carolina Amaral
Janaína Monteiro Magalhães
Maria Juliane Macedo Manzini
Universidade Paulista - UNIP - Campus Dutra - São José dos Campos

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e que tem o seu direito violado recebem acolhimento institucional em abrigos por determinação do Poder Judiciário. É um processo transitório, em que é retirado do convívio familiar e comunitário numa fase crítica de seu desenvolvimento psicossocial, mas resguardando o seu direito quanto à reintegração à sua família e a convivência social e comunitária. Os acolhimentos institucionais são entidades públicas onde os educadores têm um papel importante no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes. Porém, nossa experiência cotidiana tem nos mostrado que tais instituições ainda atuam de forma assistencialista onde os colaboradores não têm tido o devido suporte profissional e emocional. A partir da proposta de estágio supervisionado em Grupos e Comunidades os estagiários de psicologia, por meio do aporte teórico em Psicologia Social Comunitária, têm como proposta o desenvolvimento de grupos de discussão com os educadores de abrigos, com o objetivo de tornar a experiência do acolhimento institucional numa oportunidade de crescimento e aprendizado tanto para as crianças, adolescentes quanto para os educadores e estagiários de psicologia.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Educadores; Psicologia Comunitária.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMO MEIO DE EXPRESSÃO E TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM TIMIDEZ

Rosana Pena
Marcelo dos Santos Ribeiro Cunha
UNISAL – Polo Lorena – SP

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de atendimento clínico na abordagem analítica em uma clínica do interior do estado de São Paulo. O paciente, que chamaremos de R., de 18 anos foi levado pela mãe devido ao severo quadro de inibição e evitação social. Nas entrevistas clínicas ele apresentou pouca produção verbal e comportamento regredido. A baixa verbalização mostrou-se um impeditivo tanto à diagnose quanto ao tratamento, confirmando as pesquisas sobre práticas psicoterápicas. Para o psicodiagnóstico foram utilizados o ludodiagnóstico e os seguintes testes: HTP, G-36 e Desenho Estória. A experiência mostrou a importância do trabalho associado entre o Laboratório de Avaliação Psicológica e o Serviço-Escola da instituição para atendimento da população, independente da linha de atendimento. Por outro lado, a abordagem de trabalho foi decisiva para se produzir o diagnóstico compreensivo, no sentido de singularizar os resultados dos testes e integrá-los aos dados das demais atividades do paciente. As técnicas de avaliação psicológica demonstraram importância para além da

função diagnóstica: possibilidade de expressão não verbal e verbal estruturada, fortalecimento do vínculo como também meio de intervenção terapêutica. O paciente ainda encontra-se em atendimento.

Palavras-Chave: Psicologia Analítica; Avaliação Psicológica; Serviço-Escola; Timidez.

A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇO A IDOSOS: ESTÁGIO NO GRUPO DE DOR CRÔNICA

*Marina de Paula Oliveira Rosa
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com idosos no Grupo de Dor Crônica. O intuito do presente relato é apresentar uma das nove atividades desenvolvidas com 17 participantes, entre 65 a 92 anos. Um dos objetivos deste grupo é oferecer um espaço de acolhida bem como contribuir com a diminuição de espera por consultas médicas na rede pública. Os participantes se sentiam estimulados a procurar realizar atividades externas, melhorando seu estado geral.

Palavras-chave: saúde-doença na velhice, práticas clínicas, serviços na comunidade, dor crônica.

A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO EM CENTRO DE REFERÊNCIA PARTICULAR

*Livia de Abreu Rodolfo
Giovanna Vaz de Donno
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com idosos no Centro de Referência. O intuito do presente relato é apresentar uma das dez atividades desenvolvidas com idosos portadoras de diferentes demências. Os conteúdos emergiam nos encontros, como por exemplo o luto e a saudade. A memória afetiva se estabeleceu no vínculo com as estagiarias, promovendo relatos de vida hora com tons de alegrias e hora, com carga negativa.

Palavras-chave: saúde-doença na velhice, práticas clínicas, demências

A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO NO MOPI-MOVIMENTO PRÓ-IDOSO

Beatriz de Souza Rodolfo

Igor Senice Lira

Ruth Gelehrter da Costa Lopes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com idosos no Movimento Pró Idoso-MOPI. O intuito do presente relato é apresentar uma das treze atividades desenvolvidas com os seis participantes. Os conteúdos propiciados nas treze atividades possibilitaram a reflexão a respeito das fantasias, concepções da própria imagem do idoso, relações interpessoais e rede de contatos.

Palavras-chave: saúde-doença na velhice, práticas clínicas, serviços na comunidade, centro de convivência.

A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO NO SÍTIO DAS ALAMEDAS

Gabriel Domingos Silva Rego

Ruth Gelehrter da Costa Lopes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com idosos no Sítio das Alamedas. O intuito do presente relato é apresentar um das seis atividades desenvolvidas com grupos de idosos (de dois a dezenove participantes). Os conteúdos propiciados quando expunham a intimidade, afastava-os (temas como: diferentes percepções, talentos, recordações de costumes antigos).

Mobilizou-os a projeção de dois curtas metragens que retratavam a velhice institucionalizada, o mau humor e o fato de ser uma atividade mais pessoal.

Palavras-chave: saúde-doença na velhice, práticas clínicas, serviços na comunidade.

A CLÍNICA EM INSTITUIÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇOS A IDOSOS: ESTÁGIO DA CASA SIMEÃO

Leandro Cruzeiro da Silveira

André Luiz Vieira da Costa

Ruth Gelehrter da Costa Lopes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com idosos na Casa de Simeão, uma parceria entre a Prefeitura do Município de São Paulo e a Associação Reciclázaro, destinada a idosos em situação de rua. O intuito do presente relato é apresentar uma das oito atividades desenvolvidas com o grupo de idosos moradores, com média de participação de oito pessoas por encontro. Os conteúdos propiciados durante as atividades serviram para que os participantes pudessem expor suas dificuldades e expectativas quanto a sua atual condição de vida, utilizando como foco a convivência com os demais moradores. Durante a atividade de apresentação do Estatuto do Idoso, os idosos puderam compreender melhor seus direitos e expuseram suas experiências em relação a cada artigo apresentado, compartilhando esse conteúdo com os demais participantes e reafirmando sua condição como cidadãos.

Palavras-chave: convivência, respeito, cidadania, velhice.

A DOENÇA DO SÉCULO: O ESTRESSE NA MULHER MODERNA E A SOMATIZAÇÃO

Paula Beatriz Viana

Universidade Paulista - UNIP

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza exploratória, com pesquisa de campo, sendo o tema principal do estudo o estresse na mulher moderna e a somatização. Promove como principal objetivo, verificar como a dupla jornada de trabalho pode influenciar a vida das mulheres, assim como

observar a fase e as consequências do estresse e comparar os resultados obtidos por faixas etárias, sendo elas: de 18 – 25 anos; 25 anos e 1 dia aos 35 anos; e por último dos 35 anos e 1 dia aos 45 anos. Foram escolhidas 25 mulheres sem prejuízos cognitivos e que aceitaram assinar o TCLE. Com base no Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp e um questionário semi-estruturado composto por 15 questões, 92% das mulheres entrevistadas apresentaram estresse, totalizando 23 participantes, dessas participantes 1 se encontrava na fase de alerta, 13 na fase de resistência e 9 na fase de quase-exaustão. Conclui-se através deste estudo que as mulheres vêm alcançando mais espaços no mercado de trabalho, porém elas não deixaram seus antigos papéis, assumindo uma sobrecarga de funções e por isso percebeu-se a importância de um olhar diferenciado para a situação dessas mulheres, controlando e prevenindo doenças causadas pelo estresse.

Palavras-chave: Estresse, Mulher e Somatização.

A ESCUTA NA PRISÃO

*Iugo Oliveira dos Santos
Mariana de Sena Arantes
Ligia Irabi Mahmoud Garcia
Marina Faustini Rasteiro
Ana Cláudia dos Santos*

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Trata-se do estágio dos alunos do curso de psicologia da UFMS/CPAR. O estágio aconteceu na Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário AGEPEN/PPAR e teve como objetivo desenvolver uma escuta especializada a realidade dos detentos e ao funcionamento da instituição. Foram realizadas 10 visitas com acompanhamento do psicólogo e dos agentes penitenciários. Foi possível ter contato com os detentos e os espaços de vivência. Como resultado parcial foi percebido certa colaboração entre os agentes para com os presos que os procuravam para conversar, obter informações sobre processos legais ou arrumar atividades que pudessem remir a pena. O trabalho do psicólogo por vezes se confunde com outras atividades que não são de sua competência, como a de assistente social. Porém, tem papel fundamental de mediador e propicia a reflexão junto aos internos. Por outro lado, não há trabalhos que colaborem com os internos na convivência uns com os outros, preparando-os para a realidade fora do presídio. A prisão é um grupo social à parte, com suas regras, punições e normas de conduta. Promover intervenções grupais que propiciem a discussão sobre a progressão do regime e as relações interpessoais são ações a serem desenvolvidas no próximo semestre do estágio.

Palavras-chave: escuta - prisão - reflexão

A EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: INTIMIDADE E ASSIMETRIA

*Carolina Rodrigues
Névia Roberta de Lima Biserra
Stefani Santana dos Santos
Suelen Camila Garcia
Weila Cristina Marinho
Mauro Campos Balieiro*

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

Os estágios profissionalizantes compõem uma parte central da formação de psicólogos. Ao mesmo tempo que há uma enorme expectativa da parte dos alunos de chegar ao ponto culminante do curso, há também enorme ansiedade gerada tanto pela expectativa do novo, como pelo fim da graduação, que se aproxima e vislumbra o início da vida profissional. Neste contexto a relação professor supervisor e alunos estagiários, apresenta características e condições diferentes das aulas teóricas que vinham sendo experimentadas até então. O número reduzido de alunos propicia um contato mais próximo e permite o desenvolvimento de uma certa intimidade, que potencialmente pode colaborar com o desenvolvimento do grupo de supervisão. Ao mesmo tempo uma certa assimetria é necessária, uma vez que fatores de avaliação estão em jogo. No modelo de supervisão proposto, procura-se criar condições para que a intimidade entre os membros de grupo se desenvolva, permitindo uma crescente confiança em relação ao seu pensar e ao seu fazer, ao mesmo tempo em que esta mesma intimidade permite lidar com os fatores de avaliação sem constrangimentos ou sentimentos de ameaça. O deslocamento do eixo do professor supervisor que domina teorias e técnicas para um modelo relacional, no qual o conhecimento é gerado no encontro entre os membros do grupo a partir das experiências compartilhadas é privilegiado e discutido neste trabalho.

Palavras-chave: supervisão, intimidade, confiança, experiência emocional, relação.

A IMPORTÂNCIA DA DISPOSIÇÃO DO ACOMPANHADO NO AT

*Isabel Cristina Carniel
Marina Conti Menegatti
Suelem Camila Garcia*

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

O Acompanhamento Terapêutico é um trabalho voltado à promoção de autonomia e organização subjetiva do paciente. O A.T. visa promover encontros que possibilitem espaço de fala e de fazer junto, tendo a cidade e o cotidiano como territórios para esta prática. Foram realizados seis atendimentos com um paciente no Centro de Psicologia Aplicado da UNIP de Ribeirão Preto/SP. O paciente apresentou como queixa a dificuldade de relacionamento com seu irmão que mora na mesma residência, utilizando tal situação como justificativa para o consumo abusivo de bebida alcoólica. P. é portador do vírus HIV e apresenta dificuldades em se comprometer com os cuidados e

acompanhamento médico. Nos atendimentos com o paciente foi utilizado o referencial teórico-metodológico da fenomenologia existencial. Durante a sessão, a narrativa do paciente ficava no âmbito do falatório que, segundo o referencial utilizado, é o falar por falar, sem que leve, a uma compreensão. Percebeu-se que P. não se vê como responsável pelo seu ser, culpando o mundo pela sua atual situação. O paciente demonstra não conhecer suas possibilidades de escolhas. É preciso que P. se veja como responsável pelo seu ser e esteja disposto a mudar sua atual situação para que o Acompanhamento Terapêutico se torne efetivo.

Palavras-chave: autonomia, dificuldade, relacionamento, compreensão, responsável.

A INFORMATIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA E A EVOLUÇÃO A OTIMIZAÇÃO DO TRABALHO DA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.

*Bruno Dhaniel Caprari Spadoni Ferreira;
Anderson Lima de Oliveira
Camila Segura Zerlin
Karen Affonso
Jessica Nascimento Siqueira Leite
Jessica Thatiane Silva de Aquino
Larissa Meira Dominguez
Rafael Alberto da Silva
Yuri Benigno C. e Silva
Susete Figueiredo Bacchereti
Jaqueline Souza Parisoto
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes
Universidade Presbiteriana Mackenzie.*

O Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie oferece diversas atividades de aplicação de testes e atendimento à comunidade, que são desenvolvidas por alunos do segundo ao quinto ano do curso de graduação. Diante do intenso fluxo de pessoas envolvidas em tais atividades é necessário que as secretarias, dispensem grande exercício de logística para articular a utilização de todo o espaço físico (salas de atendimento, salas de aplicação de testes e salas de supervisão) e dos materiais em uso, conciliando solicitações de usuários/pacientes, alunos-estagiários e supervisores. Inicialmente, o controle de agendamento de salas era feito manualmente. Com a crescente demanda de atendimento e as mudanças advindas do currículo do curso tanto para os estágios básicos quanto para os estágios específicos, o controle manual se mostrou ineficaz e prejudicial ao serviço, dando lugar a elaboração e criação de sistemas formulados pelo departamento de tecnologia e informática da própria universidade, que permitiram maior controle e assertividade dos agendamentos, otimizando de forma satisfatória o aproveitamento do espaço físico e a utilização dos materiais e testes psicológicos, contribuindo, assim, tanto para a diminuição significativa de

constrangimentos relacionados a equívocos de marcações, quanto para o levantamento de dados para pesquisa. Além disso, para os alunos que frequentam a Clínica Psicológica, também foi possível o desenvolvimento de consulta de reserva de salas em site específico, o que atenuou sobrecarga de demanda aos funcionários da secretaria, permitindo que o tempo e esforço despendido a esta tarefa fosse dedicada a realização de outras atividades.

Palavras-chave: Psicologia, serviço-escola, informatização.

A LATA VAZIA: VIVÊNCIAS DE UMA PSICOTERAPIA EM GRUPO DE PAIS

*Ione Magalhães Antonini
Gabriela Sobral Cortat
Faculdades Integradas IESGO*

As dificuldades na relação entre pais e filhos são inúmeras. Consequentemente, gerando prejuízos na interação saudável na família, no processo educacional da criança e nas suas relações com outras pessoas. Uma boa interação familiar pode propiciar um desenvolvimento mais saudável do indivíduo nos ciclos vitais. O presente trabalho visa relatar a experiência de duas estagiárias na realização de um grupo de orientação a pais na Clínica-Escola de Psicologia, oferecido por uma Faculdade no interior de Goiás. O grupo de orientação a pais caracterizou-se pela replicação de um programa de intervenção familiar denominado “Educar com carinho” orientado pela perspectiva analítico comportamental. As intervenções em grupo tinham como objetivo: identificar padrões inadequados de interação; orientar e treinar pais a melhorar as suas relações familiares; prevenir adoecimentos e conflitos; desenvolver habilidades que propiciem mudanças de comportamento no trato familiar e o encaminhamento de casos mais graves para psicoterapia individual.

Palavras-chave: psicoterapia de grupo, clínica-escola, grupo de pais, interação familiar.

A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHADO NO SUCESSO DO AT

*Isabel Cristina Carniel
Marina Conti Menegatti
Suelem Camila Garcia
Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto*

O Acompanhamento Terapêutico é um trabalho voltado à promoção de autonomia e organização subjetiva do paciente. O A.T. visa promover encontros que possibilitem espaço de fala e de fazer junto, tendo a cidade e o cotidiano como territórios para esta prática. Foram realizados seis atendimentos com um paciente no Centro de Psicologia Aplicado da UNIP de Ribeirão Preto/SP. O paciente apresentou como queixa a dificuldade de relacionamento com seu irmão que mora na mesma residência, utilizando tal situação como justificativa

para o consumo abusivo de bebida alcoólica. P. é portador do vírus HIV e apresenta dificuldades em se comprometer com os cuidados e acompanhamento médico. Nos atendimentos com o paciente foi utilizado o referencial teórico-metodológico da fenomenologia existencial. Durante a sessão, a narrativa do paciente ficava no âmbito do falatório que, segundo o referencial utilizado, é o falar por falar, sem que leve, a uma compreensão. Percebeu-se que P. não se vê como responsável pelo seu ser, culpando o mundo pela sua atual situação. O paciente demonstra não conhecer suas possibilidades de escolhas. É preciso que P. se veja como responsável pelo seu ser e esteja disposto a mudar sua atual situação para que o Acompanhamento Terapêutico se torne efetivo.

Palavras-Chave: autonomia, dificuldade, relacionamento, compreensão, responsável.

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR COMO PRINCÍPIO DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DO SETOR DE PSICOLOGIA DA DERDIC

*Ana Carolina Lima Dias
Carina Arantes Faria
Josefina Martins Carvalho
Maria Tereza Muratori*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A DERDIC-PUC/SP oferece formação em serviço através dos estágios para graduação, cursos de aprimoramento e formação continuada para psicólogos e profissionais da área da saúde.

A prática clínica do setor de psicologia da DERDIC realiza e promove a experiência do trabalho clínico interdisciplinar. A clínica interdisciplinar implica um fazer que renuncie do ideal de totalidade interventiva em nome de um olhar multiprofissional que particulariza cada sujeito que por ela é abordado e tratado. O olhar multiprofissional e a escuta clínica promove a possibilidade de uma intervenção que elabora critérios clínicos comuns que entrecruzam e atravessam os saberes próprios a cada disciplina.

Uma das especificidades deste setor na DERDIC consiste no protocolo de entrada de casos para atendimento psicológico, instrumento que fomenta a discussão entre os profissionais que recebem o caso, sua impressão diagnóstica e possível indicação de tratamento psicológico ou não. Esta prática possibilita troca entre os saberes dos especialistas promovendo maior assertividade quanto ao momento de cada intervenção e de cada especialidade.

Estágios

Os estágios promovem formação teórico/clínica com prática clínica, supervisão clínica, seminário teórico e participação em atividades interdisciplinares.

“O Estudo psicodiagnóstico na clínica das alterações da audição, voz e linguagem” oferecido aos alunos do quarto ano da graduação de Psicologia;

“Introdução à clínica psicanalítica no campo das alterações da audição, voz e linguagem” oferecido aos alunos do quinto ano da graduação de Psicologia.

“Clínica psicanalítica com crianças com atraso no desenvolvimento e na linguagem, psicose e autismo na infância” oferecido aos alunos do quinto ano da graduação de Psicologia.

Aprimoramentos

As propostas de aprimoramento dirigido a psicólogos têm por objetivo dar continuidade e aprofundamento à formação em psicanálise e na prática clínica interdisciplinar.

“Os impasses na linguagem e suas manifestações psicopatológicas na constituição do sujeito: uma abordagem psicanalítica.”

“A clínica psicanalítica com crianças e jovens surdos.”

Formação continuada

“Projeto Entrelaços: intervenção em grupo com crianças psicóticas e autistas” – Formação de 01 ano oferecida aos profissionais que já fizeram aprimoramento e profissionais da área da saúde. Constitui também uma formação teórico/clínica com prática supervisionada.

Os profissionais em formação neste setor igualmente integram estas discussões em grupo ou individualmente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade

A PROCURA POR ATENDIMENTO PSICOLÓGICO POR MULHERES COM DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

Maria Fernanda Cintra Elias

Lilian Regiane de Souza Costa

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)

Mulheres representam a maior parcela do público que procura por psicoterapia em clínicas-escolas. Dentre as queixas trazidas por elas, destacam-se vivências conflituosas em relacionamentos amorosos. Esse estudo objetivou investigar o material clínico de três mulheres que relataram dificuldades nos relacionamentos com parceiros. As três foram atendidas em psicoterapia de orientação psicanalítica, em uma clínica-escola, com frequência de duas vezes semanais. Joana (55 anos, casada) referiu ter sido traída pelo marido; Daiane (43 anos, divorciada) relatou vivências conflituosas na relação com o ex-marido e Maria (47 anos, casada) referiu assumir função de “cuidadora” do marido. Foram utilizados nomes fictícios. As três participantes descreveram insatisfação nos relacionamentos amorosos, priorizando o relato de experiências negativas relacionados ao matrimônio. Relataram empobrecimento da vida sexual, embora poucos falassem sobre esse assunto. Nos três casos, percebeu-se culpabilização dos parceiros pelas dificuldades enfrentadas pelo casal, enquanto evitavam falar de si, principalmente, sobre a própria sexualidade. Observou-se que os conflitos matrimoniais substituem a reflexão acerca das angústias experienciadas por elas, anteriores ao casamento. Apesar de causar

insatisfação, a distância em relação aos parceiros colabora com as tentativas de repressão dos próprios desejos e com a perpetuação dos conflitos matrimoniais, mesmo após a separação, como no caso de Daiane.

Palavras-chave: Psicoterapia de Orientação Psicanalítica; casamento, clínica-escola.

A RELAÇÃO ENTRE CRENÇA E DESAMPARO NA CONTEMPORANEIDADE. UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Antonio Alberto Peixoto de Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A crença surge como efeito da saída do homem do estado de natureza e, portanto, da entrada da linguagem. Tal função, adveio, por sua vez, como resposta ao desamparo que ali emergia. Nota-se, além disso, que, ao longo da história, ela assumiu um caráter de importância na relação entre os sujeitos - e, desta forma, destaca-se a sua função enquanto elemento presente na dinâmica do psiquismo. Freud, ao longo do seu ensino, fez diversas elaborações acerca da questão da crença e também sobre o desamparo. Sendo assim, este trabalho buscou investigar, primeiramente, as teorizações de Freud para, depois, poder relacioná-las com a contemporaneidade. Para tanto, utilizou-se também dos postulados de Lacan. Nota-se, que na atualidade, por sua vez, há uma precariedade do simbólico, ao contrário do que ocorria na época freudiana. Deste modo, infere-se que o engajamento do sujeito do inconsciente na crença, na contemporaneidade, dá-se predominantemente pela via do ato, o que demarca um caminho, que não o mesmo que ocorria na época das teorizações de Freud, onde havia um outro consistente e uma dimensão simbólica bem-establishada.

Palavras-chave: psicanálise, crença, desamparo.

A SOLIDÃO EM COMPANHIA

Caroline Bredariol Badin
Nayara Caroline Grepí
Isabel Cristina Carniel
Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

O trabalho de Acompanhante Terapêutico (AT) visa a promover a saúde mental, visando à autonomia do sujeito. É um atendimento clínico, semelhante ao que acontece dentro dos consultórios, porém com possibilidades de ocupar outros espaços, dependendo da demanda do acompanhado desenvolver. Foram realizados seis atendimentos com a paciente, optando por caminhadas nas praças e ruas, sempre buscando locais calmos, tranquilos e ao ar livre. A paciente trouxe como queixa a falta de alguém para conversar e expor seus sentimentos e segredos; além de um diagnóstico de “esquizofrenia emotiva” aos

16 anos. Em um período de um ano, a vida dela mudou de forma radical, ela tornou-se uma pessoa mais ativa e socializada em devido à dedicação da irmã, de modo que a paciente voltasse a ter condições dignas do ser humano. No decorrer das sessões, K. abordou com frequência o mesmo assunto, trouxe questões de relacionamentos, alegou sentir solidão e a falta de alguém para lhe fazer companhia no sentido amoroso. Falou também sobre a saudade que sente de sua mãe falecida no início da adolescência e o medo de que a irmã faleça antes dela. A paciente continua em atendimento psicológico.

Palavras-chaves: solidão, relacionamento, ressocialização, acompanhamento terapêutico.

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NO ATENDIMENTO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS NA CLÍNICA - ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAC-FEA

Vanessa Cabriotti

Silvia Salibe

Felipe Mio de Carvalho

FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

Por iniciativa da Instituição FAC–FEA (Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba) em um projeto de alunos egressos do Curso de Psicologia graduados em 2015, deu-se início ao projeto de atendimento em grupo com crianças que aguardavam por atendimento na clínica-escola SAP (Serviços de Atendimento em Psicologia), a fim de otimizar os atendimentos de modo a diminuir o tempo na fila de espera para atendimento na mesma. Este modelo é caracterizado por intervenções durante o processo de investigação. O processo foi conduzido por três alunos egressos em um grupo que fora subdividido entre esses, tendo como critério a faixa etária das crianças, e mais uma aluna egressa atendeu em horário distinto devido a sua disponibilidade, uma outra criança. As sessões foram realizadas uma vez por semana, com duração de uma hora. O processo de psicodiagnóstico-interventivo, teve sua conclusão após 16 sessões, iniciando-se com 10 crianças, de idade entre 3 e 8 anos. Uma criança foi encaminhada para psicoterapia individual durante o processo, 2 ao final do processo e 3 obtiveram alta (5 pararam de comparecer). Considerando estes resultados, julgou-se que esta forma de atuação é muito satisfatória e com resultados à curto prazo.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; clínica-escola; otimização dos atendimentos.

A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR UMA CRIANÇA: REFLEXÃO SOBRE OS SENTIMENTOS E A BUSCA POR UM ESPAÇO CRIATIVO

Lígia Fernandes Schiavon

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Marcela Lança de Andrade

As famílias que buscam atendimento psicológico para os filhos no serviço escola da USP-RP são acolhidas e triadas no processo de triagem infantil interventiva, em que a família participa ativamente (entrevista, sessão lúdica, sessão familiar, devolutiva). A avó paterna de Elisa (12 anos) buscou atendimento porque a menina se mostrava revoltada em relação à mãe, com a qual não conversava mais. Elisa perdeu seu pai repentinamente em um acidente quando tinha 8 anos, após dois meses de sua morte, seu padrasto fora morar com ela e a família. Elisa e seu irmão (8 anos) sofreram constantes maus tratos e violência por parte do padrasto; após um episódio de ameaça de morte, a mãe perdeu a guarda dos filhos, que ficaram sob cuidados da avó paterna. Na triagem de Elisa notaram-se os sentimentos de luto pelo pai e o medo do padrasto; sentimentos de raiva e o questionamento do amor da mãe, já que esta não a defendia diante do padrasto. O abuso vivenciado e a quebra de confiança materna geraram dificuldades para a criança, como de relacionamento com as demais pessoas. Ao final, refletiu-se sobre estes sentimentos com a família, buscando um espaço para a espontaneidade e criatividade de Elisa.

Palavras-chaves: triagem interventiva, violência, criança, luto, maus tratos.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA RESSOCIALIZAÇÃO DE MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

Isabel Cristina Carniel

Suelem Camila Garcia

Jhenifer Cardoso

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

Este trabalho visa descrever o processo de ressocialização de pacientes egressos de hospitais psiquiátricos. Através do estágio de Acompanhamento Terapêutico oferecido pela Universidade Paulista de Ribeirão Preto, o atendimento foi realizado com moradores de Residências Terapêuticas. O estágio está em andamento, mas até o momento, foi possível trabalhar questões relacionadas à alimentação e higiene pessoal, pois os moradores apresentaram muita dependência. Alguns estudos revelam que a internação em hospitais psiquiátricos favorece a dependência a regras, imposições, normas e até mesmo a aspectos simples da vida diária (TENÓRIO, BOARINI, 2011). Os encontros com os moradores da Residência Terapêutica confirmaram os resultados destes estudos. Acredita-se que o Acompanhamento Terapêutico traga benefícios para os moradores, pois permite um suporte para que eles adquiram independência, a fim de realizarem atividades que os façam se apropriar da sua existência.

Palavras-chave: ressocialização, independência, acompanhamento terapêutico.

ADOÇÃO NO BRASIL: OS IMPACTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Paulo Outi

Carolina Amaral

Francisco Carlos Pupo

Janaína Monteiro Magalhães

Joselaine Cristina Ribeiro

Maiara Cristina Silva

Maria Lauren Mariana Mennoch

Universidade Paulista - UNIP - Campus Dutra - São José dos Campos

A adoção de crianças em suas diferentes formas é uma prática há muito tempo disseminada na cultura do país, mas que teve editada sua primeira legislação formalizando a mesma, somente no início do século passado. O estudo tem como objetivo geral o levantamento dos problemas da institucionalização de crianças e adolescentes no processo de adoção. Visa mais especificamente, o levantamento de problemas relacionados à criação e manutenção de vínculos de apego na população institucionalizada, bem como dos fatores que impedem o seu bom desenvolvimento psicossocial. É do tipo qualitativo, tendo como diretriz a divisão das informações nos seguintes vetores: Histórico da Adoção e Legislação, Histórico da Institucionalização, Aspectos Psicossociais, Adoção Tardia e Teorias do Apego. São avaliados os fatores estruturais das instituições, além dos aspectos relacionados ao tipo de formação técnica e profissional das pessoas que trabalham nestes locais. Os abrigos são entidades públicas ou privadas onde os cuidadores têm um papel importante no desenvolvimentopsicossocial desta população fragilizada emocionalmente. Porém, a realidade brasileira é permeada de instituições que atuam de forma assistencialista, e cujos colaboradores nem sempre têm a devida formação profissional.

Palavras-chave: Abrigo; Adoção; Apego; Desenvolvimento psicossocial.

ANIMA E ANIMUS: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA DA HISTORICIDADE DE GÊNERO

Fernanda Azevedo Colares

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O objetivo deste trabalho consistiu em expor os conceitos de “anima” e “animus” apresentados pela Psicologia Analítica e discutiu uma tendência, que parece inerente a eles, de compreendê-los sob um viés feminista da historicidade de gênero. Para isso, apresentou-se a base clássica do conceito sob o ponto de vista da autora Emma Jung e dos autores C.G.Jung e Murray Stein. Atualmente, pode-se notar que as diversas formas de vivenciar as relações e a sexualidade estão colaborando para a reciclagem da visão tradicional de “anima” e “animus”, a qual não deve ser dissociada dos fenômenos culturais que a acompanham. Nessa discussão, enquanto as reformulações contemporâneas, adotou-se as concepções de James Hillman.

Diante do que foi exposto, o presente trabalho pretendeu iniciar uma reflexão acerca dos contrapontos teóricos evidenciados e a força dos movimentos sociais nos estudos de gênero, como resultados da ampliação da consciência coletiva e do contínuo caminho de abertura para as novas compreensões de “anima” e “animus”.

Palavras-chave: Psicologia Analítica, anima/us, gênero.

AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA DE DEPRESSÃO INFANTIL

Andrezza de Campos

Universidade Cruzeiro do Sul

Anna Carolina Cassiano Barbosa

Cruzeiro do Sul / Universidade Presbiteriana Mackenzie

Trata-se de uma avaliação neuropsicológica realizada com paciente de 10 anos, sexo masculino, ingresso no Ensino Fundamental em escola privada. Essa avaliação foi realizada em três sessões semanais, com duração de uma hora cada. O paciente deu início aos atendimentos com queixa de Depressão Moderada e baixa autoestima, sendo encaminhado para psicoterapia, a fim de aprofundar os conhecimentos a respeito do desenvolvimento do paciente. Foi aplicado uma bateria de testes neuropsicológicos. O paciente não realizou as avaliações completamente, apresentou certa insegurança, comportamento opositor e agressivo, necessitou de estímulo externo diante de tarefas que julgou desafiadora. Não foram observadas estereotípias comportamentais, no entanto observou-se grande intolerância a frustração. Em suma, os resultados apresentados pelo paciente indicam habilidades cognitivas gerais e específicas Superiores ao esperado para crianças de sua mesma idade e escolaridade, porém como apresenta baixa tolerância à frustração, comportamento opositor e excesso de agressividade, acabaram prejudicando parte dos resultados e tem dificultado sua interação social.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Depressão Infantil e Clínica-Escola.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E FORMAÇÃO: O APRIMORAMENTO DO EGRESSO A PARTIR DA PRÁTICA CLÍNICA E SUPERVISÃO

Silvia SALIBE

FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

O projeto “Atendimento Psicológico e Formação: o aprimoramento do egresso a partir da prática clínica e supervisão”, desenvolvido no SAP - Serviço de Atendimento em Psicologia da FAC-FEA (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba) possibilita ao profissional recém-formado em psicologia desenvolver estratégias para o aperfeiçoamento clínico, ampliar a competência diagnóstica e a importância de uma abordagem interdisciplinar, assim como atender uma demanda maior de pacientes que procuram por atendimento. O objetivo deste trabalho é apresentar o serviço de clínica escola do curso de psicologia da FAC-FEA e os atendimentos realizados pelos egressos participantes do projeto. Um dos atendimentos se deu a partir do grupo de psicodiagnóstico interventivo infantil, que teve como propósito atender crianças oriundas de famílias de baixa renda, encaminhadas por escolas, instituições sociais e/ou jurídicas ou trazidas pelos responsáveis, possibilitando um entendimento da problemática e intervenções pertinentes à esfera psicológica, assim como em questões de aprendizagem, numa parceria com os alunos de graduação em Pedagogia da FAC-FEA.

Palavras-chave: Serviço escola; Egressos; Psicodiagnóstico Interventivo.

CONTRIBUIÇÃO DE UMA TÉCNICA PROJETIVA NA COMUNICAÇÃO E COMPREENSÃO DO TDA/H

Marcela Lança de Andrade

Ana Paula Mucha

Fernanda Kimie Tavares Mishima

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –
Universidade de São Paulo

Diego, 7 anos, foi encaminhado pela escola para uma avaliação psiquiátrica e diagnosticado com TDA/H. Sua mãe faz tratamento para ansiedade e depressão. Durante a avaliação psicológica, utilizaram-se alguns cartões do teste projetivo CAT-A (Teste de Apercepção Temática Infantil – figuras de animais) como mediador dialógico, solicitando que a criança contasse histórias e que a mãe falasse sobre a experiência de ser mãe a partir da visualização das figuras. O uso do CAT-A como mediador na entrevista com a mãe e com a criança mostrou ser um instrumento eficaz, estimulando a comunicação de ambos com a terapeuta. Por meio das histórias criadas, pôde-se compreender que a mãe não atribui nada de positivo ao filho, descrevendo-o como uma criança insatisfeita, desobediente, teimosa e maldosa, causador de intrigas entre os pais. Ela compreende a motilidade de Diego como a expressão da sua agressividade, considerando todas as ações do filho como tentativas de magoá-la ou ferir

alguém. Dessa forma, Diego não recebe o acolhimento necessário para desenvolver-se bem, fazendo com que o diagnóstico do TDA/H defina o que a mãe espera da criança ao perceber a agressividade e a impulsividade como suas principais características, tornando-a desesperançosa quanto ao seu relacionamento com o filho.

Palavras-chave: testes projetivos, entrevista psicológica, TDA/H

CUIDANDO COM A BOLSA AMARELA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Carlos Alberto Garcia Fresqui

Maria Regina Brecht Albertini

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Consideram-se os contos de fadas como narrativas de comprovada aceitação e influência junto ao público infantil, que apresentam (implícita ou explicitamente) conteúdos psíquicos, éticos, sociais e filosóficos e, por isso, permitem a reflexão e a conscientização a respeito do mundo intrapsíquico e de valores humanos que constituem o indivíduo. A análise do livro *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga Nunes, procura oferecer uma contribuição para a compreensão dessa obra como um importante dispositivo de intervenção na prática clínica psicanalítica.

Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória envolvendo o levantamento bibliográfico e a análise de modelos teóricos que possibilitam a compreensão de conteúdos psicanalíticos presentes nessa criação literária. Foram identificadas representações do imaginário infantil, universalmente reconhecidas, que expressam sentimentos e conflitos contemporâneos e que encontram elucidação na literatura de Sigmund Freud e Donald W. Winnicott. Dessa forma, *A Bolsa Amarela* pode ser utilizada na clínica psicanalítica, de forma terapêutica, como um instrumento intermediário entre o mundo interno e a realidade externa da criança, sendo uma possibilidade de mediação em seu processo de amadurecimento psíquico e podendo atuar, ainda, como dispositivo de prevenção às organizações defensivas patológicas.

Palavras-chave: contos de fadas; dispositivo clínico; *A Bolsa Amarela*; Donald W. Winnicott; Sigmund Freud.

CUIDANDO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS: PREPARO TEÓRICO E PRÁTICO DE ALUNOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE DINÂMICA DE GRUPO E MÉTODO SOCIOPSICODRAMÁTICO

Julianna Emma Radvany Florez

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Angela Maria Chagas Villasuso Lago

Objetivo: Temos como objetivo propiciar um momento de relato/reflexão sobre o preparo e estudantes para o trabalho em campo na área hospitalar/organizacional, que tem características próprias e outras similares: Na hospitalar: situações que envolvem doenças agudas, crônicas, psicossomáticas, junto a familiares e cuidadores. Na organizacional encontramos alto nível de estresse, junto a profissionais, e gestores, os dois ambientes necessitam de uma postura muito humanizada para lidar com os mesmos. Os nossos alunos pertencem ao oitavo período do curso de graduação de Psicologia, em duas universidades privadas (UNIP e PUC/SP).

Recebemos alunos com receio de exercer o papel profissional, ainda em construção, pois são estagiários.

O nosso método consiste em utilização de fundamentação teórica de diversos autores da área para nortear os trabalhos, e, para a parte prática, o desenvolvimento atitudinal, por meio do método sociopsicodramático, e de técnicas de dinâmica de grupo.

Resultados/Discussão: Desta forma instrumentamos os alunos a assumir a postura profissional necessária para tais desafios. Com o treinamento da prática/discussão do desenvolvimento do trabalho, conseguimos atingir nossos objetivos acima mencionados.

No término do projeto, na época das avaliações, recebemos feedbacks muito positivos e gratificantes, ou seja, a insegurança que os alunos tinham na prática foi superada.

Atingem um grau de satisfação com o trabalho realizado, bem como a auto percepção de suas capacidades e de auto crítica sobre as possibilidades futuras de atuação profissional.

Conclusão: O desenvolvimento de nossos alunos não só lhes proporciona uma segurança na atuação profissional como faz com realizem um trabalho de bom nível junto aos clientes, as instituições hospitalares e organizacionais nas quais estão inseridos.

Palavras-chave: preparo de alunos, método sociodramático, dinâmicas grupais.

DESAFIOS EM DIAGNOSTICAR E TRABALHAR COM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROMES GENÉTICAS

Paola Cavalcante Jacintho

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

Paciente R. S. T. chegou ao NEAP (Núcleo de Estudo e Atendimento Psicológico) da Universidade Cruzeiro do Sul, sexo masculino com 5 anos e 8 meses, filho único, estudante no nível pré-escolar trazendo como motivo de consulta atraso na fala. Paciente iniciou atendimento na abordagem Cognitivo-comportamental e traz queixas da escola e dos pais por ser uma criança muito retraída no âmbito escolar diferentemente do que apresenta ser em casa. Além do atraso na fala, paciente apresenta comportamentos estereotipados; comunicação gestual; linguagem muito particularizada entre ele e os pais;

difícilmente foca em uma única atividade; apresenta uma leve agressividade quando contrariado; apesar de não ter nenhum problema auditivo aparenta ser surdo por não “responder” o que lhe é solicitado; desenvolve atividades de seu interesse. Em consulta com psiquiatra do Instituto Superior de Medicina, em que levou em consideração aspectos físicos do paciente como pequeno afastamento dos olhos, orelhas levemente pontudas e pregas nas mãos com hipótese diagnóstica de Síndrome Genética, já que forma agrupa de maneira geral todas essas particularidades apresentadas pelo paciente, sendo assim de suma importância dar continuidade aos atendimentos realizados no ISMD e orientação ao responsável para que buscasse instituições que pudesse de forma global, especializada e voltada ao multiprofissionalíssimo trabalhar as particularidades deste caso afim de buscar um melhor tratamento para o mesmo.

Palavras-chave: Atraso na fala; comportamento estereotipado; síndrome genética; multiprofissionalíssimo.

DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Bruna Benício Rodrigues
Universidade do Sagrado Coração

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência do estágio de Psicologia Organizacional e do Trabalho, o qual foi realizado em um departamento de uma universidade do interior de São Paulo, tendo como participantes um grupo da terceira idade. Este estágio aconteceu semanalmente, se referindo ao desenvolvimento pessoal dos participantes, a partir da discussão de temas que envolvam o envelhecer. O objetivo principal foi o de proporcionar melhoria na qualidade de vida dos idosos, assim como o bem estar psicossocial, ampliando também seus núcleos de convivência, abrangendo uma série de aspectos como o estado emocional, a interação social, o próprio estado de saúde e o estilo de vida. Para iniciar o estágio, foi realizado um mapeamento institucional, possibilitando identificar quais temas necessitariam serem abordados. Após a identificação foi elaborado um projeto de intervenção, sendo realizada por meio de exposições e discussões de conteúdos teóricos e técnicas vivenciais. Para análise dos resultados, utilizou-se um questionário fechado e estruturado, concluindo a partir deste que os objetivos foram alcançados devido a promoção de qualidade de vida nos participantes e desenvolvimento humano. Por fim, foi possível constatar a eficácia da atuação e intervenção do psicólogo na promoção de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Qualidade de Vida; Terceira Idade.

ESTÁGIO BÁSICO NO SERVIÇO-ESCOLA DA UPM

Jessica Thatiane Silva de Aquino;
Camila Segura Zerlin

*Bruno Dhaniel Caprari Spadoni Ferreira
Anderson Lima de Oliveira
Susete Figueiredo Bacchereti
Jaqueline Souza Parisoto
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes
Universidade Presbiteriana Mackenzie*

A Lei nº 11.788/2008 é denominada a Lei de Estágio e regulamenta as atividades de estágio que são realizadas por estudantes em diversos níveis de formação. Define que o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação tanto no ensino superior quanto nos médio e técnico. Além disso, sinaliza que o estágio faz parte do projeto pedagógico e caracteriza-se pela oferta de oportunidades de problematização da realidade, intervenção em campos de atuação e levantamento de questões de pesquisa. Os estágios básicos em Avaliação de Processos Cognitivos, Avaliação da Personalidade e Avaliação em Neuropsicologia têm como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais instrumentos de avaliação psicológica, bem como a aprendizagem de suas técnicas de aplicação, avaliação e interpretação e a importância da manutenção da postura e dos aspectos éticos envolvidos no processo. Para tanto, são propostas atividades práticas as quais o aluno deverá realizar com o auxílio de um colaborador voluntário. As atividades consistem em treinos de aplicação dos instrumentos de avaliação psicológica para fins didáticos. Tais treinos são supervisionados, em seus aspectos técnicos e éticos, por profissionais experientes, regidos pelo Código de ética Profissional do Psicólogo, o qual garante sigilo de todo o material obtido, assim como a privacidade dos participantes. A realização das atividades contribui para que o aluno tenha a oportunidade de integrar, complementar e aplicar habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além das informações coletadas ficarem disponíveis em banco de dados para futuras pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

Palavras-chave: psicologia, serviço-escola, estágio básico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

*Heitor Souza de Oliveira
Maria de Fátima Belancieri
Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) – Adamantina/SP*

O Estágio Clínico na Abordagem Fenomenológico-Existencial demanda um corpo de conhecimentos teóricos e técnicos, além de uma atitude fenomenológica própria para a compreensão concreta da vida como existência. Assim, temos como objetivo relatar atendimento clínico realizado na abordagem Fenomenológico-Existencial. A cliente (C), 38 anos, sexo feminino, divorciada, dois filhos, foi atendida durante o 1º semestre/2016 em psicoterapia individual,

tendo como queixa principal “conflitos familiares”. C. traz em seus relatos uma confusão de sentimentos e emoções relacionados ao filho e ao ex-marido, culpabilizando-os pelas suas angústias. A organização começa quando C. altera o foco de avaliação, afastando-se do “para o outro”, aproximando-se do “para si”, o que permite explorar-se mais profundamente: “o que era antes confusão e sem sentido aparece integrado e compreendido do aspecto da significância pessoal” (ERTHAL 1994, p. 37). C. destacou várias mudanças na dimensão pessoal, familiar e profissional, vislumbrando uma vida mais autêntica. Nesse sentido, a psicoterapia favoreceu “o desenvolvimento total de suas possibilidades, a realização de seu projeto através de sua categoria de existência” (ERTHAL 1994, p.30).

Palavras-chave: Psicologia Clínica, Psicoterapia Breve Individual, Abordagem Fenomenológico-existencial.

EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO COM ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR: APRENDENDO A APRENDER.

*Gabriele Nocera Xavier
Rafaela Cardoso de Mattos
Carmen Roberta Baldin Balieiro
Universidade Paulista de Ribeirão Preto*

Este material pretende compartilhar a experiência de alunas da graduação do curso de Psicologia em um serviço de triagem do tipo interventivo, como mais uma ferramenta na formação de psicólogo. Em meados de 2015, começamos um trabalho com adolescentes, entre 14 e 15 anos, alunos do 9º ano de rede pública. No próprio espaço, realizamos semanalmente atendimento em grupos utilizando da técnica do cochicho e fazendo o uso da associação livre, oferecendo escuta atenta e interventiva. Os adolescentes demonstraram interesse em compartilhar suas ideias. Alguns mais tímidos que outros. Temas como, drogas, sexualidade, violência, família, sentimentos, morte, suicídio, descontentamento com o espaço escolar e o relacionamento familiar, foram identificados e conversados com os adolescentes. Foram realizados 10 encontros com 60 adolescentes. Já no segundo semestre, conhecendo o ambiente escolar com seus papéis e funções, e em conjunto com os resultados adquiridos nos atendimentos realizados, utilizamos o protagonismo juvenil, para transformação dos adolescentes criando espaços para o diálogo e desenvolvendo a criatividade como um modo de desenvolver habilidades e potencialidades. A experiência foi enriquecedora, percebemos que o ambiente escolar impulsionava para o processo da não aprendizagem, os encontros foram pautados na necessidade dos adolescentes serem protagonistas de sua história e de sua escola.

Palavras-chave: Escola, Adolescente, Protagonismo Juvenil, Psicanálise

FAMÍLIA, UM LUGAR SEGURO?

Hellen Damas Martins

A partir do nascimento de um filho, nascem também um pai e uma mãe. Nesta perspectiva tornar-se o exercício da parentalidade é um dos maiores desafios do ser humano, pois envolve mudanças psicológicas, culturais e sociais. Esta organização tende a refletir situações que anteriormente foram vividas, podendo ser mantidas e repetidas à próxima geração. No entanto, quando as experiências são negativas para a entidade familiar, estes fatores tornam-se contribuintes para situações de vulnerabilidade. O presente trabalho trata-se do relato de experiência, de duas estagiárias de psicologia Jurídica, do nono semestre de psicologia que realizaram atendimentos em uma clínica escola de Ribeirão Preto, a uma família, após uma denúncia de maus tratos a dois filhos adolescentes por parte do Pai e negligência por parte da mãe.

Os adolescentes encontravam-se em vulnerabilidade social. Os atendimentos à família foram sob o referencial sistêmico, com o objetivo de fortalecimento dos vínculos familiares, apareceram demandas como depressão materna, uso de entorpecentes por parte do filho mais velho, relações conflituosas entre pais e filhos além de problemas de hierarquia.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, família, fortalecimento dos vínculos.

FELICIDADE E BEM-ESTAR NA VISÃO DA PSICOLOGIA POSITIVA

Leticia George Camalionte
Marina Pereira Rojas Boccalandro
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Psicologia Positiva é uma teoria que busca estudar os aspectos positivos do ser humano com o objetivo de tornar a vida das pessoas mais gratificante e prevenir ou promover a saúde. De acordo com seu principal autor, Martin Seligman, a experiência dos principais aspectos dessa teoria pode levar ao estado de bem-estar que todos buscam alcançar. Sabe-se que a felicidade é um sentimento subjetivo e por isso é tão difícil de ser definida. Essa pesquisa teve como objetivo investigar como os principais aspectos estudados por esta abordagem psicológica, tais como: emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos, realização positiva, resiliência e otimismo, aparecem no relato de experiências e vivências das pessoas e como estas definem a felicidade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 10 estudantes universitários de ambos os sexos e idade entre 20 e 28 anos, seguindo o método qualitativo de pesquisa. Os participantes estavam no período final da graduação (penúltimo ou último ano) e responderam ao questionário por e-mail. Como resultados, encontrou-se que os aspectos da psicologia positiva estudados estão muito presentes nos relatos dos participantes, indicando a importância deles para a promoção de felicidade e bem-estar. Foi possível também estudar o termo felicidade através da história e ver como as sociedades atuais receberam influência dos pensadores do passado e como o conceito foi sendo mudado até

chegar na definição que se usa atualmente, que recebeu grande influência dos pensamentos iluministas do século XVIII.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Felicidade; Bem-estar; Qualidade de Vida.

GRUPO DE APOIO E REFLEXÃO À ADOÇÃO

Thais Barreto Pereira

Josenildo Almeida dos Santos

Marcia Regina da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

A adoção de crianças e adolescentes no Brasil está implicada por uma série de fatores políticos, sociais e emocionais, com uma intersecção complexa com instituições de acolhimento e jurídicas. Famílias adotantes precisam, assim, responder a uma série de demandas (SILVA, 2016). Dessa forma, apresentamos o trabalho que realizamos na disciplina de estágio Prática Supervisionada em Projeto Social, no quinto ano do curso de Psicologia. Nossa intervenção e pesquisa configurou-se como um Grupo de Apoio e Reflexão à Adoção para pessoas e casais que desejavam adotar. Devido à parceria entre a Universidade Cruzeiro do Sul e as Varas da Infância, foi criado no ano de 2008 um projeto de atendimento aos pais adotivos, visando uma preparação psicossocial antes do processo da adoção ser concretizado, tal preparação, posteriormente, foi reforçada pela Lei n. 12.010/2009. Este trabalho foi realizado nas dependências do NEAP Anália Franco. O estudo das nuances que envolvem à adoção trouxe ampla contribuição para nossa formação como psicólogos, pois trata-se de um tema que envolve a família contemporânea, marcado por complexidades e desencontros, que nos leva a profundas reflexões, por nos remeter a diversos fatores determinantes do abandono de crianças e adolescentes. Consideramos que o Grupo de Apoio e Reflexão à Adoção tem um importante papel na reflexão dessas situações, durante as discussões os participantes tem a oportunidade de pensar em diferentes situações e ampliar sua visão quanto a adoção, como ter maior conscientização da realidade social no que diz respeito ao abandono e desamparo de crianças e adolescentes e entrar em contato com aspectos subjetivos da construção da filiação e parentalidade.

Palavras-chave: Adoção legal; Vínculo afetivo; Família; Psicologia Social; Grupo de Apoio.

HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Bruna Benício Rodrigues

Universidade do Sagrado Coração

O psicólogo escolar educacional trabalha diretamente com as relações interpessoais existentes no âmbito escolar, envolvendo docentes, alunos e

demais profissionais da educação. O Estágio nesta área de atuação é parte integrante da estrutura curricular e têm como finalidade propiciar a formação técnico-profissional do futuro psicólogo. Este trabalho apresenta uma experiência de estágio na área da educação, em uma escola pública em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Inicialmente, a estagiária voltou-se ao mapeamento institucional por meio do qual foi possível identificar a falta de habilidades sociais como a principal demanda da instituição. A discente elaborou um projeto de intervenção cujo objetivo foi promover o treino de habilidades sociais, facilitando o processo de socialização das crianças, além de dialogar sobre os aspectos sociais e afetivos. Foram realizados encontros na modalidade grupal, abordando assuntos referentes a habilidades sociais no contexto escolar, com alunos do ensino fundamental dos 6º anos, sendo os encontros semanais. A direção da escola emitiu um feedback positivo, indicando um decréscimo no número de ocorrências após a realização das atividades. Dessa forma, foi possível concluir que as ações e atividades desenvolvidas foram eficientes e iniciaram um processo de desenvolvimento de habilidade sociais.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Educacional; Habilidades Sociais; Desenvolvimento Social.

INTERVENÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA JUNTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO DE SÃO PAULO

*Péricles de Souza Macedo
Adalberto Botarelli
Cibele Aparecida Pejan Barbieri
Ivan Pires Leite
Mariana Oliveira Gomes
Bruna Martins dos Santos
Alessandro Alves da Silva
Universidade Nove de Julho*

O presente trabalho descrever e analisar a prática da Psicologia junto à pessoas em situação de rua, usuárias do equipamento social: Centro de Acolhida Nova Vida. Este hotel é localizado à Rua Francisca Miquelina, 343, bairro Bela Vista, São Paulo. Mantém-se por meio do convênio entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento. Prioritariamente, atende as pessoas em situação de rua da região da subprefeitura Sé. A atuação e intervenção dos estagiários de Psicologia junto aos conviventes do Hotel Social teve como proposta trabalhar a convivência entre os usuários por meio de atividades que possibilitassem resgate da autoestima, aumento na qualidade dos relacionamentos interpessoais e fortalecimento dos vínculos; também fomentou condições para o resgate do respeito e dignidade além de desenvolver organização, cooperação, interesse, cuidado e zelo, possibilitando a reinserção social e exercício da cidadania. Esse trabalho se faz necessário, à medida que registra e documenta a intervenção de estagiários realizada junto à pessoas em situação de rua. População heterogênea que possui em comum a pobreza

extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Segundo Wanderley (2013) a exclusão de pessoas decorre da existência de valores e representações do mundo, ou seja, a exclusão não é apenas uma rejeição física, geográfica ou material, mas também envolve algo cultural. Essa ideia de “seleção ideal” permite uma reflexão de como a sociedade moderna pode selecionar alguns e excluir outros por questões exclusivamente culturais, envolve algo cultural.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Exclusão social; Centro de acolhida.

MINICURSOS COMO INSTRUMENTOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO SERVIÇO-ESCOLA.

Jaqueline Souza Parisoto

Elisa Mesquita

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Susete Figueiredo Bacchereti

Universidade Presbiteriana Mackenzie

O Código de Ética Profissional do psicólogo sinaliza como um dos princípios fundamentais da profissão que “o psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática”. Diante desta perspectiva o serviço-escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie iniciou em 2015 um projeto que oferece aos estagiários minicursos com discussões temáticas como espaço para reflexão de questões técnicas, práticas e administrativas vivenciadas no cotidiano, mencionadas pelo conselho profissional. A preocupação é ampliar o olhar do aluno para a dimensão do serviço oferecido, não apenas como uma atividade de estágio específico, mas como assistência ao usuário que busca cuidado em saúde mental. Dentre os temas escolhidos estão: capacitação para a triagem; documentos e relatórios psicológicos; relação e complementariedade entre a Psicologia e a Psiquiatria; dados epidemiológicos em saúde mental; e a importância da formação da rede e do cuidado no encaminhamento para outros equipamentos. Todas as discussões são organizadas pelas secretarias do serviço-escola, conduzidas pelas responsáveis técnicas e ilustradas por casos que foram atendidos nesta instituição. Conclui-se que a oferta deste tipo de atividade aproxima o estagiário da lógica do serviço-escola, não sendo caracterizado apenas pela função acadêmica, mas sinalizando a centralidade da assistência.

Palavras-chave: serviço-escola, Psicologia, saúde mental, formação complementar.

O AT EM INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS

Weila Cristina Marinho

Isabel Cristina Carniel

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

O trabalho aqui descrito se refere ao Acompanhamento Terapêutico (AT) realizado através de estágio curricular na Universidade Paulista (UNIP) de Ribeirão Preto. O AT é um atendimento clínico que pode acontecer além do consultório, dependendo da demanda e limitações da pessoa a ser acompanhada.

Foram realizados nove atendimentos com a senhora O., de 77 anos, que atualmente, reside em uma clínica de idosos por conta das dificuldades que estava tendo em morar sozinha. O. não se alimentava direito e apresentava deficiências na sua higienização. Começaram a ocorrer desmaios e alguns supostos surtos psicóticos, com delírios de perseguição moderados. Foi quando sua filha mais nova decidiu colocar a mãe numa clínica para idosos, devido à indisponibilidade que tinha em ficar com a mãe por conta do seu trabalho. O. tem mais 3 filhos que residem em outros países. Com os atendimentos realizados, O. relata não gostar de estar na clínica, preferindo estar em sua casa. O trabalho está em andamento e O. refere se beneficiar do AT, solicitando a presença das estagiárias com maior frequência do que o trabalho permite no momento.

Palavras-chave: Velhice, Institucionalização, Acompanhamento Terapêutico, Saúde Mental.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS: UMA TORRE DE BABEL OU UM CÓDIGO COMUM APESAR DAS DIFERENÇAS?

Giorgia Caterina Quattrone Troiano Valentim Cruz

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O ambiente hospitalar caracterizado como um local de prestação de cuidados tem como instrumento principal na intermediação entre a equipe multiprofissional e o paciente, o processo de comunicação.

Caracterizado pela troca de informações verbais, escritas ou em sinais, a comunicação pode atingir graus de eficácia ou de deficiência quando busca produtividade, com desentendimento entre os membros de uma equipe multiprofissional. Devido à importância que tais equipes representam no ambiente hospitalar, o presente trabalho teve como objetivo apresentar os aspectos facilitadores e dificultadores no processo de comunicação interpessoal em equipe multiprofissional na área da saúde. A metodologia utilizada foi a da entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados, as falas dos entrevistados foram transcritas e submetidas ao método de categorização de conteúdo. Foi observado que a equipe, constituída de forma multidisciplinar, atua interdisciplinarmente. Como fatores facilitadores foram identificados a comunicação presencial; as trocas entre seus membros; o sentido de

complementação entre as áreas do saber; a discussão em equipe dos procedimentos adotados no tratamento do paciente, entre outros. Quanto aos aspectos que dificultam o processo de comunicação foram identificados a discordância de opiniões; o atropelo de funções; a escassez de profissionais; E comunicar com outras equipes de outros departamentos.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Processo de Comunicação, Contexto Hospitalar

O SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UPM COMO CAMPO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Larissa Meira Dominguez

Jessica Thatiane Silva de Aquino

Bruno Dhaniel Caprari Spadoni Ferreira

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Susete Figueiredo Bacchereti

Jaqueline Souza Parisoto

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os serviços-escola são ambientes apropriados que aliam a formação profissional voltada à consolidação das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia à prestação de serviços à comunidade. Além disso, apresentam um funcionamento como qualquer outro serviço de atendimento psicológico, que demanda a contratação de funcionários administrativos e oferece espaço para a realização de estágio não obrigatório à formação profissional. No serviço-escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie os estagiários têm papel fundamental. Suas funções envolvem a participação em todas as atividades desenvolvidas pela secretaria tanto no apoio a alunos e supervisores quanto a pacientes; oferecem suporte prático à responsável técnica e às coordenadoras do serviço; prepararam e organizam as caixas lúdicas para psicodiagnóstico e psicoterapia; verificam prontuários para arquivamento ou organização; realizam atendimento telefônico para fins de esclarecimentos sobre os serviços prestados; formatam, e por vezes, confeccionam documentos psicológicos, relatórios e carta de encaminhamento; realizam atendimentos de triagem individual, que se configura como sendo a primeira entrevista com os interessados em receber atendimento psicológico; participam de minicurso e de triagem em grupo conduzidos e orientados pela responsável técnica; organizam instrumentos e testes psicológicos para uso dos alunos tanto em estágios básico quanto em estágios específicos. Conclui-se que o serviço-escola possibilita ao estagiário experienciar situações da vida profissional com o mesmo grau de complexidade encontrada nos diferentes campos de trabalho.

Palavras-chave: serviço-escola, estágio não obrigatório, formação profissional.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO NA CLÍNICA-ESCOLA

*Mellisa Karine das Chagas Santos
Andressa do Nascimento Diniz
Raquel Albuquerque da Silva
Sergio de Souza
Stefanie Karoliny Silva
Anna Carolina Cassiano Barbosa
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL*

O trabalho descreve o atendimento realizado com três pacientes que buscam auxílio por meio de suas famílias com queixa inicial de dificuldade de aprendizagem e problemas comportamentais, alunos de escolas públicas municipais.

Paciente 1, menina, 9 anos; paciente 2, menino, 9 anos; paciente 3, menino 15 anos. Em todos os casos os pacientes não estão alfabetizados e é solicitada avaliação e tratamento psicológico com o objetivo de favorecer o processo de aprendizagem. Inicialmente, realizou-se processo de triagem psicológica para entender as demandas individuais, e foram encaminhados para avaliação neuropsicológica, que discriminou o perfil cognitivo, atendimento psicológico, para desenvolvimento de habilidades sociais gerais, atendimento psicopedagógico, com recursos de alfabetização fônica e estimulação multissensorial, acompanhamento terapêutico para o paciente 2, para treino intensivo de HS, encaminhamento a Projeto de Educação Especial para o paciente 3, após identificação de déficit intelectual.

Neste sentido, surge a importância de uma equipe multiprofissional dentro do serviço-escola de psicologia, haja vista que a maioria das crianças e adolescentes que são encaminhados apresentam demandas que envolvem aspectos em seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; dificuldade de aprendizagem; avaliação psicológica; intervenção psicopedagógica;

O USO DO DESENHO NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO DE CRIANÇAS: POSSIBILIDADES E ALCANCES

Gislaine Nogueira Lucas de Souto

Najara Fernanda Scobar

Léa Cristina de Lazzari Bessa

Miriam Lúcia Barreto

Fernanda Aguiar Pizeta

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

O uso das técnicas gráficas ganhou espaço na Ciência Psicológica a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos, sendo identificadas como recurso relevante, associado a outras técnicas de avaliação psicológica, no processo psicodiagnóstico. Destaca-se a técnica de desenho livre, que pode integrar a hora de jogo diagnóstica, e o HTP como técnicas mais amplamente utilizadas. No psicodiagnóstico interventivo com crianças, enquanto um modelo profissional na área clínica, os desenhos podem se configurar como significativo instrumento expressivo, ao comunicar sentidos particulares dentro de contexto específico. Assim, o desenho pode favorecer a colheita de informações enquanto eficaz recurso no processo de intervenção. Refletindo-se sobre as possibilidades do uso dos desenhos aplicados à criança no processo de psicodiagnóstico interventivo, para fins de pesquisa em Psicologia, deve-se ponderar o contexto em que se obtêm os dados (contexto clínico), atentando-se para a singularidade da expressão da criança. Reflexões teóricas e na prática clínica colocam em relevo a disciplina e o estágio de psicodiagnóstico interventivo na formação da identidade profissional do psicólogo/aluno. Além disso, destaca-se a riqueza do desenho, em associação com as informações do processo psicodiagnóstico, para o avanço da Ciência psicológica, enquanto fonte empírica de dados de pesquisa quali e quantitativa, independente da abordagem teórica utilizada.

Palavras-chave: desenho, criança, psicodiagnóstico interventivo

OLHANDO PARA A MEDICALIZAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DOS PAIS DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE RITALINA

Aguinaldo José da Silva Gomes

Natália Miazzi Pereira

Vera Aparecida Camargo Rorato

Unisaesiano - Lins

Este trabalho aborda o tema da medicalização infantil por meio da experiência dos pais e suas demandas em relação à criança medicada com Ritalina. Justifica-se a pesquisa com base na experiência de estágio junto ao Serviço de Psicologia do UNISALESIANO-Lins-SP, cuja ocorrência do uso desse medicamento pelas crianças se mostra acentuado. Trata-se de um estudo na perspectiva fenomenológica-existencial, que tem como objetivo compreender a

vivência dos pais com seus filhos medicados ampliando a discussão sobre o assunto. Partimos da hipótese de que através do diagnóstico dado ao filho e a consequente utilização de medicamento, atende-se, em parte, ao anseio dos pais por um lugar de inclusão da criança na sociedade. Dentro dos procedimentos, os participantes, a serem escolhidos no CAPS-i de Lins-SP, serão submetidos a entrevistas semiestruturadas que terão início com pergunta norteadora conforme propõe Nunes (2015). Para análise e discussão dos dados seguiremos as cinco etapas propostas pelo mesmo autor, a saber: desvelamento, revelação, testemunho, veracização e autenticação do movimento real. Considerando que a perspectiva desse trabalho indica para possibilidade de um novo olhar sobre o tema, assumimos o lugar de quem procura outras condutas que sejam adequadas para o crescimento autêntico e saudável das crianças.

Palavras Chaves: Pais, Medicalização Infantil, Ritalina, Compreensão.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: ACOLHIMENTO DAS EMERGÊNCIAS PSICOLÓGICAS

Vera Lúcia Souza

Verônica Cabral

Paulo Henrique Alves Lira

Faculdades Integradas IESGO

O plantão psicológico trata-se de uma modalidade voltada ao acolhimento psicológico em situações de emergência. Tem sido frequentemente utilizado para facilitar o acesso ao tratamento psicológico. Como modelo psicoterápico é importante a ressignificação da queixa, sendo uma possibilidade de abertura a ampliação do repertório de enfrentamento daqueles que procuram pelo serviço. Este trabalho realizou uma revisão bibliográfica com intuito de definir e caracterizar o plantão enquanto serviço psicoterápico. Discute-se a legitimidade do plantão frente a outras modalidades psicoterápicas, os desafios para os estagiários quanto a prática clínica e o seu desenvolvimento teórico-técnico. O desafio da prática clínica no plantão requer por parte do plantonista o acolhimento a diversidade, o pouco tempo para o manejo de suas intervenções e a habilidade para mediar situações de crises. Destaca-se a escassez de estudos sobre o tema, a importância deste serviço para a adesão do cliente ao processo terapêutico, e a necessidade de uma definição conceitual para o serviço e sua promoção enquanto modalidade psicoterápica.

Palavras chaves: Psicoterapia breve; plantão psicológico; prática clínica; clínica escola.

“PORTEIRA ABERTA” – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA SUPERVISÃO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO

Paulo Henrique Alves Lira Instituição:

O plantão psicológico é uma das modalidades de atendimento psicoterápico oferecida numa clínica escola. Caracteriza-se por um serviço de pronto atendimento psicológico a pessoas em sofrimento psíquico, análogo a um pronto socorro em um hospital geral. Essa modalidade representa um desafio para supervisores e alunos no que diz respeito a sua definição enquanto serviço, sua credibilidade entre outros serviços e a sua execução. O presente trabalho visa apresentar a experiência de um supervisor clínico do serviço de plantão psicológico prestado por estagiários de psicologia de uma clínica escola em uma cidade no interior de Goiás. As informações levantados são oriundos das supervisões e atendimentos realizados entre o segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016. A análise dessas informações destacam os desafios referentes ao preparo teórico-técnico dos estagiários, a qualidade dos atendimentos realizados, as possibilidades de manejo clínico dentro deste modelo de intervenção psicoterápica, a distinção do plantão psicológico de outros serviços da clínica escola e a sua posição estratégica para a rede de saúde pública local, especificamente para a promoção de saúde mental para a comunidade.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Clínica escola, Psicoterapia breve, Supervisão Clínica.

"POSSO FALAR SOBRE O QUE EU QUISER?"

Caio Ayrton Silva de Liz

Julia Akemi Takayama Ferry

Ruth Gelehrter da Costa Lopes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A Longevidade Humana é tema recorrente fazendo com que voltemos nossos olhares às pessoas idosas. A relação saúde-doença na velhice é uma questão que merece atenção na formação dos futuros psicólogos. O estágio propiciou o contato com dezesseis idosos, em um Centro de Convivência. O intuito do presente relato é apresentar o resultado das entrevistas com os frequentadores, procurando desvelar os seus interesses, sinalizando para os próximos estagiários de psicologia a possibilidade de desenvolver trabalhos com grupos. Através da escuta podemos nos aproximar das principais queixas e demandas. Alguns dos temas levantados foram: questões familiares; dificuldades financeiras; angustia frente às limitações físicas; solidão.

PREENCHENDO UM VAZIO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UM CASO DE OBESIDADE E LUTO

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Ana Paula Medeiros-Vian

Marcela Lança de Andrade

Valéria Barbieri

A obesidade infantil é um problema de saúde pública, cuja etiologia envolve diversos aspectos, como genéticos, metabólicos, ambientais e emocionais. Este trabalho corresponde a um processo de avaliação psicológica, em que se buscou identificar os fatores emocionais associados ao quadro de obesidade de Gustavo, de 11 anos. Realizou-se entrevistas com Gustavo e seus pais, separadamente, e atividade lúdica com o menino. A criança passou a ganhar peso excessivamente após o assassinato da irmã primogênita. Depois do ocorrido, seus pais se divorciaram, a mãe desenvolveu quadro depressivo grave e o pai passou por internação psiquiátrica com diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar. A dinâmica familiar foi fortemente influenciada pela perda. A criança parece ter sido a que melhor elaborou o luto, embora tenha utilizado do excesso alimentar como meio de descarga emocional e estratégia para afastar-se do sofrimento e do vazio sofridos. O divórcio e o adoecimento psíquico de seus genitores ocasionaram uma dificuldade para que eles olhassem atentamente para as necessidades do filho, pois, inclusive, deixaram de cuidar de modo próximo da sua alimentação. É necessária psicoterapia para a criança e orientação aos pais, o que poderá auxiliar em suas dificuldades emocionais e no quadro de obesidade.

Palavras-chave: avaliação psicológica; obesidade; luto; família

PRIMEIRO ATENDIMENTO EM GRUPO: ESCUTA QUALIFICADA EM SAÚDE MENTAL

Jaqueline Souza Parisoto

Elisa Mesquita

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Susete Figueiredo Bacchereti.

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Desde 2004 existe uma proposta do Ministério da Saúde para alterações e reestruturações curriculares dos cursos de Psicologia, com o objetivo de capacitar os profissionais para atuarem no campo da saúde pública a partir da visão mais ampla do indivíduo e da saúde, oferecendo ações preventivas e interdisciplinares. Assim, surgem os serviços-escola, que se caracterizam por espaço formador de conhecimento, no qual o aluno tem a oportunidade de ter uma prática baseada em evidência, de desenvolver e/ou aperfeiçoar conhecimentos teóricos, de avaliar e formular o pensamento clínico, e já incorpora o modelo de gestão em que organização, registro e arquivo são valorizados. Alguns autores afirmam que o serviço-escola é o espaço ideal para reinvenção de novas práticas e fortalecimento da capacidade de reflexão. Dentro desta perspectiva, o serviço-escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie tem oferecido como modalidade de atividade técnica e prática a triagem em grupo. Sabe-se que a triagem é a porta de entrada do serviço, e este é o momento ideal para qualificar a demanda trazida pelas pessoas inscritas,

além de verificar se a expectativa é compatível com os serviços que são oferecidos. Diante da demanda por atendimento, percebe-se que a triagem psicológica em grupo pode ser um procedimento capaz de dinamizar o processo, uma vez que oferece uma escuta qualificada e o melhor direcionamento para atender a necessidade de quem busca o cuidado em saúde mental. Além disso, essa atividade pretende desenvolver a habilidade de observar várias pessoas ao mesmo tempo, o cuidado com a história de vida compartilhada com outros contribuindo para a interação entre os participantes e o uso da linguagem verbal e não verbal no primeiro contato com o usuário.

Palavras-chave: psicologia, serviço-escola, triagem em grupo.

PRONTO ATENDIMENTO: UM PROCESSO DE AMPARO E ESCUTA

*Kalyana Colla Da Luz
Sanami Esaki
Aline Garcia
Pablo Silva de Lima
Universidade Uniderp*

Público alvo:

Toda a população residente de Campo Grande – MS, que procurem atendimento na clínica escola espontaneamente, encaminhados de instituições, e outras especialidades.

Objetivo:

O projeto tem por objetivo principal a triagem dos pacientes que serão encaminhados para atendimento psicológico específico pelos acadêmicos em suas respectivas grades curriculares.

Objetivo específico:

Levantamento das demandas que a clínica escola atende, para criar subsídios de atendimento à população, deixando a psicologia acessível à população carente. Assim se expandindo a Psicologia como Ciência/Profissão.

Prática:

É realizado pelos acadêmicos que tem o interesse pelo projeto, sendo efetuado como atividade extracurricular, sendo permitido aos acadêmicos a partir do 3º Semestre do curso, no qual começam a ter o contato com os processos de atendimentos em psicologia.

Os atendimentos são realizados em forma de entrevista psicológica com duração de 45 minutos, na qual a queixa do paciente é escutada e o mesmo sendo acolhido, para aliviar a sua dor, o modelo de atendimento é pautado em

psicoterapia breve de orientação analítica. Em que são levados em consideração os sentimentos transferências e contratransferências do paciente, para melhor entender o quadro.

Os atendimentos são todos discutidos posteriormente em Supervisão, nos quais são compreendidas e a psicodinâmica e suas queixas, e quando não há o entendimento da demanda, o paciente é remarcado para o atendimento para melhor assistir, ampará-los, e obter uma percepção melhor deste

Todos os atendimentos são de maneira humanizada, para que o paciente se sinta acolhido, e possa aliviar aquilo que lhe atormenta e angustia. Por fim o paciente é encaminhado para o acompanhamento dependendo da sua demanda, podendo ir para um psicodiagnóstico, psicoterapia entre outros processos terapêuticos que lhe sejam apropriados para a sua melhora.

Resultados:

Os resultados que são obtidos através do projeto são em primeiro momento o acolhimento e o olhar humanizado com o paciente, a escuta clínica para poder ajudar e auxiliar o paciente em suas angustias.

Outro resultado obtido é a aprendizagem que os acadêmicos podem adquirir, a visão do atendimento psicológico, a escuta e intervenção e o olhar clínico que se desenvolve ao decorrer do projeto, tendo contatos com diversas queixas, e modo de funcionamento de cada paciente

PSICANÁLISE E COMUNIDADE: POSSIBILIDADE DE ELABORAÇÃO PSÍQUICA ATRAVÉS DA SIMBOLIZAÇÃO DE TRAUMAS

Nadia Maria Marques

Luciana Balestrin Redivo Drehmer

Roberta Araújo Monteiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Este trabalho pretende relatar a intervenção realizada pela equipe do Serviço Escola, do Curso de Psicologia da PUCRS-BR, em uma instituição de ensino frequentada por crianças que vivem em estado de vulnerabilidade social, na periferia de Porto Alegre. As experiências de abandono, negligência e violência vivenciadas por esta população, em função da comunicação limitada e do apoio restrito que recebem de seus cuidadores, podem causar impactos no psiquismo da ordem do traumático. Observou-se que a realidade socioeconômica menos favorecida das famílias que residem na periferia de Porto Alegre, contribui para um estado de múltiplas carências que dificulta o estabelecimento de uma relação constante e estável entre as crianças e seus cuidadores. Com esta proposta pretende-se, ainda, acompanhar a evolução da Psicanálise que, desde os anos 40 e 50, se desenvolveu no Brasil embasando práticas como a psiquiatria, a pedagogia, a criminologia, entre outras, e definindo novos instrumentos para intervenções preventivas.

Palavras-Chave: trauma, vulnerabilidade, contos de fadas.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: EVOLUÇÃO DO PROCESSO COM UM ADOLESCENTE

Alessandra Tedeschi

Stéfanie Cássia Sevilha

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui

Universidade Paulista - UNIP - Campus Sorocaba

Psicodiagnóstico Interventivo: evolução do processo com um adolescente. Objetiva-se apresentar a experiência clínica do estágio supervisionado Psicodiagnóstico Interventivo que aconteceu em grupos, com determinada faixa etária de crianças e adolescentes. Realizamos o processo com o atendimento de um adolescente de 12 anos, o qual foi encaminhado por conta de sua relação conturbada com a mãe, a qual buscou ajuda por se mostrar preocupada com certa rebeldia e enfrentamento do filho. Foram realizados 13 encontros nos quais houve a possibilidade da realização de algumas intervenções de acordo com as primeiras impressões sobre a dificuldade entre a díade mãe-filho. No decorrer dos atendimentos com o adolescente percebeu-se que este estava vivenciando uma nova fase em sua vida, a adolescência, a qual ocasiona algumas mudanças na vida dos jovens. Também foi possível perceber a falta que o adolescente sentia do pai, o qual abandonou a mãe ainda grávida, nem chegando a conhecer o filho. O trabalho do Psicodiagnóstico fundamenta-se em aspectos teóricos e técnicos da abordagem Fenomenológica-Existencial e buscou explorar o significado da queixa trazida, dos sintomas apresentados pelo adolescente, da compreensão que a mãe ou os pais possuíam de sua relação com seu filho, de sua própria situação e do significado que o encaminhamento tem para os pais.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; adolescente; queixa; abordagem fenomenológica existencial.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: RELATO DE UM CASO DE ENCOPRESE INFANTIL

Douglas Alex Natal da Silva

Felipe Mio de Carvalho

Silvia Salibe

FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

O presente trabalho tem como objetivo expor os pormenores do processo de Psicodiagnóstico Interventivo de J., um menino de 5 anos que foi encaminhado para um serviço de clínica escola localizada na cidade de Araçatuba, com a queixa de estar evacuando na roupa. A sua guardiã, a avó, relata que além de estar finalizando o processo de adoção de J., também o havia levado para se consultar com médicos, porém não foi encontrado uma alguma afecção somática. Durante a entrevista com esta foi possível obter dados relevantes sobre as dificuldades do infante; posteriormente com o desenvolvimento com as atividades do grupo de crianças e com a aplicação da colagem “álbum de família” foi possível observar que J. não se integrava à dinâmica familiar. Ao decorrer do

processo este sintoma de J. foi desvanecendo, o que indica a possibilidade de regressão no desenvolvimento emocional. Com estes dados, novamente os guardiões foram chamados e se tornou possível elucidar a história de J. e de seu sintoma. Ao final do processo de Psicodiagnóstico Interventivo J. já obtivera a resolução de sua afecção, porém foi encaminhado para psicoterapia individual para evitar que a experiência geradora de regressão não se repita e assim ser trabalhado com mais tempo as suas dificuldades familiares.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; abordagem psicanalítica; regressão do desenvolvimento; adoção; encoprese infantil.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO TECENDO CAMINHOS PARA O DIÁLOGO ENTRE A DÍADE MÃE E FILHA.

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui
Universidade Paulista - UNIP - Campus Sorocaba

Objetiva-se apresentar aspectos do caso clínico de uma menina de nove anos de idade que realizou dez sessões terapêuticas com embasamento teórico na fenomenologia-existencial. A queixa apresentada pela mãe da menina foi que a mesma estava sentindo muitas dores no peito e que após ter feito uma bateria de exames constatou-se que não havia nada orgânico, surgindo então a hipótese de que tais dores seriam de origem emocional. O caso foi atendido por um trio de estagiários-terapeutas sob minha supervisão. Buscamos durante os atendimentos estabelecer vínculo de confiança, realizar o acolhimento e intervenções como questionamento, clarificações, pontuações que objetivavam auxiliar a criança na compreensão e conscientização dos fenômenos que a acometiam. Algumas estratégias interventivas foram utilizadas, dentre estas, o recurso da colagem com o tema “Um dia em minha casa” que nos apresentou um pouco da dinâmica familiar e principalmente qual o lugar da criança dentro dessa dinâmica. Tornou-se possível compreender que a criança se sentia desanimada e triste pelo fato de passar muito tempo sem contato com a mãe que por sua vez demonstrava ser muito rígida. Durante um dos atendimentos mãe e filha tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos em um espaço de escuta compreensiva e acolhedora.

Palavras chave: Psicodiagnóstico Interventivo, intervenções, escuta compreensiva

PSICOTERAPIA FAMILIAR: TRABALHANDO COM A COMUNICAÇÃO DISFUNCIONAL DOS SUBSISTEMAS

Stefanie Cassia Sevilha
Alessandra Tedeschi
Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui
Universidade Paulista - UNIP - Campus Sorocaba

Objetiva-se apresentar a experiência clínica no estágio de Intervenções Clínicas Breves na Abordagem Sistêmica. A entrevista familiar possibilitou conhecer a família composta pela mãe e dois filhos (9 e 11 anos). O paciente identificado era o filho mais velho sobre o qual era atribuída a disfunção familiar, apresentando em relação a este, a queixa do mesmo ser desobediente e mostrar-se mal-agradecido ao que lhe era oferecido. Tornou-se possível identificar o segredo familiar em relação a separação dos pais bem como a dificuldade na comunicação entre a mãe e filho mais velho. Os atendimentos foram realizados em coterapia e fundamentaram-se em aspectos teóricos advindos das escolas de terapia familiar. Por meio da estratégia interventiva da comunicação dos sentimentos cada subsistema pôde representar os sentimentos que nutriam um pelo outro. Trabalhou-se também o segredo familiar por meio da estratégia interventiva “Colagem”, na qual a presença do pai se mostrou fortemente. Por todo o exposto compreendemos o quanto ocorria uma falha de comunicação entre a mãe e o filho mais velho bem como a “infantilização” do filho de 9 anos. Ao final dos atendimentos verificou-se que o sistema esteve aberto frente as intervenções realizadas, mostrando-se dispostos para uma comunicação mais funcional.

Palavras-chave: Abordagem Sistêmica, Entrevista Familiar, Paciente Identificado, Segredo Familiar, Terapia Familiar.

RELATO DE CASO DE GRUPO OPERATIVO: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE ANSIEDADE E TÉCNICAS DE ESTUDO

Christian G. Capobianco
Larissa A. A. Azevedo
Reinaldo R. Oliveira
Simone M. Pantaleao
Silvia Salibe
FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

Este estudo qualitativo tem como proposta analisar a utilização da abordagem Cognitivo-comportamental como possibilidade de criar espaço para troca de experiências entre alunos do 1º semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba – FAC-FEA, com o intuito de aliviar ansiedades, facilitando a elaboração das vivências cotidianas, integrando pensar, sentir e fazer. Visto que, a inserção em uma graduação requer disciplina e dedicação para aprendizagem, e é um processo de socialização que requer mudanças, sendo mobilizadora de sentimentos do aprendiz. A realização do grupo aconteceu nas dependências do SAP – Serviço de Atendimento em Psicologia, vinculado ao Estágio Específico em Instituições

de Saúde, caracterizando, assim, ao serviço de clínica escola uma dimensão de atendimento às mais diversas demandas. O grupo funcionou como espaço continente das vivências dos alunos que explicitaram sentimentos mobilizados em seu processo de formação. Foram propostos nove encontros grupais, semanalmente, utilizando a técnica de grupo operativo. Foram realizadas checagens do nível de ansiedade a partir das escalas Beck-BAI Protocolo de Ansiedade. Os registros foram analisados, sendo construída a evolução do grupo.

RELATO DE CASO EM PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO INFANTIL: ORIENTAÇÕES VISANDO A MELHORIA DA INTEGRAÇÃO EGÓICA

Eliana Lilian Arce de Souza

Felipe Mio de Carvalho

Silvia Salibe

FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

O presente trabalho é referente à atuação e intervenção de egressos na Clínica Escola da Faculdade Fundação Educacional de Araçatuba, com o projeto de Psicodiagnóstico Interventivo Infantil, realizado com grupo de crianças, afim de, diminuir a fila de espera da mesma como também direcionar melhor as intervenções posteriores conforme a demanda e o resultado do Psicodiagnóstico. Este trabalho relata a síntese do caso de uma criança de seis anos e os percalços do mesmo para constituir uma referência estável de “eu”, por não ter efetivamente figuras constantes para se identificar, trazendo para a sua realidade concreta um movimento ininterrupto de idealizações construtivas e destrutivas que estão ligadas as frustrações, portanto aparece em diversos contextos: escola, clínica escola, sua família e origem e com a atual guardiã. Assim além das intervenções de cunho psicanalítico realizadas durante o brincar do grupo infantil, houveram entrevistas com a responsável, devolutivas parciais e orientações para auxiliar o processo de integração egóica.

Palavras-Chave: Psicodiagnóstico Interventivo; abordagem psicanalítica; integração egóica; idealização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PLANTÃO PSICOLÓGICO

Carolina Nascimento Popov

Universidade Paulista – UNIP - Campus Dutra - São José dos Campos

O trabalho a ser apresentado consiste em um relato de caso baseado no relatório final de atendimento do estágio supervisionado de Plantão Psicológico na perspectiva fenomenológica-existencial, na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) da Unip SJC. Este relato pretende compartilhar os aprendizados e discutir as possibilidades das “novas” práticas psicológicas desenvolvidas na clínica-escola. O atendimento ocorreu na própria sede da CPA/UNIP em três encontros consecutivos no primeiro semestre de 2016. O Plantão Psicológico possibilitou

um atendimento clínico, no sentido de nos inclinarmos em direção ao sofrimento da participante R, o que permitiu um contato verdadeiro e acolhedor entre nós, constituindo-se em um processo colaborativo no qual o pedido, a queixa e a demanda foram esclarecidos, ampliando o seu nível de consciência e clareza sobre si, os outros e sua vivência. Foi possível que R. se comunicasse em busca de um sentido, refletindo sobre os significados de suas experiências e indo rumo à um caminho pessoal e original diante de suas condições concretas. A experiência de atendimento proporcionou reflexões a respeito do compromisso social da Psicologia, como também, sobre a questão do sujeito não ser necessariamente percebido como processual ou ainda ter que ser encaminhado para atendimento psicológico após o Plantão.

Palavras-chave: plantão psicológico, fenomenologia-existencial, relato de experiência.

RELATO DE UM SONHO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS: NARRATIVA E ELABORAÇÃO

Margareth Aparecida Marchesin

Mauro Campos Balieiro

Universidade Paulista - UNIP - Ribeirão Preto

Este estudo pretende analisar um breve sonho relatado por uma criança durante seu atendimento no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Paulista – UNIP, campus de Ribeirão Preto. O primeiro contato com o CPA, que ocorreu dois anos antes do presente atendimento, se deu em função da criança acordar no meio da noite aos gritos, não reconhecendo a mãe enquanto esta tentava acalmá-la. A principal queixa trazida pelos pais referia-se a episódios de agressividade dirigida a eles. Os sonhos, segundo Freud, constituem “uma realização (disfarçada) de um desejo reprimido”. Existe a possibilidade de que exerçam um papel importante na elaboração psíquica de lembranças traumáticas. Uma leitura mais contemporânea considera que os sonhos não sonhados ou interrompidos podem indicar uma incapacidade de elaboração psicológica inconsciente. A paciente em questão tem histórico de abuso sexual ocorrido aos 4 anos de idade e encontra-se em atendimento psicológico há dois meses. Conjectura-se que o trabalho desenvolvido com a estagiária psicoterapeuta, possibilite um trabalho de sonho a dois, e que o relato do sonho na sessão possa ser pensado como indicativo do início de um processo de elaboração psicológica, ao mesmo tempo referindo-se a um passado traumático e aos perigos do futuro relativos ao crescimento da paciente.

Palavras-chave: psicoterapia psicanalítica, sonho, criança, abuso sexual.

TRANSMISSÃO PSÍQUICA INTERGERACIONAL NA VELHICE

Beatriz Leite Machado

Felicia Knobloch

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver reflexões acerca do bem estar psíquico na velhice, e sua relação com a transmissão psíquica intergeracional. Realiza uma revisão bibliográfica acerca do bem estar psíquico no envelhecimento e na velhice. Através da contextualização do fenômeno do envelhecimento mundial busca diferenciar os conceitos de “envelhecimento” e “velhice”. Em seguida, apresenta a questão da transmissão psíquica intergeracional, como processo fundamental para formação da subjetividade, e a importância de sua presença durante a idade avançada, tendo em vista a transformação do lugar e da representação da pessoa idosa.

Por fim, articula os pontos apresentados sobre a transformação da velhice e o envelhecimento e a intergeracionalidade, enfatizando o processo de transmissão psíquica intergeracional como fator de promoção de saúde para a manutenção da atividade e (re)construção de um lugar de sujeito na idade avançada.

Palavras-chave: envelhecimento, velhice, transmissão psíquica, intergeracionalidade, promoção de saúde

TRAUMA E A RELAÇÃO COM O NÃO-DITO: LUTO COMPLICADO

Camila Aparecida de Freitas

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre trauma, não-dito e luto complicado. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados para pesquisa científica no Scielo e Google Acadêmico, assim como uma busca no acervo da biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury, da PUC. Partiu-se da retomada da teoria do trauma em Freud, apontando-se diversas reformulações. Da cena de sedução real traumática que passa à fantasia, instaurando a noção de realidade psíquica. Apresentamos Ferenczi, que retomou a importância da realidade de um evento externo para a teoria do desmentido. Recorremos à noção de não-dito para desenvolver a dinâmica de uma situação traumática que acontece na infância. Quando ocorre uma vivência traumática no ambiente familiar, muitas vezes, o evento é “apagado” pelos pais, que preferem omiti-la para os filhos. Isto por motivos variados, mas, em geral, em nome de uma proteção daquilo que julgam traumático e doloroso. Contudo, por mais que não se diga o que se passou, ocorre uma transmissão psíquica que, devido ao segredo, não adquire representação simbólica. Em caso de morte na família, ocasionada de forma violenta, entre outras, as crianças não podem alcançar socialmente o reconhecimento da perda. Apesar do trauma familiar, o luto fica desmentido, já que a interpretação dada à situação traumática é o que marca o trauma. Assim como os dados da situação traumática são omitidos, dificultando a elaboração da vivência e implicando em um processo de luto complicado.

UM DIVÃ DIFERENTE: A ESCUTA TERAPÊUTICA DURANTE O TRATAMENTO DIALÍTICO

Janaína Cruzati Vieira Beraldo

Universidade Paulista – UNIP – Ribeirão Preto

Este estudo se propõe apresentar um relato de experiência de uma estagiária do nono semestre de psicologia da Universidade Paulista- UNIP, Campus Ribeirão Preto, do estágio de Atuação Psicológica em Contextos em Atenção à Saúde. Foram realizados atendimentos individuais de pacientes com doença renal crônica que realizam hemodiálise em uma clínica especializada na cidade de Sertãozinho/SP. Trata-se de compreender os impactos que o adoecer provoca no desenvolvimento físico e psíquico do sujeito e da família em questão. Os atendimentos foram realizados semanalmente a fim de promover escuta e compreensão sobre a história de vida, as vivências, medo, insegurança e a visão singular de cada paciente sobre a doença e sobre a vida, tendo em vista que a notícia de uma doença crônica desencadeia sentimentos de raiva, depressão, ansiedade, pessimismo e questões relacionadas à finitude. Assim, foi possível um espaço de acolhimento com o intuito de estabelecer um momento terapêutico para que o paciente pudesse refletir sobre as mudanças da vida, as resistências ao tratamento e também sobre o “estar vivo” mesmo com o diagnóstico de uma doença crônica.

Palavras-chave: Doença crônica, atendimento psicológico, vida e acolhimento.

UMA EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO DE PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL PARA ALUNOS DE 5º ANO DO CURSO DE PSICOLOGIA.

Mariella Passarelli

Universidade Paulista – UNIP – Campus Sorocaba

Início minha carreira docente com as aulas em andamento, sentindo a responsabilidade de manter o apaixonamento dos alunos pela proposta, que envolvia a admiração pela professora afastada. A tonalidade afetiva era o desabrigo, conforme propõe Pompéia (2011), com medo e sensação de impotência, somados ao desejo de ser bem sucedida permeando as discussões iniciais. Recorri às minhas referências de supervisores dentro da abordagem e aos poucos notei que o desabrigo dos alunos também existia e que, por mais que considerasse a minha compreensão da fenomenologia heideggeriana, bem como a experiência clínica, ainda pequenas e carentes de desenvolvimento, já eram o suporte necessário para acompanhar os alunos, assim como acompanhamos os pacientes, no processo de descoberta e construção do terapeuta que são/serão. A angústia da organização do tempo que pudesse apoiar a todos (14 estagiários) dentro da daseinsanálise foi constante, até notar que esse seria um tempo que não teríamos disponível. Entretanto, ao final de um semestre de supervisão caminhamos para a confiança, tanto minha como

supervisora, quanto dos alunos enquanto terapeutas. Essa experiência me desenvolveu enquanto terapeuta e analista na clínica particular.

Palavras-Chave: Psicoterapia, Daseinsanálise, Supervisão

UMA SEMENTE PLANTADA NA PACIENTE, MAS QUE GERMINOU NA ESTAGIÁRIA: VIVÊNCIAS DO TERRENO FÉRTIL DO PLANTÃO PSICOLÓGICO.

Wellen Ruiz

Lilian Cláudia Ulian Junqueira

Universidade Paulista – UNIP – Ribeirão Preto

O presente estudo está relacionado à vivência de uma estagiária no estágio de Plantão Psicológico, do curso de Psicologia da UNIP-RP. A experiência decorreu de um único encontro com uma paciente adoecida mentalmente, de 37 anos. Método: Utilizou-se da acolhida do Plantão que é uma modalidade de prática psicológica de caráter emergencial com o objetivo de escuta da questão do paciente para o esclarecimento da demanda, e possibilitar uma ressignificação ao encontrar possibilidades frente à situação vivida. Resultados: As demandas cuidadas foram: dificuldades interpessoais, de lidar com frustrações e manter vínculos. Conclui-se que o Plantão como uma modalidade de atendimento não estruturada, que cuida de urgências, é um serviço que exige do estagiário, o Dasein lançado no desconhecido do encontro existencial com o paciente. A paciente fora acolhida em único encontro, não há como medir a dimensão da clareira na abertura de suas possibilidades no momento vivido, porém, a semente foi lançada. Os pacientes caminham até o serviço de plantão e aceitam a real possibilidade de pensar sobre suas angústias de modo compartilhado, mas foi desse encontro, que a semente germinou na estagiária que se viu lançada a organizar um Evento de saúde mental na Universidade, mobilizando assim o terreno fértil em que ambas co-habitaram no encontro.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Fenomenologia; Saúde Mental

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS – TEMAS LIVRES

A ANGÚSTIA VIVIDA NA FAMÍLIA EM UM CASO DE ABUSO SEXUAL: ELO OU SEPARAÇÃO?

Bruna Smirne de Mattos

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Marcela Lança de Andrade

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

O serviço de triagem infantil de uma clínica-escola do interior do estado de São Paulo engloba quatro etapas: entrevista inicial com o responsável, sessão lúdica com a criança, sessão familiar e devolutiva. A família de C., 10 anos, buscou atendimento para ela com a queixa de que ela sofrera abuso sexual intrafamiliar e que este fato originou uma postura de retraimento e insegurança na criança. Na entrevista inicial a mãe e a avó relaram outro abuso sofrido por C. aos 2 anos, que foi denunciado, salientando sentimentos de confusão e angústia em toda família. Nas sessões com C. pode-se verificar uma relação simbiótica com a mãe e a avó, além de muita timidez e uma conduta submissa, empreendendo esforços para agradar familiares e a terapeuta. A vivência do abuso apareceu de forma sutil, entre outras queixas, como ausência de amigos e bullying (por ser obesa), apesar de relatado de forma explícita nas falas da mãe e avó. Aplicou-se o HTP e os desenhos mostraram a insegurança e a dificuldade da criança com as figuras masculinas, além de baixa autoestima e desvalorização de si. Na devolutiva foi trabalhado o fortalecimento do sentimento de segurança no ambiente familiar e estímulo à autonomia, realizado encaminhamento para atendimento psicoterápico.

Palavras-chave: abuso sexual, família, triagem infantil, menina.

A BUSCA POR UM ESPAÇO PRÓPRIO: POSSIBILIDADES DE AJUDA EM UMA TRIAGEM INTERVENTIVA

*Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes
Maria Fernanda Cintra Elias
Marcela Lança de Andrade
Valéria Barbieri*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

O atendimento psicológico de crianças em clínica escola deve ser precedido de uma triagem capaz de compreender a complexidade do caso e englobar a família. Ana Clara, 12 anos, buscou atendimento no serviço escola de uma universidade pública por conta própria, a fim de lidar com questões familiares. Durante a triagem a menina relatou que queria ter um espaço próprio para falar de seus “problemas”; falou que era muito tímida e que isso a prejudicava nas relações sociais e no desempenho escolar. Ela também trouxe dificuldades de se relacionar com o irmão mais velho e o desejo de ter uma relação mais próxima com ele; na sessão familiar este desejo apareceu, permeado de muita tensão na conversa entre a família (mãe, irmão, menina); A. C. não conseguiu se expressar e chorou muito. Houve uma confusão de papéis familiares, a relação fraterna se assemelhava a uma relação parental, salientando a necessidade de suporte emocional da menina. Notaram-se aspectos característicos da adolescência, como o medo do julgamento social, a insegurança e o início dos relacionamentos amorosos, que foram agravados pela dificuldade da criança de se posicionar diante da família e o sentimento de inferioridade e não pertencimento familiar.

Palavras-chave: família, triagem interventiva, menina, psicanálise.

A CRIANÇA IMIGRANTE NA REDE: A CLÍNICA COMO TRAMPOLIM PARA A REDE E A REDE COMO TRAMPOLIM PARA A CLÍNICA

Pedro Magalhães Seincman

Miriam Debieux Rosa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Buscamos traçar os itinerários de uma criança imigrante em seus percursos (migrações) pela rede de saúde, assistência social, educação e a clínica escola da Psicologia–USP. Marcados por uma história de exploração semiescrava na costura, o menino e seus pais chegam à USP por indicação de CAPSi, tentando afastá-lo do estigma de autista. A clínica (*klinamen*) é tomada em sua esfera política e como prática social produtora de subjetividades. Sustenta-se na interlocução entre as práticas-teorias de atendimentos (individuais, familiares, em grupo) e os espaços de troca entre profissionais e entre serviços – formando redes que alimentam-se mutuamente e que visam romper com os ideais de totalidade e com as tendências individualizantes e de consumo de tratamento do sofrimento. Os vazios e as incertezas produzidas pelos diversos encontros (com o paciente, com os pais, com os profissionais, com outros serviços) são marcas da ruptura fundamental ao encontro da clínica e da política, o que nos remete à possibilidade de produção do novo (*criançar*), estando as figuras da criança e do imigrante como metonímias daquilo que irrompe, do inesperado. Propomos práticas e incidências sociais da clínica em sua importância para a formação e atuação das clínicas-escola.

Palavras-chave: Clínica, Política, Rede, Produção de Subjetividades

A EXPRESSÃO GRÁFICA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DE ADULTOS

Rosa Maria Lopes Affonso

Catalina Naomi Kaneta

Fabiana Silva Amaral

Ana Luiza Lacerda Silva

Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas

Comumente, o material gráfico é utilizado pelo psicoterapeuta em contextos de avaliação psicológica e comumente é mais utilizado em crianças ou adolescentes. O objetivo da pesquisa foi verificar o uso do material gráfico como instrumento técnico auxiliar no tratamento psicoterapêutico psicanalítico de uma cliente adulta. Foi realizado um processo de psicoterapia breve, com duração de três meses, de uma cliente de 22 anos, do sexo feminino, com ensino médio completo, portanto, a pesquisa foi baseada no material clínico psicoterapêutico de um estudo de caso. A queixa inicial da paciente que fez com que procurasse a psicoterapia estava relacionada à sexualidade e apresentava sintomas de bulimia. O Material utilizado foi uma caixa de lápis de cor com 12 unidades, uma caixa de lápis hidrocor com 12 unidades, 1 lápis preto comum, uma borracha, e

uma caixa de giz de cera com 6 unidades. A quantidade de folhas disponíveis a cada processo era ilimitada, pois a cliente desenhava até achar que devesse parar e depois essas produções eram discutidas com o psicoterapeuta. No total foram produzidos 109 desenhos, sendo apresentados e analisados nesta pesquisa 4 desenhos, escolhidos por estarem associados a um processo de transformação da cliente. Os resultados apontam para a contribuição do uso de desenhos na associação livre e insights na elaboração de conflitos com adultos. Conclui-se que a psicoterapia utilizando o recurso do desenho teve uma finalidade terapêutica e se relaciona com a liberação do inconsciente por meio de imagens espontaneamente projetadas na expressão plástica e gráfica.

Palavras-chave: Expressão Gráfica Psicanálise Psicoterapia Breve de Adulto.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EQUIPE DE APOIO MATRICIAL NUM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Jenny Milner Moskovics

Luciana Balestrin Redivo Drehmer

Vivian Roxo Borges

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia- SAPP (PUC-RS) se constitui num campo de prática para psicólogos em formação, que presta serviços à comunidade através de seus Núcleos de Psicologia Clínica, Escolar, Trabalho, Social-Comunitária e Jurídica. Com o objetivo de promover a integração entre estes núcleos e a resolutividade de suas ações, desde o ano de 2013, foi implementado o apoio matricial internúcleos. Matriciamento é uma forma de produção saúde mental, na qual equipes, num processo conjunto, criam uma proposta de intervenção e proporcionam apoio técnico-pedagógico na construção coletiva de projetos de intervenção, promovendo a discussão sobre as diversas demandas que se apresentam. A Equipe AMIN- Apoio Matricial Internúcleos conta com um estagiário de cada núcleo, sob a coordenação de um supervisor do serviço e se encarrega de discutir e desenvolver a melhor estratégia de apoio, contando com membros de outros Núcleos externos à equipe, quando necessário. A AMIN tem como objetivo promover a formação integral e transdisciplinar dos futuros psicólogos, superando a divisão entre áreas, saberes e práticas em psicologia e tem se constituído num processo de construção coletiva, no qual os psicólogos em formação tem a oportunidade de participar ativamente, construindo processos de trabalho, materiais e recursos.

Palavras-chave: Matriciamento, formação, Serviço- Escola

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO E ETAPAS DE INFERÊNCIA DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM UM CASO DE ALIENAÇÃO PARENTAL

*Vanessa Cabriotti
Felipe Mio Carvalho
Sílvia Salibe*

FAC - FEA Fundação Educacional Araçatuba

Este trabalho visa apresentar uma síntese do caminho traçado durante o desenvolvimento do Psicodiagnóstico Interventivo A.C., uma menina de 08 anos de idade que foi trazida pela mãe e pelos avós maternos à um serviço de clínica escola localizada na Cidade de Araçatuba. Estes estavam preocupados com mudanças no comportamento da criança após um final de semana quando a mesma esteve com seu pai (que é divorciado da mãe) e retornou com ânsia de vômito, febre alta e retraimento. Os responsáveis estavam desconfiados que alguma violência possa ter acontecido. Entre outras queixas, a família relata que A.C. está com dificuldades escolares, fator que também foi investigado. Para o processo foi utilizado da abordagem psicanalítica e os seguintes recursos: colagem do álbum de família, desenhos projetivos, entrevista com os pais, devolutivas parciais aos pais e crianças (inerentes ao psicodiagnóstico-interventivo) e visita escolar. Concluiu-se que no caso supracitado, a criança teria condições de receber alta do acompanhamento, visto o fortalecimento de seus recursos egóicos que atuavam de maneira positiva, pois estavam equilibrados e preservavam a psique. Parte do processo se deu por esclarecimento e orientações aos pais, sobretudo para a condição de alienação parental.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; abordagem psicanalítica; alienação parental; recursos egóicos

A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS JURÍDICOS NA DECISÃO DA GUARDA NOS CASOS DE SEPARAÇÃO CONJUGAL

*Gabriela Penedo
Cristiane Valdenia Silveira Aquino
Giovana Benassi Cezar
Ingrid Reis Ferreira*

*Michela Fernanda da Silva Ganzella
Dranda. Selma Ap. Geraldo Benzoni*

Universidade Paulista – UNIP Campus Araraquara/SP

Em consonância com as mudanças sociais através da história do Brasil, analisaremos o impacto e o posicionamento dos psicólogos do departamento jurídico, sobre a instituição da Lei Federal nº 13.058, de 22 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014) que dispõem a respeito da Guarda Compartilhada. Esta pesquisa objetiva, análise e discussão sobre a percepção e atuação dos psicólogos frente as modalidades de guarda. A metodologia utilizada foram

entrevistas semiestruturadas, com 10 psicólogos judiciais da Região Central do Estado de São Paulo. Após a realização das entrevistas, a análise seguiu diretrizes qualitativas. A partir da percepção dos profissionais, a Guarda Compartilhada não pode ser considerada como única modalidade, devido ao alto nível adversarial dos envolvidos no processo. Contudo, tal opção torna os genitores participativos e comprometidos com a prole. Assim, foram identificadas vantagens e desvantagens sobre a Guarda Compartilhada; porém esta parte do pressuposto de uma visão ampliada dos filhos, visando o bem-estar dos mesmos. A discussão segue o caminho da importância e orientação aos pais sobre as vantagens da guarda e ajudá-los em uma vivência afetiva com os filhos.

Palavras-Chave: Guarda compartilhada. Psicologia Jurídica. Separação conjugal.

A PERDA DOS PAIS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS

Mayara Bhering Duarte

Co-Autores: Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Letícia Costa Godinho Pergher

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Uma das possibilidades de atendimento ludoterápico no serviço escola de uma Universidade Pública é por meio do estágio de Consultas Terapêuticas, de orientação psicanalítica winnicottiana. T., 3 anos, chegou ao serviço levada pelos avós paternos, após a criança ter perdido ambos os pais de uma forma brutal; eles relataram medo de que esse fato pudesse desencadear sofrimento futuro e prejudicar seu desenvolvimento. Na entrevista inicial, os avós contaram sobre a morte e os fatos que permearam o acontecido; como era a relação deles com a menina e a maneira como ela vinha encarando a perda (aparentemente com naturalidade, pois não perguntava dos pais). Durante o ludodiagnóstico foi possível observar grande dificuldade de T. em lidar com frustrações, comportamentos regredidos, brincadeiras com pouco conteúdo simbólico e intensa agitação. Esses elementos podem se relacionar com a perda dos pais, uma vez que ela ainda não conseguiu elaborar tal situação. O atendimento foi proposto, na frequência de duas vezes semanais, além de um espaço para os avós de orientação, caso sentissem necessidade. A criança está em atendimento e consegue aproveitar o espaço que lhe é dado, de maneira a testar o ambiente e entrar em contato com seus conteúdos para discriminar elementos agressivos e amorosos.

Palavras-chave: morte, família, menina, psicanálise.

A PERSPECTIVA ENCAMINHATIVA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO AGENTE ATIVO DA REDE DE SERVIÇOS INTERSETORIAL DA REGIÃO DE LONDRINA

*Gabriela Iamara Lupianhe Pereira
Maíra Bonafé Sei
Paulo Victor Bezerra
Roberta Barbosa de Oliveira
Vitória Cristina de Oliveira Abranches
Maria Antonia Di Palma Xavier Aguiar
Universidade Federal de Londrina*

Como forma de oferecer acolhimento de demandas emergenciais, a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), implementou o serviço do Plantão Psicológico. Esta prática tem caráter imediato e breve, além de visar a promoção da saúde e não a atribuição de diagnósticos. Por não se tratar de um extenso tratamento psicoterápico e sim de um serviço pontual, trabalha-se, inicialmente, com a perspectiva de um atendimento único, no entanto, dependendo do estado de sofrimento psíquico em que o usuário se encontra, o atendimento pode estender-se a até três encontros. Por essa razão, uma das formas do acolhimento realizado pelo Plantão Psicológico prevê o encaminhamento a outros serviços da Rede de Serviços Intersectorial da região de Londrina. Para tanto, durante as reuniões do Projeto de extensão, além da leitura de artigos pertinentes e a discussão dos casos atendidos, são realizadas conversas sobre o funcionamento desta rede, buscando conhecer a atenção fornecida por cada serviço de saúde mental, atenção social e educação. Esta investigação tem como fim o desenvolvimento contínuo da Cartilha de Encaminhamentos, a qual contém informações básicas de cada dispositivo. Outro resultado é o diagnóstico da efetividade do diálogo entre as Políticas Públicas da região, caracterizando a Clínica Psicológica da UEL como ponto ativo e atento à Rede.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Rede de Serviços Intersectorial; Políticas Públicas.

A PSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

*Gabriela Iamara Lupianhe Pereira
Maíra Bonafé Sei
Lorrayne Caroline Garcia Silva
Ana Mayume Pereira Suzumura
Universidade Federal de Londrina*

Um dos grandes entraves do atual currículo do curso de Psicologia na Universidade Estadual de Londrina é a impossibilidade de atuar como psicoterapeuta no Serviço-escola antes do último ano da graduação, se não através da participação em projetos de extensão. Diante disso, o projeto de

extensão intitulado “A psicoterapia como instrumento de intervenção na Clínica Psicológica da UEL” busca oferecer a possibilidade de inserção dos estudantes na Clínica Psicológica da UEL, bem como ofertar psicoterapia individual e/ou grupal para o público usuário, o que acaba por ampliar o número de vagas anualmente ofertado por meio da disciplina de Estágio Curricular em Psicologia Clínica. É proposto aos colaboradores do projeto que realizem atendimentos psicoterapêuticos, sendo estes individuais ou em grupo, da comunidade externa ou interna à universidade. São oferecidas supervisões clínicas nas reuniões semanais do projeto, coordenadas pela coordenadora do projeto ou por psicoterapeutas convidados, dependendo da abordagem clínica em que se baseia o colaborador. Desta maneira, dos objetivos do projeto, além de atender à grande demanda do público usuário pela psicoterapia e diminuir a lista de espera para atendimento no serviço, oferece a possibilidade de contato com conhecimentos teórico-metodológicos que suscitam o manejo clínico, salientando as especificidades que permeiam o atendimento no contexto institucional.

Palavras-chave: Psicoterapia; serviço-escola; supervisão clínica.

A PSIQUIATRIA NO CONTEXTO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

*Elisa Maria de Mesquita
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes
Jaqueline Souza Parisoto
Susete Figueiredo Bacchereti
Universidade Presbiteriana Mackenzie*

A atuação da Psiquiatria da Clínica Psicológica “Alvino Augusto de Sá”, do Serviço-Escola da UPM, teve início em outubro de 2015 com o objetivo de ampliar a assistência prestada ao usuário. A construção do fluxo deste serviço foi estruturada para promover discussão técnica dos casos atendidos; elaborar planos terapêuticos que contemplassem a interface entre a Psicologia e a Psiquiatria; estimular parcerias com a rede de saúde mental; realizar avaliações psiquiátricas; e oferecer acompanhamento psiquiátrico aos usuários. Destaca-se que as duas últimas funções citadas se destinam apenas aos pacientes vinculados às atividades internas da clínica, uma vez que a porta de entrada para o serviço continua sendo a Psicologia. Além disso, pretende-se desconstruir a ideia de consultas ambulatoriais em saúde mental restritas a Psiquiatria, enfatizando a importância da atuação e corresponsabilidade dos profissionais envolvidos no projeto terapêutico. Acrescenta-se que a proposta é bastante desafiadora, pois sinaliza a mudança de paradigma com relação às atividades oferecidas em um serviço-escola, priorizando a assistência ao usuário e ampliando o olhar do aluno-terapeuta.

Palavras-chave: Psicologia, Psiquiatria, Serviço-Escola, Interconsulta, Responsabilidade Técnica.

AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES ENTRE O VÍNCULO TERAPÊUTICO E DESEMPENHO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA PACIENTES PSICÓTICOS NA CLÍNICA ESCOLA

Eryel de Souza Silva
Diego Cardoso da Silva
Anna Carolina Cassiano Barbosa
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

Este trabalho descreve a prática de estágio supervisionado em psicoterapia, em Abordagem cognitivo-comportamental, realizado com paciente, sexo masculino, 45 anos, casado, com o objetivo inicial de desenvolver as habilidades sociais, assertividade e comunicação eficaz.

O paciente foi diagnosticado com esquizofrenia após uma crise no local de trabalho, atualmente faz uso de antipsicóticos, com sintomas de “alucinações, delírios, pensamentos desorganizados e por decorrência perda da socialização”. O desafio inicial encontrado no tratamento foi o vínculo terapêutico com o paciente, visto as trocas semestrais de estagiário-terapeuta na clínica escola. Dada a importância desta sendo executada com êxito, direcionamos para o trabalho sobre o desempenho das habilidades sociais, bem como o enfrentamento sugerido no processo terapêutico, que foram executadas na prática através de saídas pela Universidade, onde para tal foram utilizadas técnicas cruciais da Terapia, sendo os ensaios comportamentais para melhores aquisições sociais, técnicas de respiração e relaxamento e treino de assertividade, para melhor compreensão do paciente foram apresentadas ferramentas audiovisuais. Além de recursos desenvolvidos pelo estagiário-terapeuta que favorecessem a capacidade de reflexão no que tange ao empoderamento das funções sociais. A terapia teve duração de 4 meses, e o paciente demonstrou capacidade visíveis frente as práticas exercidas na terapia.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Habilidades Sociais, Psicoterapia, Estágio.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan
Kawane Chudis
Yohann Eiji Mori Saracho
Ana Claudia Broza Daher
Paulo Victor Bezerra
Maíra Bonafé Sei
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Em 2015, para atender a fila de espera para psicoterapia, o serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferta o Pronto Atendimento Psicológico. Este é um espaço de escuta e acolhimento da experiência do sujeito que visa, em um único encontro, clarificar a demanda

deste. Apresenta-se aqui a caracterização dos usuários deste serviço. As variáveis analisadas foram: (a) dados sócio demográficos - sexo, idade, estado civil, escolaridade e religião, (b) identificação da comunidade – interna ou externa, (c) mapeamento do território dos usuários, (d) informações clínicas gerais - presença de sintomas físicos, histórico médico, uso de medicamentos e realização de psicoterapia, (e) tipo de demanda do usuário e (f) encaminhamentos feitos no atendimento. Os resultados indicam que o perfil do usuário deste serviço é do gênero feminino, entre 18 e 29 anos, com 2º grau completo e advindo da comunidade externa à UEL, principalmente da região norte de Londrina, encaminhado pelo CAPSIII, medicado com Fluoxetina, tendo como sintoma físico a insônia e como queixa a dificuldade em relacionamentos interpessoais. Este levantamento resultou em mudanças no serviço e em parcerias com outros pontos da rede de saúde.

Palavras-chave: Pronto Atendimento; Serviço-escola de Psicologia; Psicologia Clínica; Saúde Mental.

CLÍNICA DO TRABALHO: CONSTRUÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO COM FOCO NO ADOECIMENTO PELO TRABALHO – ESTUDO DE CASO

*Renata Paparelli
Isabela Leite Concilio*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O estudo de caso faz parte dos atendimentos da “Clínica do Trabalho”, um dos serviços da Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic (PUCSP). O serviço existe há seis anos e tem como objetivo compreender o sofrimento psíquico como um fenômeno multideterminado, considerando a importância do trabalho como um determinante do processo saúde-doença e resgatando o olhar psicossocial no atendimento psicoterápico. A Clínica do Trabalho tem como foco casos de sofrimento relacionados à violência do e no trabalho, que compreendem: assédio moral, sexual, organização do trabalho que controla o ritmo do sujeito, entre outras. O caso a ser discutido será o atendimento psicoterapêutico de Silvana (nome fictício), uma jovem branca, 21 anos, classe média baixa e moradora da periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo. Depois de vivências de assédio sexual no trabalho, Silvana não consegue se fixar em um emprego, com receio de que irá viver novamente a violência. A partir da compreensão do estresse pós-traumático vivido no ambiente de trabalho, foi elaborado um projeto terapêutico com a intenção de resgatar o potencial ativo da paciente diante da própria trajetória de vida e trabalho.

Palavras-chaves: saúde do trabalhador; clínica psicossocial, clínica do trabalho, assédio sexual

CLÍNICA DO TRABALHO: CONTATO COM A CLÍNICA AMPLIADA APÓS A GRADUAÇÃO E MUDANÇA DE PARADIGMAS NO ATENDIMENTO DE UMA PACIENTE

Marina Kurcis Gonzales

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A atuação dos terapeutas na Clínica do Trabalho (um dos serviços da clínica psicológica da PUC-SP) consiste num olhar ampliado para os múltiplos fatores determinantes do sofrimento e o adoecimento psíquico das pessoas atendidas, focando principalmente nas questões decorrentes da atuação profissional/ocupação/trabalho e também na falta dele, porém sempre entendendo o indivíduo como alguém pertencente a uma sociedade e atravessado por diversas relações e experiências. É neste contexto que retorno à clínica escola. Início as sessões com Juliana (nome fictício), 30 anos, que apresentou surtos psicóticos enquanto trabalhava como teleoperadora e obteve dois diagnósticos em dois lugares diferentes: esquizofrenia e transtorno bipolar. Pediu demissão e desde então não consegue mais trabalhar. Meu maior desafio, que resultou numa grande mudança de paradigma, foi parar de focar nos diagnósticos (ela própria havia assumido a doença como sua ocupação) e entender os surtos como uma expressão de sofrimentos e pressões advindos das mais diversas áreas da vida dela, olhando para Juliana como um ser humano repleto de experiências, sonhos e planos.

Palavra-Chave: Psicologia social, Clínica do Trabalho, Sofrimento Psíquico, Teleoperadores.

COMER DEMAIS E COMER DE MENOS: ALIMENTAÇÃO E DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL ENTRE DOIS IRMÃOS

Marcela Lança de Andrade

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Os irmãos Alexandre e Miguel foram trazidos pelos pais para atendimento psicológico com queixas relacionadas à alimentação. Alexandre, 08 anos, estava acima do peso e comia de forma compulsiva. Miguel, 05 anos, estava abaixo do peso e se recusava a comer a maior parte dos alimentos. Foram realizadas entrevistas com os pais, sessão lúdica com as crianças, sessão familiar e devolutivas. Os pais demonstraram ansiedade sobre como agir diante das diferenças dos filhos, em especial do mais novo, que chegava a vomitar quando o obrigavam a comer. Alexandre demonstrou muita necessidade de ser aceito e de agradar o outro na presença da terapeuta; com a família se comportou de forma ansiosa e voraz, muito necessitado de atenção. Miguel mostrou-se uma criança criativa e inteligente que pareceu receoso de usar essas qualidades para crescer e ser autônomo, tornando-se o bebê da família ao necessitar de atenção constante sobre seu comportamento alimentar. Ambos os filhos tinham

dificuldades em relação ao desenvolvimento que exaltava nos pais sentimentos de impotência, impedindo-os de lidar com esses conflitos. A devolutiva focou em salientar para os pais seu potencial na função parental, fazendo-os se sentir capazes de gerenciar as necessidades dos filhos e acolher suas dificuldades.

Palavras-chave: alimentação, irmãos, desenvolvimento emocional.

DEVOLUTIVA COM HISTÓRIAS NO PSICODIAGNÓSTICO E SUA REPERCUSSÃO NA PSICOTERAPIA: UM CASO CLÍNICO

Carolina de Fátima Tse

Eduardo Damini

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo

A realização do processo psicodiagnóstico pressupõe uma entrevista devolutiva ao final e, para tanto, é necessário apresentar a compreensão clínica analisada. Em se tratando de crianças, ressalta-se a importância de refletir sobre o tipo de estratégia a ser utilizada, uma vez que, nesse caso, os recursos verbais podem não ser suficientes para essa interlocução. Assim, entrevista devolutiva com histórias se constitui em um procedimento clínico que abarca essa demanda. O estudo teve como objetivo analisar o uso da entrevista devolutiva com histórias no processo psicodiagnóstico e sua repercussão na psicoterapia. Trata-se de um estudo de caso clínico de um menino de 8 anos de idade, atendido por um período de 9 meses. Foi aplicada a entrevista devolutiva com histórias na fase de diagnóstico psicológico por meio da apresentação de um livreto no qual o personagem principal trazia características sobre a dinâmica psíquica do paciente. Os resultados mostram que, durante o processo psicoterapêutico, emergem elementos apresentados na história. Detalhes do enredo foram abordados pelo menino de maneira recorrente, apropriando-se do conteúdo discutido, facilitando o contato, ainda que simbólico, com seus conflitos. O procedimento mostrou-se viável, valendo-se da trama, das personagens e do enredo, permitindo-se elaborar os conflitos que vivencia.

Palavras-chaves: Devolutiva com Histórias; Psicodiagnóstico; Psicoterapia Infantil; Entrevista.

DIFICULDADES NO SERVIÇO-ESCOLA: SOBRE A ESCUTA CLÍNICA E O ENCAMINHAMENTO EXTERNO

Heitor Felipe Agarelli

Eduardo Fraga de Almeida Prado

Universidade Presbiteriana Mackenzie

O seguinte trabalho representa o relato de experiência no estágio em Psicoterapia Breve de Adulto. Considerando-se a crescente procura por técnicas que visam enfrentar a realidade dos Serviços-Escola, a Universidade

Presbiteriana Mackenzie oferece, em Psicologia Clínica, o estágio de Psicoterapia Breve Psicodinâmica. Neste, os estagiários em supervisão grupal de até dez alunos relatam suas experiências dos atendimentos semanais e as discutem supervisionados pelo docente. O caso de violência doméstica aqui apresentado ocorrera no primeiro semestre de 2016. A estagiária que atendeu a paciente relatou que esta lhe informou que o marido a violentava por vezes física e verbalmente há aproximadamente doze anos. Este cenário engendrou diferentes formas de compreensão, na medida em que o estagiário defendeu o encaminhamento imediato da paciente para serviços articulados a rede de proteção a mulher em situação de violência; já o supervisor ressaltou a importância de se construir a percepção por parte da paciente que esta de fato se encontrava em situação de violência antes de se elaborar o encaminhamento para a rede. Isto posto, este trabalho possui o objetivo de discutir a respeito da escuta e fazer clínico diante desta situação-limite.

Palavras-chave: Serviço-Escola, Psicoterapia Breve, Supervisão, Escuta Clínica, Violência Doméstica

EDUCAÇÃO EM CARTAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

*Fernando Coelho Sanchez
Carolina Nascimento Popov*

Universidade Paulista - UNIP - Campus Dutra - São José dos Campos

Este trabalho consiste em um relato de experiência baseado no relatório final de estágio supervisionado em Psicologia Escolar, realizado em uma escola estadual da periferia da zona sul da cidade de São José dos Campos no primeiro semestre de 2016. O estágio teve como premissa a abordagem de Orientação à Queixa Escolar proposta por Souza, que tem como centro de sua concepção o processo de escolarização e a rede de relações no universo escolar a fim de superar as dificuldades das práticas tradicionais ao incluir a escola na investigação e na intervenção, como também ter um olhar para as pertencas sociais dos envolvidos. Foi desenvolvido o Projeto “Tô na Rede”, com duas frentes de atuação na escola, uma delas o plantão psicológico institucional e a outra, encontros reflexivos com o corpo docente. Desse modo, este relato pretende compartilhar os aprendizados e resultados dos estagiários, bem como discutir as possibilidades das práticas psicológicas desenvolvidas na escola. A experiência contribuiu de forma significativa para a formação como psicólogos numa perspectiva crítica, no sentido de ser possível ir além da prática clínica e desenvolver um trabalho que revele um compromisso ético-político e teórico-prático com as questões escolares.

Palavras-chave: psicologia escolar; encontros reflexivos; plantão psicológico institucional.

EM BUSCA DE UMA CARREIRA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM GRUPO

Isabela Rezende Graminho

Rafael Silveira Coda

Lucy Leal Melo Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Este estudo objetiva descrever a intervenção com um grupo atendido no Serviço de Orientação Profissional, no contexto de uma clínica-escola do curso de Psicologia da FFCLRP USP. A intervenção foi desenvolvida com 12 adolescentes pré-vestibulandos em 12 encontros com duração de 2 horas cada, sob a coordenação de dois estagiários do último ano de Psicologia. A intervenção foi realizada por meio de diversas técnicas e instrumentos, conforme referenciais desenvolvimentistas e construtivistas. Para avaliação da maturidade foi utilizada a EMEP e para clarificar os interesses, o BBT. Nos primeiros encontros foram desenvolvidas técnicas relacionadas às expectativas (Técnica do Cartaz), ao autoconhecimento, a escolha da carreira e a influência da família. Nas sessões intermediárias foram realizadas reflexões sobre interesses e critérios para a escolha. Nas sessões finais foram abordados temas como realidade profissional, informações do mundo universitário e do trabalho e a construção da carreira. A avaliação processual permitiu observar maior responsabilização, diminuição das fantasias e expectativas idealizadas. O aumento da maturidade foi verificado na comparação entre os da EMEP e a Técnica do Cartaz, ambas aplicadas pré e pós-intervenção. O grupo construiu um bom vínculo com a tarefa da escolha da carreira. Uma entrevista devolutiva foi realizada com cada participante.

Palavras chave: carreira; orientação profissional; intervenção grupal.

ESCUTA SENSÍVEL COMO PRÁTICA NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Gustavo Henrique Dionísio

Universidade Estadual Paulista - UNESP-ASSIS

O trabalho visa apresentar alguns resultados do projeto de extensão “Atendimento psicoterápico à comunidade universitária externa”, realizado no serviço-escola do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, campus de Assis (Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada – CPPA), entre os anos de 2014 e 2015. O projeto consiste basicamente na oferta de escuta psicoterapêutica de inspiração psicanalítica, gratuita e exclusiva, a estudantes universitários da comunidade externa à nossa FCL e a ex-alunos da mesma. A demanda foi criada considerando a permanência de um número considerável de ex-alunos dessa universidade no município de Assis, assim como o aumento de cursos superiores da região. São três os objetivos primordiais deste trabalho: 1º) traçar um perfil dos usuários que frequentaram o serviço entre 2011- 2014 a partir de sua queixa principal, e, 2º) em vista disso,

construir uma reflexão sobre a problemática da transferência de “ambas as partes”, uma vez que o projeto estabelece uma relação particular entre terapeuta e paciente; 3º) traçar algumas brevíssimas considerações sobre a dimensão contra-transferencial em jogo, a partir do relato dos estudantes-terapeutas.

ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS

Marfisa Bastos Aguiar
Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

O treino de habilidades sociais é uma das técnicas mais usadas e mais bem sucedidas da Psicologia do Comportamento, no que diz respeito a aprimorar o repertório comportamental do indivíduo. O presente artigo apresenta e discute a melhora da competência social através do treino para aquisição de habilidades sociais, tais como fazer amigos, ser empático, admitir falhas, pedir desculpas e seguir regras, em um adolescente de dezessete anos, durante as sessões de psicoterapia na clínica-escola das Faculdades Metropolitanas Unidas. Além disso, também avalia a importância do vínculo com o terapeuta e da relação pais-filho e os avanços obtidos pelo adolescente ao longo do seu acompanhamento psicológico. A coleta de informações foi feita pela escuta clínica do adolescente e dos pais, através de exercícios para aquisição de habilidades sociais, além dos relatórios dos atendimentos anteriores. A Terapia Cognitivo-comportamental e a Análise do Comportamento dão o embasamento teórico e prático para realização deste trabalho.

Palavras-chave: habilidades sociais; psicoterapia; psicologia do comportamento.

GRUPO DE DINÂMICAS NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UEL: DISPOSITIVOS GRUPAIS NA SAÚDE MENTAL

Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan
Maíra Bonafé Sei
Rodrigo Cesar Franco
Luzia Venancio Zanluqui
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Daniel Polimeni Mairano
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Danielly Alves
Centro Universitário Filadélfia (UniFil)

O serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) deparasse com uma extensa lista de espera para psicoterapia individual. Propôs-se, então, outros serviços que visam não somente o acolhimento aqueles que estão na fila de espera, mas também se intui maior vinculação entre a população e a clínica. Um desses serviços é o Grupo de Dinâmicas, ofertado às diferentes faixas etárias: infantil, entre 4 a 11 anos; adolescentes, entre 12 e 17 anos de

idade; e adultos, a partir dos 18 anos. São grupos abertos, ofertados semanalmente em diversos horários e coordenados por estudantes do quarto e quinto anos de Psicologia, além de colaboradores externos. Os resultados desta prática mostram que os grupos adquiriram fins terapêuticos, configurando-se como dispositivos de promoção de saúde mental, além de promover bem estar aos participantes, vínculo institucional e desmistificação do imaginário em torno dos serviços de saúde mental. Alguns dos usuários dispensaram o serviço de psicoterapia individual, pois já se sentiam contemplados nos grupos. Já outros mostram ter necessidade de acompanhamento específico e são encaminhados, tornando o Grupo uma forma de integração entre pontos da rede de saúde mental e assistência social da cidade.

Palavras-chave: Grupo de dinâmicas. Serviço-escola de Psicologia, Saúde mental.

GRUPO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Macedo Manzini

Universidade Paulista - UNIP - Campus Dutra - São José dos Campos

Este trabalho é resultado da experiência em estágio supervisionado em Grupos e Comunidades desenvolvido no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Paulista. Desde 2014 vem sendo realizada uma proposta de intervenção nos serviços de acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes, em São José dos Campos, objetivando criar grupos de sensibilização com os educadores para produzir reflexões sobre o cotidiano dos profissionais. O estágio é dividido em dois momentos: inicialmente é proposta a observação participante, análise documental, aplicação de questionários junto aos educadores e técnicos dos serviços objetivando realizar o levantamento da demanda institucional. Posteriormente são realizadas rodas de conversa para reflexão das atividades exercidas pelos educadores e o papel no cuidado com as crianças e adolescentes. Importante ressaltar que no início do estágio as intervenções já vão sendo desenvolvidas sem necessariamente ocorrer após o levantamento dos dados. Ao longo do processo os benefícios das intervenções foram percebidos pelos gestores que relataram terem observado mudanças no comportamento dos educadores ocasionando uma melhora no clima institucional. Assim, o estágio tem como intuito viabilizar a qualidade de vida dos educadores propiciando a reflexão nas relações, além de desenvolver um olhar crítico a respeito das condições de trabalho estabelecendo novas atitudes para a mudança.

Palavras-chave: Grupo; acolhimento institucional; intervenção psicossocial.

GRUPOS DE REFLEXÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA CLINICA ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FMU

*Pietro Coelho Scola
Miriam Aparecida Herrera Fernandes
Dayane Raposo de Andrade
João Victor dos Santos Miguel
Lais Alves Barbosa
Laura Susana Graziano Martins
Priscila Giampaoli Klein
Ronaldo Brandão Mascarenhas
Surama Varilli Severo
Tania de Fátima Reis dos Santos
Thais Gomes da Silva Louzada
Thais Lima Silva
Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU*

Os grupos de reflexão sobre Gênero e Sexualidade são realizados por alunos do último ano do Curso de Psicologia da FMU sob a supervisão de professora da Área de Estágio em Psicologia Social. São grupos abertos oferecidos à população universitária e público em geral, tendo como objetivos propor a discussão contemporânea do gênero e sexualidade, possibilitar a quebra de preconceitos e estigmas e propiciar mudanças subjetivas frente essa temática. São realizados oito encontros na clinica escola em diferentes períodos, com uma média de quinze participantes por encontro, predominantemente alunos. Nos encontros são abordados conceito e história sobre gênero e sexualidade, aspectos psicossociais, legislação e grupos de apoio. Como grupos de ensino aprendizagem, são apresentados materiais informativos e promovidas discussões e reflexões sobre o tema. Como resultado foram obtidos principalmente uma maior informação e esclarecimento sobre os diferentes aspectos que estão implicados nesta temática (aspectos jurídicos, psicossociais e políticas públicas), um processo reflexivo sobre os mesmos e mudanças de posições subjetivas em relação à identidade de gênero e orientação sexual.

Palavras-chave: Gênero, Psicologia social, Grupos de reflexão, sexualidade.

LUDODIAGNÓSTICO: A DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA DINÂMICA FAMILIAR

*Simone Canola Araujo
Fernanda Ferreira Guedes
Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas*

Sabe-se que o diálogo com crianças sobre o uso de drogas é difícil e, comumente, é encoberto por recusas ou condutas reativas de idealizações. O presente estudo compreende a análise do processo de Psicoterapia Infantil de um paciente atendido em uma Clínica Escola, com 12 anos, do sexo masculino

e que frequentava a 6ª série do ensino fundamental II. A genitora trouxe o paciente apresentando queixa de mau comportamento, absenteísmo escolar e uso de drogas. O objetivo da pesquisa foi investigar como a expressão lúdica é um facilitador para a compreensão e terapêutica da problemática infantil. O método utilizado foi a aplicação e análise do ludodiagnóstico estabelecendo relações com dados fornecidos pela responsável materna. O material utilizado foi aquele previsto pela técnica lúdica, tais como: carrinhos, aviões, casinha, guaches, lápis de cor, sulfite e pincéis. Verificamos que através da representação lúdica a criança pode estabelecer um diálogo terapêutico sobre o uso de drogas e, além disso, pode-se discutir sobre as dificuldades de abandono e de negligência, enfrentadas pela mesma, expressas no jogo. Foi possível, também, orientar a criança em relação ao uso da droga e estabelecer uma discussão sobre as suas tendências autodestrutivas de abandono. Através do lúdico a criança pode se expressar servindo como mediador de intervenção psicoterapêutica e de elaboração de seus conflitos.

Palavras-chave: Ludodiagnóstico Dependência Química Psicoterapia Infantil.

O ACOLHIMENTO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Karine Regina Jurado

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Érika Arantes de Oliveira Cardoso

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

O Plantão Psicológico da Clínica de Psicologia da USP – RP é um serviço de triagem para outros atendimentos psicoterapêuticos e também um espaço para acolhimento. L, 26 anos, procurou o Plantão em decorrência da violência familiar praticada por seu marido. Durante a sessão, relata sentir-se esgotada e desamparada, não sabendo o que fazer de sua vida. L. também conta sobre a preocupação com sua filha de três anos, que presencia os atos de violência, tendo medo que ela também os venha a sofrer. Ao longo da entrevista, pode-se perceber que há um longo histórico de violência familiar que permeia a vida de L., além de risco social e abuso de drogas. L., conta também que depende financeiramente do marido, o que constitui uma das principais razões para não sair de casa ou se separar. Durante a sessão foi realizado o acolhimento, e dada às dúvidas sobre seus direitos em relação à pensão e moradia, foi feita uma orientação inicial e sugerido que ela buscasse a Defensoria Pública do Estado. Também orientou que buscasse um serviço de atendimento psicológico especializado para casos de violência doméstica e que procurasse, junto à clínica psicológica, atendimento psicoterapêutico para sua filha.

Palavras Chave: violência doméstica, família, acolhimento.

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS

*Diego Cardoso da Silva
Eryel de Souza Silva
Anna Carolina Cassiano Barbosa*
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

Relata-se a prática de estagio supervisionado em psicoterapia realizado com paciente, sexo feminino, 18 anos, solteira, com o objetivo inicial de desenvolver as habilidades de reconhecimento e manejo das emoções.

A paciente encaminhada por psiquiatra, sem diagnóstico, com medicação para estabilização de humor e antipsicótico, com sintomas, descritos como “nervosismo, tristeza, audição de vozes, choro, diversos episódios de cortes no pulso e tentativas de suicídio”.

O desafio inicial foi a ausência de um diagnóstico que auxiliasse o direcionamento do trabalho e posteriormente a busca de melhores recursos terapêuticos. Explorando o quadro sintomático encontrou-se suporte teórico adequado na Terapia Comportamental Dialética e a partir daí foram utilizados recursos práticos para auxiliar o processo reflexivo da paciente, tais como exercícios de relaxamento, questionamento socrático, uso de metáforas e ensaio comportamental. Além de recursos desenvolvidos pelo estagiário-terapeuta que favorecessem a capacidade de expressão dos afetos e reestruturação das crenças.

Terapia em 4 meses e ao final a paciente demonstrou capacidade manejo afetivo, redução dos sintomas iniciais. Ressaltamos a necessidade de flexibilização de processo a fim de atender as demandas do paciente, desde a busca por recursos teóricos mais adequados ao caso até a produção de recursos práticos que facilitem o processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética, psicoterapia, estágio.

O CICLO DA VIOLÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

*Cristinia Rosalina Fernandes
Michelle Cristine Tomáz
Hilda Rosa Capelão Avoglia*
Universidade Metodista de São Paulo

A violência intrafamiliar requer uma análise ampla podendo ocorrer de forma transgeracional, como uma herança arcaica passando de uma geração a outra, de maneira cíclica. O objetivo foi discutir sobre o ciclo da violência e suas implicações no desenvolvimento da criança. Trata-se do relato de uma experiência clínica de atendimento a um menino de 8 anos, em uma clínica escola de SP por um grupo de atenção à violência. Foram totalizadas 14 sessões durante o primeiro semestre deste ano. O material clínico, analisado psicanaliticamente, buscou, além do paciente, implicar os pais e avó nos atendimentos. Os resultados mostram uma configuração familiar na qual a violência, enquanto modelo de educação, permeia a qualidade dos vínculos. A

violência física e psicológica que caracteriza as relações entre a avó e a mãe do paciente se apresenta reeditada na interação entre a mãe com o filho. Identificam-se sentimentos de insegurança e temor no ambiente familiar, denotando o lar como um espaço ameaçador e conflitivo. O paciente, por sua vez, reage ao meio familiar e escolar, conforme seus modelos de identificação, considerando-se necessária a intervenção psicológica para romper o ciclo da violência, pois a qualidade dessas relações influenciará o processo de desenvolvimento e o futuro da criança.

Palavras chaves: Violência Intrafamiliar; Transgeracionalidade; Ciclo da Violência; Psicologia.

O MENINO E O ROBÔ: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA PATOLOGIZANTE DA PROCURA PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Aguinaldo Jose da Silva Gomes
Unisaesiano – Lins

Em meio às discussões em relação às necessidades de desconstrução das doutrinas identificatórias que orientam diagnósticos cerceadores da liberdade do existir em condições autênticas, optamos pelo viés fenomenológico-existencial como possibilidade de ampliar o olhar em relação a esse fenômeno que ocupa parte das demandas que chegam aos Serviços de Psicologia. Para tanto, recortamos um caso clínico, que traz mãe e filho às voltas com questões que fazem parte dessa atmosfera patologizante. O olhar proposto nos colocou diante da identidade discutida no cenário filosófico de Heidegger como questão cara às condições da existência e que possibilitam novos caminhos diante das solicitações na modernidade. Ao considerar a identidade ocupando lugar na impessoalidade, vislumbramos tal identificação como possibilidade de desvelamento de sentido. Assim, acenamos para manifestações de anseio pela identificação de um lugar reclamado para si, mesmo que esse lugar seja o da “doença”, como apelo que leva algumas pessoas a procurar o especialista que pode nomeá-la e, assim, fazer valer a identidade reclamada como o seu lugar. Desprende-se de tal discussão a necessidade de se olhar para o sujeito solicitante como condição de compreensão da relação que esse estabelece com as doutrinas identificatórias e as possibilidades de resignificações que surgem de tal relação.

Palavras chaves: identidade; diagnósticos; medicalização; Heidegger

O SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA E AS AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE

Veruska Gondim Fernandes
Aline Herculano
Cybelle Espindola
Marselle Fernandes

O presente trabalho versa acerca de um relato de experiência de uma clínica escola do nordeste. O serviço de psicologia aplicada (SPA) do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza iniciou suas atividades no ano de 1988, prestando atendimento psicológico de diferentes formas, tais como: diversos tipos de psicoterapias, para todas as faixas etárias possibilitando, de forma ampla, uma experiência com a clínica psicológica. A partir de 2004, o SPA passa a integrar o Núcleo de Atenção Médica Integrada – NAMI, juntamente com outros serviços: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Clínica Médica, Odontologia, Enfermagem, Academia de Educação Física, Nutrição e Análises Clínicas, prestando serviços à comunidade de forma diversificada, possibilitando o atendimento em diferentes áreas e abordagens da psicologia. Atualmente o SPA desenvolve vários projetos juntamente com os demais cursos e profissionais da área da saúde tais como autismo, obesidade, fibromialgia, diabetes, hipertensão. Conclui-se que o SPA é assim, um dos espaços mais importantes e contundentes, de atendimento em psicologia do nosso Estado, devido ao grande número de atividades que realiza, de maneira gratuita, prestando um serviço de alcance social bastante significativo e de formação ampla e integrada do profissional de psicologia.

Palavras chave: Clínica; serviço escola; interdisciplinaridade; saúde; integralidade.

O SUPERVISOR DE SERVIÇO-ESCOLA E O PRINCÍPIO DA ARTE DE SEU OFÍCIO

Walter José Martins Migliori
Centro de Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein"

O supervisor que inicia o seu trabalho em um Serviço-Escola se depara com diversos desafios. Há uma espécie de tradição oral das nuances do trabalho vindouro, transmitida pelos colegas, funcionários e alunos, na forma de queixas, sugestões, orientações, questionamentos. Entre os desafios temos a diminuição do número de funcionários e de docentes frente a uma demanda crescente da população por atendimento psicológico que não tem sido absorvida pelo serviço público de saúde. É frequente a solicitação específica por psicoterapia, já que outras formas de atendimento psicológico, como o emergencial ou a psicoterapia breve já foram experimentadas pelo paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência inicial de supervisão e a busca de alternativas para dar suporte a essa tarefa. A participação formal e informal dos estagiários, funcionários e docentes é fundamental na criação dessas alternativas.

Palavras-chave: Serviço-Escola, Saúde Mental, Psicoterapia

O TESTEMUNHO E A ESCUTA ATENTA PARA A HISTORICIDADE: A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL COMO CAMINHO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA EXISTÊNCIA

Sonia Maria Machado de Oliveira Nukui

Vanessa Basto de Toledo

Universidade Paulista - Sorocaba

Objetiva-se descrever a experiência clínica realizada através da disciplina de Psicoterapias (estágio prático supervisionado), continuada pelo atendimento voluntário realizado através do Núcleo “Não-Violência”, totalizando 20 atendimentos, orientados pela abordagem fenomenológico-existencial. A cliente (46 anos) traz como queixa sofrer de depressão e variações de humor, um diagnóstico psiquiátrico de bipolaridade, e fatos marcantes, como a morte do irmão (morreu enforcado), e os abusos sofridos na infância. Frequentemente surgiu em seu discurso a crença de que sua personalidade ansiosa e deprimida, seu sentimento de inferioridade, e sua dificuldade de convívio social estivessem relacionados aos episódios traumáticos de sua história, demonstrando identificar-se constantemente com descrições médicas do transtorno afetivo bipolar, encontradas em diagnósticos veiculados pela mídia, de forma generalizada. A modalidade de psicoterapia utilizada teve como objetivo construir compreensões junto a cliente, sem a pretensão de diagnosticar ou de “rotular” suas emoções, e, aos poucos, desvelaram-se novos modos de perceber-se no mundo, amenizando, assim, o sofrimento de encarar-se como portadora de transtorno psiquiátrico ou como vítima de sua história. Os atendimentos psicológicos contribuíram para que, através da autorecordação (de sua historicidade), a cliente pudesse encontrar no *setting terapêutico* a testemunha que precisava para ressignificar e transformar sua existência

Palavras chaves: Ressignificação, Historicidade, Escuta, Testemunho.

OS DESENHOS COMO RECURSOS EXPRESSIVOS E INTERVENTIVOS EM PSICOTERAPIA

Carolina de Fátima Tse

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo

O impacto da violência no desenvolvimento afetivo da criança e a ruptura dos vínculos familiares desencadeia sofrimento psíquico. A criança, por encontrar-se no período pré verbal, faz uso de recursos simbólicos como via de acesso a conteúdos reprimidos. O objetivo deste estudo foi analisar as produções gráficas de uma criança em processo de psicoterapia, como forma simbólica de representação de sua angústia. Trata-se de um estudo de caso de um menino de oito anos que esteve aos cuidados da avó materna desde os três meses de idade, tendo sido relatados episódios de violência psicológica e indícios de abuso sexual advindos do padrasto e negligenciados pela mãe. No processo psicoterapêutico, os desenhos, produzidos sequencialmente em quatro sessões, iniciam-se de forma encapsuladas e monocromática, evoluem de formas

circulares e contidas, para formas de linhas abertas cromáticas e uso de pincéis e tintas, por fim, uso das tintas com uma produção abstrata, usando as mãos. O paciente fez uso do grafismo como representações simbólicas do conteúdo reprimido que emergiu em formas livres interpretadas como uma necessidade de reestruturação egóica. As produções gráficas sobrepõem-se ao verbal, demonstrando as fantasias inconscientes de enfermidade e cura. Os desenhos se constituíram em uma estratégia interventiva na psicoterapia.

Palavras-Chave: Desenho Livre; Violência Doméstica; Psicoterapia; Desenvolvimento Infantil.

OS LIMITES DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES PSICÓTICOS NO SERVIÇO- ESCOLA

Karine Regina Jurado

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Daniel Nardini Queiroz Pergher

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

O Estágio de Consultas Terapêuticas é baseado na abordagem psicanalítica winnicotiana. O encontro clínico entre terapeuta e paciente é realizado na frequência de uma ou duas vezes na semana, com crianças, adolescentes ou adultos. Janaina, 18 anos, foi atendida por três anos quando criança e voltou a buscar ajuda há um ano e meio devido à queixa de depressão e frequentes tentativas de suicídio. Ela tem uma complexa história familiar, permeada por doenças crônicas, mentais e abuso de drogas. Ao longo do atendimento, percebeu-se que Janaina apresentava um funcionamento predominantemente psicótico, com dificuldade de permanecer na sessão durante os cinquenta minutos, demonstrando um comportamento infantilizado, diferente de sua idade cronológica e testando constantemente o ambiente. Relatou sofrer com o diagnóstico de Transtorno Bipolar, dado pelo psiquiatra que a acompanha há alguns meses. Descreveu episódios de crueldade com alguns de seus animais de estimação, comunicando sua intensa angústia no contato e dificuldade de controlar seus impulsos. Neste ano, após três meses de atendimento, tentou ferir a própria mãe em sua casa, sendo internada por este “surto psicótico” e acompanhada por um ambulatório especializado. A terapeuta foi vê-la nesta instituição, onde está recebendo tratamento psicológico e psiquiátrico.

Palavras-chave: psicoterapia, psicótico, serviços escola.

OS SEGREDOS QUE SUSTENTAM A DINÂMICA FAMILIAR: A QUESTÃO DA PATERNIDADE E A RELAÇÃO MÃE-FILHO

Isabela Rezende Graminho

Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes

Marcela Lança de Andrade

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

A dinâmica familiar deve ser considerada ao se realizar a triagem e o atendimento psicoterápico de uma criança. Muito do que acontece no ambiente familiar reflete de maneira sintomática no psicodinamismo infantil. Este trabalho apresenta o caso de um menino de 10 anos, levado para atendimento com a queixa de ser “muito fantasioso e ingênuo”. Durante a triagem foi vista a preocupação da mãe de que ele estaria se afastando do pai adotivo em função da separação dos dois; a mãe revelou desejo em reatar com o pai adotivo e afirmou ainda que o menino não tinha conhecimento de quem era seu pai biológico. A criança demonstrou desconfiança e insegurança em relação à mãe. Na sessão familiar houve uma tentativa da mãe em aproximar o filho do pai adotivo, sem sucesso. Na devolutiva, a mãe expressou desejo em contar para o filho sobre a verdadeira paternidade, mostrando-se preocupada e aflita para ajudá-lo; contudo, a criança afirmou que já tinha conhecimento acerca do pai biológico, demonstrando bastante confusão sobre o assunto. Foram feitas novas tentativas de contato com os dois para oferecer um suporte emocional e compreender melhor a divergência deste “segredo”, contudo, a mãe demonstrou resistência e desistiu do serviço.

Palavras-chave: segredo familiar; paternidade; sessão familiar; criança.

PLANTÃO PSICOLÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA

Daniela Cristina Narcizo Serpa
Universidade Paulista - UNIP Bauru
Aguinaldo Jose da Silva Gomes
Unisaesiano - Lins

Iniciamos o projeto “Plantão Psicológico na escola” como forma de expandir as possibilidades de atendimento de adolescentes em razão da significativa procura dessa faixa etária no CPA UNIP-Bauru. Abrimos espaço para faixa etária de 15 a 17 anos que estavam cursando o ensino médio. Para o trabalho utilizamos a perspectiva Fenomenológica-Existencial que possibilita, a partir do “aí compartilhado”, espaços de compreensão para uma aprendizagem significativa tanto aos adolescentes como pelos estagiários. Vivenciamos questões relacionadas à dimensão social que incluíam as demandas escolares e as perspectivas de futuro. As questões familiares se articulavam entre o aprisionamento e possibilidades que surgiam no cotidiano e pareciam se revelar como exercícios de compreensão das possibilidades de ser-na-alteridade. A experiência revelou a importância da escuta qualificada e a atitude que demanda no projeto fenomenológico-existencial. A relação com a Instituição se mostrou campo fértil, principalmente pelo sentido desalojamento do psicólogo especialista, lançando-nos a um movimento sem condição prévia que o oriente e certamente um espaço de reinvenções no campo da psicologia clínica.

Palavras-chave: Plantão psicológico na escola; Fenomenologia; escuta qualificada.

PROSA UNIVERSITÁRIO – PROJETO DE SAÚDE PARA UNIVERSITÁRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COM CALOUROS DA PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*Júlia Villela Teixeira Gisler
Bruno Nogueira da Silva Costa
Sheila Giardini Murta
Universidade de Brasília (UnB)*

O PROSA Universitário (Projeto de Saúde para universitários) objetiva tanto a promoção de saúde dos calouros do curso de Psicologia da UnB, como facilitar a inserção deles no contexto universitário, por meio de um espaço de compartilhamento dos desafios do cotidiano universitário e elaboração de sentimentos envolvidos e de estratégias para superar esses desafios, e de reflexão de como outros contextos interferem e / ou influenciam os participantes. O grupo foi composto por quatro participantes. Ao longo do semestre, foram conduzidos dez encontros que tiveram como tema: relação dos integrantes com o tempo, relações familiares, autocuidado e autoimagem, tomada e construção de papéis sociais. As abordagens adotadas foram a Terapia Sistêmica e o Psicodrama. Os resultados alcançados foram desenvolvimento de habilidades comunicacionais na dimensão interpessoal, enriquecimento e qualificação de rede social de apoio dos participantes, compartilhamento e aprimoramento de estratégias de manejo do tempo e de atividades coletivas (trabalho em equipe).

Palavras-chave: promoção de saúde, saúde do estudante, habilidades sociais

PSICODINAMISMOS DE MÃES DE CRIANÇAS OBESAS: CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS PROJETIVAS

*Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes
Lígia Rosado Antônio
Valéria Barbieri
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)*

Embora a literatura científica demonstre que a obesidade seja causada por múltiplos fatores, poucos estudos tratam dos aspectos psicológicos. É reconhecido o papel do ambiente, principalmente da mãe e sua relação com o filho. Este trabalho buscou compreender os psicodinamismos de mães de crianças obesas por meio de técnicas projetivas. Foram avaliadas cinco mães, entre 36 e 46 anos, por meio de entrevista, Desenho da Figura Humana e Teste de Apercepção Temática. O outro foi visto como aquele que deveria suprir as necessidades delas, devido ao insuficiente suporte afetivo recebido, prejudicando a percepção desse outro como diferente. Houve dificuldade no contato interpessoal (familiar); os companheiros foram vistos como destituídos de caráter sexual. As mães não perceberam as reais necessidades do filho, não

permitiam sua autonomia, alimentando uma relação de dependência para sentirem-se amadas. Mostraram dificuldade para dominar os impulsos e aceitar os dos filhos, usando de extrema rigidez. Houve dificuldade no exercício da maternagem, com prejuízos ao desenvolvimento do self dos filhos, em oferecer holding e promover a criatividade e espontaneidade deles. Assim, eles permaneceriam presos ao objeto concreto (alimento), sem possibilidade de simbolização. As técnicas projetivas se mostraram sensíveis para apreender os psicodinamismos das mães envolvidos na obesidade infantil.

Palavras chave: mãe; criança; técnicas projetivas; obesidade; desenvolvimento emocional.

PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA NO SERVIÇO-ESCOLA: A CONSULTA CONJUNTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM CASOS COMPLEXOS

Jaqueline Souza Parisoto

Elisa Mesquita

Sandra Lopes

Susete Bacchereti

Universidade Presbiteriana Mackenzie

A consulta conjunta tem sido cada vez mais utilizada na rede de saúde mental, com objetivo de estabelecer maior sintonia entre os diferentes profissionais da área e qualificar ainda mais os atendimentos e planos terapêuticos. Trata-se de uma técnica de aprendizagem em serviço voltada a dar respostas resolutivas a demandas da assistência à saúde que reúne, na mesma cena, profissionais de saúde de diferentes categorias, o paciente e, se necessário, a família (Mello Filho, 2005). Como exemplo da aplicação deste recurso, apresentamos um caso clínico atendido pelas responsáveis técnicas de um Serviço-Escola localizado na região Metropolitana de São Paulo. A opção pela consulta conjunta se baseou na necessidade de manejo imediato e complexidade do caso. Durante os cinco encontros realizados entre o usuário e as responsáveis técnicas da Psicologia e da Psiquiatria, foi possível manejar a situação de crise que motivou a procura pelo serviço, caracterizar a demanda por psicoterapia, avaliar o surgimento e evolução de sintomas responsáveis pelo prejuízo funcional observado, estabelecer uma hipótese diagnóstica com lastro em alterações do neurodesenvolvimento e avaliar as contingências familiares e socioculturais envolvidas. A partir destes dados, foi desenhado um plano terapêutico adequado

às necessidades do usuário e foi realizado o contato com as redes interna e externa de serviços em saúde mental, visando um encaminhamento implicado.

Palavras-chave: Psicologia, Psiquiatria, Serviço-escola, Consulta Conjunta, Responsabilidade Técnica.

REFLEXÕES SOBRE A TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICOLOGIA DA PUCRS

Luciana Balestrin Redivo Drehmer

Roberta Araújo Monteiro

Nadia Maria Marques

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (SAPP/PUCRS) surgiu em 1974, visando auxiliar na formação profissional do aluno e a prestação de serviço ao público. Atualmente, o SAPP trabalha na clínica com diversos referenciais teóricos assim como atua também no contexto escolar, organizacional e comunitário. O presente resumo tem como objetivo apresentar os desafios da transmissão da psicanálise no SAPP e discutir as formas como tem se produzido o Estágio em Psicologia Clínica no referencial psicanalítico. A transmissão da psicanálise na Universidade tem sido foco de reflexão desde Freud, Lacan e Laplanche permanecendo até os dias atuais como um importante tema de discussão. Freud em 1919 propôs que a Psicanálise precisa ser transmitida a partir de um tripé (estudo teórico/ supervisão/análise). É essa uma importante questão implicada cotidianamente no fazer do Serviço-Escola, dos limites e recursos da psicanálise num estágio de Psicologia Clínica. Desta forma, a experiência do estágio permite uma primeira aproximação com a psicanálise. Entende-se que a escuta ética, a escuta do desejo inconsciente, promove mudanças na dupla de trabalho, tanto na formação profissional do estagiário quanto no sujeito que teve condição de aproximar-se de si mesmo.

Palavras-Chave: Serviço-Escola, transmissão psicanálise, atendimentos clínicos, supervisão.

RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA E A REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE CASO

Bruna Helena de Souza

Rafaella Prestes Martins Santos

Denise Teixeira Mráz Zapparoli

Elisa Maria de Mesquita

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A partir da Carta de Direitos e Deveres dos Usuários da Saúde (Ministério da Saúde, 2009), e das modificações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Ministério da Educação, 2011), a qualidade da assistência prestada à comunidade, dentro dos Serviços-Escola, tem sido cada vez mais enfatizada. Dentro desta perspectiva, observou-se maior envolvimento dos estagiários na ampliação da rede de cuidados ao usuário. O diálogo com outros profissionais e equipamentos de saúde estimulou a valorização dos diversos saberes, o melhor acesso às informações e a responsabilidade compartilhada para o adequado manejo dos casos. Desta forma, as supervisões clínicas se tornaram também um espaço para discussão multiprofissional, seja através da equipe técnica de Psicologia e de Psiquiatria de um Serviço-Escola localizado na região Metropolitana de São Paulo, ou do contato com profissionais da rede externa. O caso relatado exemplifica a elaboração de um projeto terapêutico que resgatou a comunicação entre os equipamentos de saúde mental envolvidos, promoveu elucidação diagnóstica, favoreceu discussões éticas e potencializou a implicação dos estagiários no atendimento oferecido. Após as avaliações iniciais, optou-se pelo cuidado compartilhado, sendo a paciente reinserida nas atividades do Centro de Atenção Psicossocial e, simultaneamente, em psicoterapia no Serviço-Escola, com o objetivo de diminuir o risco e a vulnerabilidade associados ao caso.

Palavras-chave: Serviço-Escola, Saúde Mental, Psicologia, Psiquiatria, equipamentos de saúde.

RELATO DE CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA EM CEILÂNDIA-DF

Ana Rita Coutinho Xavier Naves
Instituto de Educação Superior de Brasília

A Ceilândia é uma cidade satélite do Distrito Federal criada em 1971 para abrigar moradores de ocupações irregulares. Considerando a conjuntura sócio histórica, Ceilândia ainda revela desigualdades e outras demandas sociais. A perspectiva de implantação do Serviço-escola de Psicologia na Ceilândia, por parte do Instituto de Educação Superior de Brasília, em maio de 2015, visou atuar no maior acesso da população de baixa renda a um serviço de psicologia que atendesse às demandas sociais dessa população. Ao longo dos 3 semestres letivos desde a implementação do serviço-escola, a demanda por atendimento tem aumentado consideravelmente, de 316 usuários atendidos em 1/2015 para 892 em 1/2016. Entretanto, a capacidade de atendimento à população não é suficiente para sanar tal demanda, tendo em vista que o número de alunos se mantém constante. Diferentes dificuldades foram identificadas no processo de oferta do serviço, como faltas frequentes dos usuários, abandono do atendimento, falta de oferta suficiente de atendimento à população infantil, dentre outros. Diversas variáveis têm sido observadas que afetam tais dificuldades, tais como conhecimento sobre o processo terapêutico pela população de baixa renda, falta de repertório do aluno em estabelecer vínculo e manter o usuário em atendimento e falta de interesse dos alunos em atender crianças.

Palavras-chave: Estudo de caso; serviço-escola de psicologia; demandas sociais.

SOFRIMENTO PSÍQUICO E AS POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE NO TRABALHO – ESTUDO DE CASO

André Caetano de Mello

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O estudo de caso faz parte dos atendimentos do serviço “Clínica do Trabalho”, que é um dos que compõe a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” (PUCSP). O serviço tem como norte o entendimento do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, apoiado pela concepção de trabalho como sendo um importante determinantes do processo saúde-doença. A Clínica do Trabalho tem como foco casos de sofrimento relacionados à violência do e no trabalho, que compreendem: assédio moral, sexual, organização do trabalho que controla o ritmo do sujeito, entre outras. O caso a ser discutido será o atendimento psicoterapêutico de Filipo (nome fictício), um homem branco, de 30 anos, classe média. O usuário é um imigrante homossexual que apresenta um sintoma de contenção de corpo como principal queixa e que tem sua experiência de trabalho marcada por isso. O atendimento teve como projeto terapêutico entender o nexos que este sintoma tem com a expressão da sua sexualidade, buscando construir espaços em que ele possa discutir esta questão e se expressar de maneira menos opressiva.

Palavras-chave: Heteronormatividade, trabalho, imigração

TREINO DE HABILIDADE SOCIAL EM ADOLESCENTE NA CLÍNICA-ESCOLA

Gabriela Saab

Anna Carolina Cassiano

Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL

Trata-se de um sujeito de treze anos do sexo masculino que chegou até a clínica com queixa de dificuldade de se relacionar, dificuldade em resolver problemas e ser respeitado pelas pessoas ao seu redor. Sente que tem um bloqueio que não permite que ele mostre o que está sentindo. Acredita que não adianta ter alguma atitude porque não traria resultado. O paciente tinha como pontos fortes e recursos ser inteligente, engajado com a terapia e ter boa capacidade reflexiva. A hipótese de trabalho consistiu em desenvolver as habilidades sociais através do treino de autocontrole, expressividade emocional e treino de assertividade. Foi utilizado em demasia o pensamento socrático para solucionar problemas devido à boa capacidade reflexiva do paciente. O objetivo de tratamento buscou que o paciente conseguisse pensar em formas de agir quando algo aversivo acontecesse, conseguisse se expressar e tomar atitude ao invés de esperar solução através de outro. A maior dificuldade em se fazer este tipo de trabalho é

o apoio e aceitação dos pais frente à assertividade que o paciente passa a apresentar, entretanto o atendimento teve bons resultados devido às características do paciente e o ambiente favorável com boa participação dos pais que receberam treino parental.

Palavras-chave: clínica-escola; habilidades sociais; assertividade.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS – TEMAS LIVRES (APRIMORANDOS2 2015)@

TRAVESSIAS DO LUTO EM TRIAGEM PSICOLÓGICA ESPECIALIZADA

Eixo temático: Desafios das práticas clínicas na atualidade no serviço-escola

Tatiane Sayuri Maeda

Maria Helena Pereira Franco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

A triagem é o primeiro acolhimento realizado com a pessoa enlutada que busca atendimento psicológico, a porta de entrada para o LELu da PUC-SP. Pelas suas especificidades, o presente trabalho apresenta esse processo diagnóstico, aqui metaforicamente descrito como uma travessia, a ação ou efeito de atravessar um longo trecho inteiramente desabitado, o luto. As áreas de investigação na triagem são os fatores de risco e de proteção para o luto complicado na perspectiva da Teoria do Apego e do Modelo do Processo Dual do Luto. A entrevista semiestruturada envolve o paciente e sua queixa; o falecido; rede de apoio; saúde da pessoa enlutada; participações nos rituais da cultura; espiritualidade ou religião. Na segunda entrevista, é utilizado o instrumento Hogan Grief Reaction Checklist, para pessoas acima de dezoito anos e alfabetizadas. Na triagem com crianças, a observação lúdica atua como o instrumento clínico de avaliação. Um estudo qualitativo utilizando estudo de caso múltiplo de cinco casos na busca pelo atendimento no LELu será apresentado, ressaltando especificidades e encaminhamentos. A relevância deste trabalho está na compreensão das ações de um serviço especializado de cuidado clínico à comunidade, com grande demanda e reconhecimento.

Palavras-chave: morte; luto; entrevista de triagem; fatores de risco; fatores de proteção.

NÃO FALAR É TAMBÉM FALAR: UMA COMUNICAÇÃO SILENCIOSA ENTRE PACIENTE E PSICOTERAPEUTA

Marlene Grazielle Viana

Rosa Maria Tosta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

No presente estudo, procurou-se analisar e entender as diferentes formas de comunicação e não comunicação verbal durante o processo psicoterapêutico. Além da comunicação, outros conceitos baseados na teoria de Winnicott, ajudaram a compreender algumas características do paciente apresentadas ao longo do processo como: estar só na presença do outro, o isolamento e a agressividade. As variadas formas de comunicação e de linguagem do paciente proporcionaram uma observação cuidadosa, um manejo clínico, um acolhimento e uma sustentação do “setting” respeitosa, sem julgamentos e interpretações, possibilitando ao paciente um ambiente suficientemente bom em que ele pudesse confiar e ser ele mesmo.

Palavras-Chave: Comunicação, isolamento, psicoterapia, Winnicott, brincar.

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL À LUZ DA TEORIA WINNICOTTIANA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

Omar Moreira Del Bianco

Rosa Maria Tosta

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Os questionamentos do presente trabalho nasceram da experiência clínica com um menino de doze anos que apresentava, no processo psicoterápico, manifestações de identificação com o sexo oposto e apresentação de algumas características femininas. As dúvidas teóricas e práticas levaram-nos a estudar a problemática identificatória e a constituição da identidade sexual. De início a seguinte questão se apresentou: O que leva um menino a se identificar com elementos ou pessoas do sexo oposto? Enfim, tomando como base a teoria winnicottiana, o trabalho buscou focalizar os aportes teóricos que poderiam subsidiar a compreensão sobre o processo de constituição da identidade sexual do menino em análise. No campo da teoria winnicottiana da sexualidade, abordamos os registros do masculino e do feminino na constituição do *self*, bem como o processo de identificação da criança, perspectivas fundamentais para se compreender o processo de construção da identidade sexual. O elemento feminino puro se relaciona ao Ser; o elemento masculino puro ao Fazer. O par de conceitos masculino-feminino ocupa importante lugar na teoria winnicottiana do amadurecimento pessoal. Com efeito, a saúde e o viver criativo dependem de uma relação dialética entre estes elementos. Quanto ao processo de identificação e de constituição da identidade sexual no menino, revelou-se a importância do pai sem, contudo, desconsiderar o da mãe. Aprofundamo-nos na situação edípica e na necessidade de o menino, neste período, de estabelecer um pacto homossexual com o pai. Ao aprofundar o estudo sobre o tema, deparamo-nos com a complexidade do assunto para o exercício da prática clínica. Além disto, a construção da masculinidade não tem recebido o mesmo investimento teórico do que a feminilidade, e as questões da definição de gênero são de grande interesse na psicanálise atual.

Palavras-chave: Masculino, Feminino, Identificação, D.W.Winnicott.

O CASO DA PACIENTE MARIA E A TRANSMISSÃO PSÍQUICA GERACIONAL

Luísa Costa Seifarth

Ana Maria Trapé Trinca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho teve como objetivo refletir acerca do conceito de transmissão psíquica entre gerações, sob a ótica da psicanálise. O procedimento metodológico envolveu observação clínica durante as sessões de psicoterapia individual e também a aplicação do procedimento de Desenhos-Estórias (TRINCA, 1972). O berço psíquico de um indivíduo é composto pelo vínculo mãe-bebê e seu grupo familiar. A importância de tais figuras parentais é indiscutível, uma vez que impactos tanto positivos quanto negativos podem ser ocasionados. Assim, estudou-se o processo de construção de identidade e as repercussões dessa interação na vida adulta. Tal investigação ocorreu por meio de um caso clínico, cuja história da paciente trouxe evidências de tal processo. A partir destas observações, foi possível compreender que forças providas de dimensões fora do psiquismo, neste caso as figuras parentais e antecessoras, podem influenciar no funcionamento do sujeito. Assim, evidências da transmissão psíquica intergeracional e os impactos que incidem sobre a vida psíquica puderam ser percebidas. No caso em questão, a transmissão foi propagada de forma negativa, ocasionando desorganizações no espaço intrapsíquico e intersubjetivo da paciente, causando sofrimento não só para esta, mas também para a geração seguinte.

Palavras-chave: Transmissão psíquica geracional, Desenho-Estória, Psicanálise, construção de identidade.

DEFESAS MANÍACAS NA CLÍNICA

Márcia Teresa Campos Necyk

Ana Maria Trapé Trinca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o conceito teórico conhecido como “defesas maníacas”, segundo a teoria de Melaine Klein, e relacioná-lo com a análise de um caso de uma paciente atendida na Clínica de Psicologia da PUC/SP, em 2015, durante o curso de aprimoramento em Psicoterapia Psicanalítica de Adultos. Para isso, apresentar-se-á uma breve revisão teórica do conceito e posteriormente, sua aplicação na compreensão do caso em questão.

Para Melanie Klein, segundo Simon (1986) a mania é caracterizada por defesas do ego contra a persecutoriedade (angústia paranoide) e o sofrimento decorrente da constatação de ter atacado o objeto bom, do qual é dependente (angústia depressiva), e almeja a reparação desse objeto. Para sair dessa situação de perseguição e dependência, o ego recorre às defesas maníacas, caracterizadas

por: sentimentos de onipotência, negação da realidade psíquica, domínio e controle e sentimentos de perda e culpa.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para melhor compreensão desse conceito fundamental na clínica psicanalítica.

Palavras-chave: Defesas maníacas, Melaine Klein, Clínica psicanalítica.

DEUS E O SOFRIMENTO PSÍQUICO GRAVE: AMOSTRA DE UM CASO CLÍNICO

Maria Larissa de Azevedo Nogueira

Ana Maria Trapé Trinca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Na clínica do sofrimento psíquico grave é comum a menção a Deus. Utilizando o referencial psicanalítico, aborda-se a religião e a necessidade que o ser humano possui de crer em um Deus que o ampare. Situa-se de forma sucinta como se dá a estruturação psíquica da neurose, partindo do Édipo e como criança, mãe, pai e falo se articulam nos tempos lógicos. No tocante às psicoses, apresenta-se sua forma outra de defesa frente à castração, ou seja, a forclusão bem como fenômeno do delírio e sua função. Articula-se o caso da paciente M, onde Deus aparece na construção delirante. A escolha do tema se deu a partir da escuta clínica da paciente M atendida por mim na Clínica da PUC, Ana Maria Poppovic, no decorrer do ano de 2015. Pretende-se contribuir para a ampliação de discussões acerca da clínica do sofrimento psíquico grave e sua condução.

Palavras-chave: Psicanálise, Deus, Neurose e Paranóia.

JUNG E CORPO: DIÁLOGOS ENTRE CALATONIA E REIKI

Camila Alkmim Bianco

Rosa Maria Farah

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Neste trabalho, com base na Psicologia Analítica, foram verificados os paralelos – convergências e divergências – entre duas técnicas corporais que se utilizam do toque para a sensibilização do indivíduo: a Calatonia, criada por Pethö Sándor, e o Reiki, descoberto por Mikao Usui. Jung, fundador da Psicologia Analítica, valora o corpo em sua obra, na medida em que o compreende como um oposto na polaridade fisiopsíquica, portanto incluso, fundamental e atuante no processo de individuação. O corpo é, assim, a possibilidade real de expressão simbólica, o veículo de troca entre o interno e o externo. O método adotado neste estudo foi o levantamento bibliográfico de material relativo às duas técnicas corporais. Concluiu-se que as técnicas estudadas promovem o relaxamento e o bem-estar do paciente ao propiciar o recondicionamento psicofísico, além de retroagirem sobre a introspecção, vivência pessoal e ação, auxiliando assim a reestruturação global de quem as recebe. Tanto a Calatonia quanto o Reiki

possuem seu campo de atuação e uma técnica não exclui a outra. Contudo, propõe-se que ambas conversem dadas as suas similaridades fundamentais, de modo a se enriquecerem e complementarem em prol do autoconhecimento, bem-estar e saúde do indivíduo em sua integralidade.

Palavras-chave: Reiki; Calatonia; Psicologia Analítica; técnicas corporais.

DOR NO CORPO, DOR NA ALMA: REFLEXÕES SOBRE A FIBROMIALGIA A PARTIR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Mateus Donia Martinez

Rosa Maria Farah

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A partir de atendimentos realizados, os objetivos deste trabalho foram, com base no pensamento junguiano, estabelecer relações entre corpo e psique, pesquisar as possíveis correlações na fibromialgia, entre o sofrimento físico e psicológico, para poder melhor compreender a pessoa que dela sofre e então propor intervenções terapêuticas. O método utilizado foi pesquisa bibliográfica e análise teórica de textos junguianos e não junguianos. A relação entre corpo e psique é compreendida como arquetípica, interconectada e contínua, exprimindo-se de forma simbólica na busca de equilíbrio e revelando a ação dos complexos ideofetivos. Na fibromialgia, caracterizada como uma síndrome com a presença de dor crônica e generalizada, o sofrimento físico não pode ser desvinculado do sofrimento psíquico e vice versa. A sensação de dor não é necessariamente associada à doença e sua presença sinaliza a necessidade de cuidado. Alguns sintomas de depressão, ansiedade, estresse e distúrbios do sono são associados à fibromialgia. O tratamento deve ser interdisciplinar, centrado no empoderamento da pessoa e na manutenção da qualidade de vida. Neste sentido, a Calatonia, como técnica de abordagem corporal, pode ser bem vinda ao controle da dor e ressignificação da relação com o próprio corpo.

Palavras-chave: Fibromialgia. Psique-corpo. Psicologia Analítica.

OS SONS DO GONGO E A PSIQUE-CORPO NA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Rebeca Simão da Fonseca

Rosa Maria Farah

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Ao olhar pela perspectiva do som, nota-se, principalmente nas grandes cidades, o ruído intenso dos carros, das sirenes, das buzinas, das múltiplas vozes internas e externas, os sons da televisão, de uma boa música, de uma torneira pingando, ou seja, sons que perpassam o corpo, tendo em vista que somos formados por setenta por cento de água, além dos ossos serem bons ressonadores. A mente apolínea cruza com esse corpo que ressoa, que tenciona, que relaxa, que adoece. A partir de uma experiência pessoal, esse estudo objetiva a

compreensão dos sons emitidos pelo gongo e os desdobramentos sobre a psique-corpo, segundo o referencial da psicologia analítica. Se “psique é imagem”, como Jung aponta, os sons do gongo trazem uma vivência singular, entretanto, uma pluralidade de possibilidades que podem até se estender em outras perguntas e motes de pesquisa. Dessa forma, o gongo é apresentado como uma ferramenta terapêutica, assim como outros recursos que mobilizam aspectos inconscientes como *sandplay*, imaginação ativa, desenhos, pinturas, musicoterapia entre outros.

Palavras-chave: gongo, sons, psique-corpo, psicologia analítica.

ADOLESCÊNCIA COMO INAUGURAÇÃO DE ESCOLHAS

Jaqueline de Moraes Gonçalves

Hélio Roberto Deliberador

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Este artigo tem o objetivo de pensar sobre a chegada, permanência e partida do adolescente na psicoterapia e a compreensão de suas escolhas, tendo como referência o pensamento Daseinsanalítico de Martin Heidegger. Abordando a adolescência como inauguração de situações de crise, encruzilhadas, onde as escolhas feitas podem acarretar imobilidade ou movimento. O adolescente em atendimento psicológico é convidado a se pronunciar sobre si, tornando-se responsável por sua existência e se inserido no universo de possibilidades, assumindo o enfrentamento da tarefa de ser si mesmo, escolhendo ser livre para renunciar e para se comprometer.

Palavras-chave: psicologia, adolescente, escolha, existência, Heidegger.

A INTERFERÊNCIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES

Karin Novaes Bertolino Rocha

Hélio Roberto Deliberador

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Este artigo tem o objetivo de pensar sobre a resistência dos pacientes e processo de “conquista” do terapeuta diante de adolescente que frequentam a terapia a pedido dos pais e a compreensão de suas escolhas, tendo como referência o pensamento Daseinsanalítico de Martin Heidegger. Abordando a adolescência como inauguração de situações de crise, encruzilhadas, onde as escolhas feitas podem acarretar imobilidade ou movimento. O adolescente em atendimento psicológico é convidado a se pronunciar sobre si, tornando-se responsável por sua existência e se inserindo no universo de possibilidades, assumindo o enfrentamento da tarefa de ser si mesmo, escolhendo ser livre para renunciar e para se comprometer.

Palavras-chave: psicologia, psicologia clínica, atendimento psicológico, adolescentes, resistência

“OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO EXISTIR”

Eduarda Brandão Britto Alves de Castro

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente estudo não visa esgotar as análises e reflexões acerca de algo tão complexo, como é o caso da violência. Nosso objetivo é discorrer sobre um recorte específico deste fenômeno, enfatizando as decorrências da violência no existir. De modo mais preciso, buscaremos explorar os impactos na vida de um adulto, do sexo feminino, quando a mesma é abusada sexualmente, seja por algum desconhecido ou por um membro pertencente ao seu ciclo social e familiar, a partir de uma ótica fenomenológica – existencial.

A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir de um caso clínico e da divulgação de casos semelhantes que vêm sendo noticiados a todo momento pelas mídias. Ao longo deste trabalho, faremos um paralelo com o caso atendido, utilizando-o apenas como um recurso para ilustrar brevemente o que está sendo discutido na teoria.

Durante a realização do presente estudo, foi possível, dentre outras questões, expor os significados e consequências da violência sexual nos aspectos que tangem a corporeidade, a autoimagem, o medo e os enfrentamentos psicológicos sofridos pelas vítimas de um fenômeno tão agressivo e invasivo.

Palavras-chave: Violência; Abuso sexual; Vítima; Consequências.

UM OLHAR PARA O PROCESSO TERAPÊUTICO A PARTIR DA "DISPONIBILIDADE AFETIVA"

Rafael Monho Pinto Ribeiro

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho trata de uma reflexão acerca da natureza do trabalho psicoterápico de orientação Daseinsanalítica. Tal reflexão situa-se na investigação de uma problemática teórica, referente a concepção de homem em questão no exercício das práticas psicoterápicas (manejo técnico), e a uma questão prática, referente a "disponibilidade afetiva" vivida pelo terapeuta no contexto da prática clínica no serviço-escola da Clínica Psicológica Ana Maria Popovic. A Daseinsanalyse clínica por compreender o homem como "Dasein", e não como um ente dotado de propriedades quiditativas, não se orienta por compreensões terapêuticas que buscam estabelecer relações causais e assim, identificar um núcleo causal. É justamente a partir de uma atividade clínica que não se restringe a uma compreensão intelectualizada, em que analisar, decompor, relacionar, exemplificar, pensar alternativas, olhar

retrospectivamente e prospectivamente se dão como recursos privilegiados do terapeuta, que surge a possibilidade da reflexão sobre a importância da "disponibilidade afetiva" no contexto da prática clínica.

Palavras-Chave: Daseinsanalyse clínica, manejo técnico, disponibilidade afetiva.

UM RELATO SOBRE MEDO E EXCLUSÃO: DIÁLOGOS ENTRE A CLÍNICA E A HISTÓRIA DA LOUCURA

André Pimenta de Melo

Isabel da Silva Kahn Marin

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho, realizado como produto final do aprimoramento em Psicoterapia de Casal e Família na Perspectiva Psicanalítica de uma clínica escola da região Metropolitana de São Paulo, nasceu das reflexões despertadas ao longo de um atendimento familiar e das inquietações nele produzidas. Dentre elas foi privilegiado um recorte que pretende compreender a relação entre a psicose e sua circulação nos espaços sociais coletivos. Para guiar essa reflexão serão usados elementos que busquem tematizar a psicose em seu processo histórico e significado no tempo presente, assim como elementos ligados a dinâmica familiar. Nesse sentido o esforço do presente trabalho é entender como uma dinâmica familiar específica se relaciona com o campo histórico e social mais amplos, desvelando características dessa totalidade onde se insere. Para isso primeiro será apresentar o caso, para em seguida se partir para a contextualização da psicose e loucura ao longo da história, para ao fim se relacionar ambos os pontos e tecer uma articulação entre o singular e o histórico, entre os sujeitos e seus contextos. Sendo assim se visa uma compreensão da psicose em determinado momento histórico e sua circulação pelo meio social mais amplo, caracterizada por uma organização neurótica.

Palavras chave: Psicose, Terapia da Família.

QUANDO O CASAL PADECE DO MESMO MAL: ESTUDO DE UM CASO CLÍNICO

Juliana Teixeira Mendes Torres

Isabel da Silva Kahn Marin

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer considerações teórico-clínicas acerca de um atendimento psicoterapêutico de casal realizado na Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, a partir da perspectiva psicanalítica. No decorrer do texto, são desenvolvidos alguns conceitos próprios do trabalho clínico com famílias e casais, como a ideia da existência de um mito de fusão, a criação de uma fantasmática familiar e o funcionamento inconsciente compartilhado pela dupla ou grupo familiar. Também trabalha-se com a ideia de

mito do casal, que se constitui como uma reedição do Complexo de Édipo, e trata, portanto, da problemática da castração. Sob a luz dos conceitos de transferência e contratransferência, relato um recorte do trabalho desenvolvido na relação entre analista e pacientes (casal), bem como os rumos escolhidos para serem seguidos após o trabalho na Clínica. Por fim, são propostas algumas reflexões no sentido de explorar possibilidades frente a dinâmicas fusionais, que, ao mesmo tempo em que esvanecem subjetividades individuais, resguardam cada sujeito de deparar-se com as angústias próprias do indivíduo.

Palavras-chave: psicoterapia de casal, psicanálise, fantasmática familiar, Complexo de Édipo, castração.

A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PROJETOS DE VIDA NO ATENDIMENTO PSICANALÍTICO À TERCEIRA FASE DA VIDA

*Marina Moreira Carrilho
Isabel da Silva Kahn Marin*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A partir do atendimento à um grupo de mulheres com mais de 60 anos, foi possível observar as mudanças possíveis que o atendimento psicoterápico pode proporcionar nessa fase da vida, assim como suas consequências psíquicas, cotidianas e práticas. Para além do combate ao isolamento social, a construção de um maior empoderamento feminino e o resgate da condição de sujeito (no sentido psicanalítico), o trabalho de psicoterapia na terceira fase da vida auxilia no projeto de vida futura, elemento essencial para promoção e produção de saúde, ressignificação das experiências passadas e construção de um presente interessante de ser vivido, produtor de significados e interação social.

Palavras-chave: terceira fase da vida, sujeito psicanalítico, empoderamento, promoção e produção de saúde.

OS EFEITOS DOS SEGREDOS NO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO FAMILIAR

*Marina Moreira Carrilho
Isabel da Silva Kahn Marin*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Os segredos familiares podem ser estruturantes na organização de algumas famílias a ponto de determinar a posição ocupada por cada um de seus membros e ordenar elementos como o mito de origem e a construção dos vínculos dos que dela fazem parte. Caso esses segredos não sejam trabalhados, ou aquilo que os origina não possa ser dito, sintomas podem se enlaçar de maneira que gere sofrimento a todos os seus integrantes. A partir do atendimento de uma família composta por neto e avó, é realizada uma discussão sobre os efeitos das fantasias sobre o que não pode ser revelado sobre histórias familiares e quais

os efeitos que do silêncio e do ocultamento no percurso do atendimento, na transferência e nas formações sintomáticas de seus integrantes.

Palavras-chave: atendimento familiar, segredos, psicanálise.

RESUMOS SESSÃO DE POSTERES (APRIMORANDOS 2015)

ADOLESCÊNCIA: HISTÓRIA E PSICOTERAPIA

Aline de Souza Brandão

Hélio Roberto Deliberador

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A palavra “adolescência” tem dupla origem etimológica, podendo vir do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), sugerindo que o indivíduo está em processo de crescimento; ou tendo origem na palavra *adolescere*, que sugere a palavra *adoecer*.

Dentro das teorias psicológicas também há distinções nas definições de diferentes autores. Stanley Haal define como um estágio do desenvolvimento, marcado por tormentos e conturbações vinculadas à emergência da sexualidade (BOCK, 2007); Anna Freud não pensa a adolescência como algo novo e sim como uma recapitulação do complexo de Édipo (MATHEUS, 2007, p.173); Erikson institucionaliza a adolescência com o conceito de moratória (apud BOCK, 2007).

Contudo, a perspectiva sócio-histórica contribui com uma visão diferenciada onde “a adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno” (BOCK, 2007).

Apesar de considerarem a adolescência como um fenômeno biopsicossocial existe uma visão fragmentada, onde ora enfatizam-se os aspectos biológicos, ora os aspectos ambientais e sociais.

Pensando nos pressupostos da fenomenologia, o dado humano é único. Portanto não há como promover generalização, pois cada pessoa só pode falar de sua própria experiência.

Diante disso podemos pensar em várias adolescências, sendo sempre um momento existencial, com suas particularidades e importância de ser-no-presente e não simplesmente como uma ponte entre a infância e a vida adulta. A partir dessa compreensão, podemos deixar de lado a ideia de sujeito pré-determinado, passando a compreendê-lo como em constante desenvolvimento, já que a própria existência humana é um constante vir a ser.

Palavras-chave: Adolescência; Psicoterapia; Fenomenologia.

DA TORRE PARA O DIVÃ: O DIAGNÓSTICO DE UM ADOLESCENTE

Ana Rebeca keiner

Maria Claudia Tedeschi Vieira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise a respeito do processo de avaliação e diagnóstico do Autismo, para tanto iremos descrever brevemente os principais pensadores à respeito do assunto pela ótica Psicanalítica. Afim de auxiliar na elucidação do que estava presente ou não no caso aqui denominado Adam um adolescente que foi atendido pelo Projeto Espaço Palavra da Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” (PUC-SP), este trabalho tem como objetivo pensar no diagnóstico como uma ferramenta importante para o direcionamento terapêutico.

Palavras-chave: Autismo – diagnóstico diferencial – estudo de caso

PARA ALÉM DOS FENÔMENOS MANIFESTOS: UM OLHAR SOBRE A SERIEDADE DE UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DIFERENCIADA

Bruna Giolito Melissopoulos
Maria Cláudia Tedeschi Vieira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O estudo aqui proposto objetivou fazer uma compreensão acerca do processo de avaliação diagnóstica efetuada no campo dos transtornos de desenvolvimento, mais especificamente do autismo, de modo a realçar a importância da realização do recurso do diagnóstico diferencial como método relevante para se evitar conclusões equivocadas e efeitos iatrogênicos. Para tal elaboração, foram apresentadas e discutidas visões relativas às áreas da Psicanálise, Psiquiatria e Pediatria, as quais puderam contribuir para produção dessa pesquisa através de suas leituras relativas às possíveis etiologias e modos de intervenção do autismo. Além disso, foi também analisado o material desenvolvido pelo Ministério da Saúde, que teve papel norteador no presente trabalho, uma vez que apresentou os manejos necessários à linha de cuidado para a atenção às pessoas com autismo no SUS, através de uma abordagem interdisciplinar. Expostas as fundamentações teóricas e materiais utilizados como base para o estudo da relevância de um processo diagnóstico diferencial, o tema foi pontualmente ilustrado através de uma experiência terapêutica, de atendimento procedente do serviço da Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” – Projeto Espaço Palavra (os dados do paciente, assim como de sua família, foram alterados, visando a preservação e ética clínica).

Palavras-chave: autismo – diagnóstico diferencial – Psicanálise – abordagem interdisciplinar

ENTRE AGRESSÃO E O AMBIENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO DE PSICOTERAPIA INFANTIL

Daniel Coraciara Pequeno

O estudo se trata da análise da teoria da agressão de Winnicott, no intuito de compreender sua multiplicidade no contexto clínico. Entendendo que agressividade é uma demanda comum em clínica, assim como é apresentada em sessões de psicoterapia com frequência, uma análise sobre seus diversos significados pode ser de grande proveito para outros profissionais. O estudo de casos clínicos em psicanálise são relevantes pelas poucas publicações desse gênero, assim como trazem a análise teórica diretamente a prática clínica. A demanda de casos infantis em clínica abrangerão todos os contextos do cotidiano da criança, no qual a questão ambiental se torna então substancial para compreensão do caso. Logo, entendendo a agressão pelo modo que ela é apresentada e como ela se transforma na clínica, foi possível compreender sua interação com o ambiente e na relação com o terapeuta, assim compondo a análise do caso clínico.

Palavras-chave: agressividade; psicoterapia breve; estudo de caso.

A COMPLEXIDADE DE SER E ESTAR FRENTE AO ENCONTRO COM CLÍNICA DO AUTISMO

Denise Leo de oliveira Bessa
Maria Claudia Tedeschi Vieira
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho objetiva refletir a cerca de um caso clínico de uma criança de sete anos diagnosticado com autismo. O atendimento foi realizado na Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” PUCSP, em curso do aprimoramento do Projeto Espaço Palavra. A fundamentação teórica para a reflexão é baseada na concepção da constituição sujeito de Lacan, que considera o Outro como parte fundamental para isso. Trata-se de um recorte clínico dos atendimentos realizados em triagem e avaliação psicológica, e seus desdobramentos, tanto do ponto de vista do caso quanto de reflexões a cerca do papel do terapeuta frente à clínica autista.

O MEDO QUE NOS HABITA: A CULTURA DO ESTUPRO NO BRASIL

Fernanda Pereira Frate
Rosa Maria Farah
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O trabalho propõe uma reflexão, a partir do tema do estupro no Brasil, bem como os comportamentos que exercem a manutenção de tal prática no recorte cultural em questão – tomando como exemplo um episódio no qual um deputado federal, eleito democraticamente pela República Federativa do Brasil, mantém-se no poder após proferir alegações pró-violência publicamente, contra uma colega.

Palavras-chave: cultura do estupro; Brasil; violência;

A DOENÇA ORGÂNICA: A COMPREENSÃO DO MODO-DE-SER DE UM ADOLESCENTE

Flavia Elimelek Oliveira

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho visa compreender o modo de existir de um adolescente que apresenta uma doença orgânica. Baseando na Fenomenologia Existencial, que compreende o homem em sua totalidade, rompendo com a divisão entre corpo e mente, e que a compreensão de saúde e doença perpassa não apenas pela dimensão física, mas primordialmente pela maneira como o homem relaciona-se com o mundo. O esclarecimento fenomenológico da adolescência mostra também que esta é uma fase carregada de novas angústias e responsabilidades, o que foi ilustrado por um caso de uma jovem de 16 anos portadora de escoliose atendida na Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”. Baseando-se nestes atendimentos, sugere-se que tal fase da vida represente um amplificador dos sentimentos que a doença orgânica pode proporcionar, afetando o modo-de-ser do adolescente.

Palavras-chave: Fenomenologia; adolescência; doença orgânica; modo-de-ser.

"SEPARAR-NOS É MORTAL"

Flavia Ramos Glina

Isabel da Silva Kahn Marin

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A família é o principal mediador de um indivíduo perante o coletivo. É compreendida como uma unidade que muitas vezes se apresenta através de um “mito da indiferenciação”, no qual todos devem viver para sempre dentro dessa unidade a abrir mão de suas independências. O caso apresentado no presente trabalho ilustra de forma bastante significativa o contexto acima. Apresento o trabalho que foi feito em conjunto com essa família de forma a desconstruir tais mitos e auxiliá-los na busca de sua liberdade.

Palavra-Chave: Família, Separação, Independência

SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHAS(OS) ADOLESCENTES UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Isadora Hellmeister Caldas

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente estudo pretende realizar uma investigação teórica sobre a relação entre pais e filhas(os) adolescentes. A relação familiar é a primeira que o ser humano tem contato em sua vida, sendo com os pais a mais próxima e de onde o indivíduo vai aprender a desenvolver suas possibilidades. O objetivo principal deste trabalho é compreender e refletir como se dá esta relação, seus conflitos e as expectativas. Para isto, utilizaremos a compreensão do existir humano da fenomenologia existencial e os atendimentos realizados durante o estágio do Aprimoramento “Atendimento Clínico Fenomenológico-Existencial de Problemáticas Contemporâneas” na Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2015.

Palavras-chave: relação; pais-filhos(as); adolescentes; fenomenologia-existencial;

DA TRANSFERÊNCIA DE FREUD À DISPOSIÇÃO AFETIVA DE HEIDEGGER

Lucas Ribeiro Arruda

Hélio Roberto Deliberador

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Elaborando uma síntese das formulações de Sigmund Freud a respeito da transferência, realizo um paralelo com a formulação de Heidegger sobre Disposição Afetiva. Procuro, ao falar sobre a relação terapêutica como algo que diz respeito a terapeuta e cliente, também relatar minha vivência desse aspecto dos afetos na relação terapêutica. Por fim, faço uma breve reflexão sobre características da era da técnica, que vejo presentes na clínica, na própria relação entre terapeuta e paciente.

Palavras-chave: transferência, disposição afetiva, relação terapêutica, Freud, Heidegger.

O SOFRIMENTO FRENTE À EXISTÊNCIA

Laís Fernandes Borgesborges

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a experiência do corpo na depressão, destacando que ela revela as restrições advindas de uma dor que permeia a existência. Esse estudo se baseia no pensamento de Merleau-Ponty e na psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian. O trabalho revelou que no processo de adoecimento denominado de depressão ocorre uma restrição da liberdade do ser humano na realização de suas possibilidades. Além do mais, viu-se que o fenômeno da depressão é reconhecido por meio de sinais corporais e as experiências do corpo alteram as relações homem-mundo.

Palavras-chave: Fenomenologia, depressão, Merleau-Ponty, corpo, Arthur Tatossian.

A VIVÊNCIA DE PERDA DE UM IRMÃO NA INFÂNCIA

Luisa Moreira Agosti

Maria Helena Pereira Franco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho aborda os temas família, luto e infância de forma teórica e parte da teoria do Apego de Bowlby e de teóricos da abordagem sistêmica para fazer essa análise. Teve como objetivo compreender aspectos da vivência de perda de um irmão na infância, considerando a participação da família no processo de elaboração do luto dessa criança. Para isso leva em conta a construção de significados familiares, as relações entre seus membros e aspectos da perda que interferem nessa vivência. Concluiu-se que o engajamento de todos os membros da família na elaboração do processo de luto ao compartilhar vivências e dar suporte ao outro é de significativa importância para a não complicação do luto e para a readaptação da criança e da família nessa nova realidade. Também foi possível compreender a delicadeza do processo de luto daqueles que perdem seus primeiros parceiros de vida ainda na infância e a importância da consideração do momento do ciclo de vida na análise do processo de luto. Com isso, esperamos que esse estudo possa agora servir como referência bibliográfica para outros trabalhos e para aqueles que estejam interessados em ler sobre questões iniciais referentes ao luto na infância e na família.

Palavras-chave: luto, família, infantil, significados familiares, sistêmica.

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NO PROCESSO DE LUTO

Nanci Constantino Gomes

Maria Helena Pereira Franco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O luto é considerado uma reação normal e esperada frente a uma perda significativa e pode ser vivenciado de forma particular por cada pessoa. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma reflexão sobre os fatores que podem ser de proteção ou de risco em um processo de luto. O trabalho apresenta o estudo de um caso atendido no Aprimoramento Clínico – LELu. O caso escolhido foi de uma viúva que apresentava dificuldade em enfrentar sozinha o pesar pela perda do marido, que morrera de câncer. A circunstância da morte vivida por ela como repentina, a percepção de ausência de suporte social e a dificuldade em se adaptar à vida sem o marido como sua base segura, foram

considerados fatores complicadores do luto. A psicoterapia especializada em luto tornou possível que a paciente expressasse sentimentos que emergiram com a morte do marido e aos poucos se assegurasse e descobrisse seus próprios recursos de enfrentamento. Considerando os aspectos facilitadores ou complicadores na vivência do luto como parte integrante do contexto de vida da paciente, antes, depois ou no momento da morte, ter recebido o cuidado especializado foi determinante para o bom desenvolvimento do caso.

Palavras chave: luto, luto complicado, teoria do apego.

A RESISTÊNCIA EM PSICANÁLISE: ILUSTRAÇÃO DE CASO CLÍNICO

Olívia Giannella

Ana Maria Trapé Trinca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho se propõe a analisar o conceito de Resistência formulado por S.Freud através de um estudo sobre o caso clínico atendido durante o curso Aprimoramento em Psicoterapia Psicanalítica de Adultos em 2015, na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. A partir de relatórios submetidos à supervisão, o trabalho pretende elucidar a implicação dos conceitos de Resistência e Transferência, em seus referenciais teóricos postulados por Freud, em um caso clínico. O entendimento da dinâmica da paciente, a percepção dos mecanismos de Resistência e de Transferência, se mostram e se desdobram ao longo do processo de análise.

Palavras-chave: Psicoterapia, Psicanálise, Mecanismos de defesa, Transferência, Resistência

AS INFLUÊNCIAS DO PSIQUISMO MATERNO NA CONSTITUIÇÃO DO BEBÊ

Paula Angelica Russi

Maria Claudia Tedeschi Vieira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente trabalho teve como objetivo efetuar um estudo teórico sobre a constituição do sujeito a partir da relação que se estabelece entre a mãe e o bebê desde seu estágio mais primitivo, considerando a importância e o papel do psiquismo materno no desenvolvimento emocional da criança. A temática do trabalho surgiu a partir de um caso clínico de uma mulher que procurou atendimento devido a grandes angústias em relação as mudanças dos comportamentos de seu filho. O atendimento foi realizado na clínica “Ana Maria Poppovic” PUC SP, em curso do aprimoramento do Projeto Espaço Palavra e seus conteúdos discutidos em supervisões. A fundamentação teórica baseou-se principalmente na teoria de Winnicott cujas contribuições buscam elucidar a complexa relação mãe-bebê logo em seus primeiros anos de vida, assim como de autores da Psicanálise. As observações realizadas vêm ao encontro de

alguns pontos abordados pelos autores sobre a função materna e o ambiente problemático, em que se estabelece uma relação entre o ambiente representada principalmente pela figura materna e a dificuldade que a criança pode vir a apresentar em se estruturar e se constituir como sujeito.

Palavras-chave: Constituição, Falha Ambiental, Desenvolvimento, Relação mãe-bebê, Psiquismo materno.

DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NA VIDA DO ADOLESCENTE E OS CAMINHOS DA REFLEXÃO

*Pedro de Sá Cavalcante
Hélio Roberto Deliberador*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A discussão desse artigo se baseia em pesquisa teórica acerca do momento histórico que vivenciamos e a importância de pensar sobre si na contemporaneidade, com foco na adolescência. No sentido de pensarmos a maneira como vivemos na contemporaneidade e o quanto isto pode afetar o adolescente. O momento histórico pelo qual estamos passando, está repleto de conflitos e incertezas. Enquanto a tecnologia avança desenfreada, parece que as relações interpessoais estão num ritmo menos acelerado, e isto afeta diretamente nosso modo de ser. O jovem é afetado e influenciado pelas tecnologias disponíveis na cotidianidade, o que recria a maneira como ele se vê e se comporta no mundo. Após a puberdade o adolescente percebe-se apto a competir nessas esferas com os adultos, mas a sociedade impõe regras, dizendo que o adolescente precisa esperar, que ainda não é o momento, assim ele é relegado a moratória. Angustiado pelas incertezas, o adolescente é empurrado pelo imediatismo e a necessidade de ser invejável e desejado. A reflexão surge como possibilidade de alterar o modo de ser-no-mundo de um indivíduo, como abertura da própria possibilidade de ser. Mesmo, muitas vezes nos gerando angústia, a reflexão é um exercício que nos lança a luz, na busca do sentido e do significado da essência do nosso ser.

Palavras chaves: adolescente, contemporaneidade, moratória, angústia, reflexão.

O PROCESSO DO LUTO EM UM MODELO DE APEGO EVITATIVO

*Priscila Morozetti Jarró
Maria Helena Pereira Franco*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente estudo aborda os temas luto, apego, apego evitativo e viuvez baseado na Teoria do Apego de John Bowlby e de outros teóricos desta abordagem para fazer a análise. Teve como pano de fundo o atendimento clínico no período de um ano de uma viúva há dois anos. Com o objetivo de

compreender aspectos da vivência da perda a partir de uma dinâmica evitativa, considerando o histórico de vida e familiar no processo de elaboração do luto e a relação com a terapeuta. Constatou-se que a falta de confiança no outro e em si mesmo, dificultou a construção de significados. Sendo um complicador para o processo do luto e sua adaptação à nova realidade. Também foi possível perceber questões sobre a viuvez, como isolamento social, pesar e solidão. E uma contínua lamentação pelo parceiro perdido, mesmo passados dois anos da perda. O que evidenciou ainda mais o seu mundo interno.

Palavras-chave: luto, apego, apego evitativo, viuvez

UM OLHAR SOBRE O LUTO ANTECIPATÓRIO: O CUIDADOR É MEMBRO DA FAMÍLIA, E AGORA?

Samara de Melo Henrique Trindade

Maria Helena Pereira Franco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

A morte e o luto são temas que sempre estiveram presentes no nosso cotidiano, porém, com o passar do tempo a forma de vivenciá-los vem se modificando. O luto pode ser visto como uma construção de significado após o rompimento de um vínculo, ou a partir do processo de adoecimento. Inspirado em um caso, esse estudo objetiva a compreensão dos desdobramentos do luto antecipatório no cuidador, quando este é membro da família. Para isso, foram pesquisados: artigos de periódicos científicos; dissertações; TCC; monografias; e livros. Através dos autores lidos e do caso que inspirou esse trabalho, considera-se que os desdobramentos experienciados no luto antecipatório do cuidador membro da família, podem se misturar entre sentimento de esperança e de despedida podendo facilitar a elaboração da perda iminente. Ressaltando que o luto antecipatório, tema aqui estudado de forma apenas introdutória, compreende fases que podem ser vivenciadas de maneiras diferentes por cada indivíduo. Tornando este estudo um referencial para outros que venham de contraponto.

Palavras-chave: morte; luto; luto antecipatório; família; cuidador; psicologia

O USO DE DROGAS COMO POSSIBILIDADE DE SER

Tatiane Lucheis Pereira

Hélio Roberto Deliberador

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

O presente artigo tem o objetivo de apresentar algumas características do adolescente, enquanto ser que existe e que precisa encontrar uma maneira de cuidar de si e lidar com sua existência, tendo como referência o pensamento Daseinsanalítico de Martin Heidegger e Medard Boss. Sendo a angústia uma característica inerente ao homem, pois o ser se angustia diante de sua finitude e de sua possibilidade de deixar de ser, a indeterminação da existência humana

abre o mundo como um campo de possibilidades e, a droga pode surgir como uma dentre as possibilidades que o jovem encontra para lidar com o fardo de sua existência, como sendo o cuidado que tem consigo mesmo. Cabe ao terapeuta daseinsanalítico entender o que torna esta a única possibilidade de ser do paciente e chamá-lo para o cuidado de si e para ser o protagonista de sua própria história, de forma autêntica, para que possa ser o seu ser mais próprio.

Palavras-chave: Adolescente, Drogas, Daseinsanalyse.